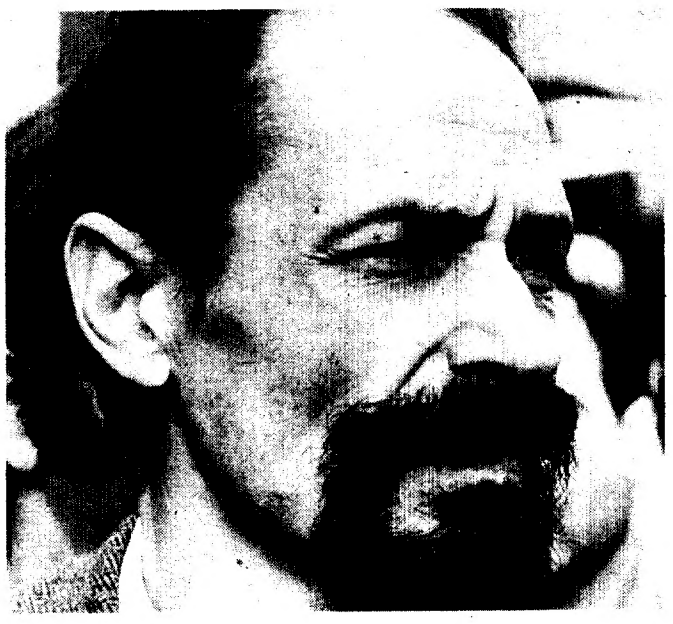
Diário de Lisboa

ANO 56 /19 195 6$00

QUINTA 3 NOVEMBRO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

LOPES CARDOSO DEMITIU-SE



O eng. Lopes Cardoso, ministro da Agricultura e Pescas, entregou esta manhã ao dr. Mário Soares a sua carta de demissão. Observadores interrogam-se sobre o futuro imediato da Reforma Agrária.

«Venho apenas para participar nesta reunião. Não tenho, pois, declarações a fazer» — afirmou aos jornalistas, cerca das 10 horas desta manhã, à entrada para o Conselho de Ministros, o ministro da Agricultura e Pescas, eng. Lopes Cardoso, que uma hora mais tarde haveria de apresentar ao Primeiro-Ministro e secretário-geral do seu partido, Mário Soares, uma carta formal de demissão daquele cargo, após o que abandonou S. Bento.

Momentos antes, Marcelo Curto afirmara, referindo-se ao facto de Lopes Cardoso não ter feito parte de nenhuma das listas apresentadas à votação no Congresso do Partido Socialista, estar completamente de acordo com tal posição, pois, com o prestígio pessoal de que goza, o seu aparecimento como defensor de qualquer das correntes existentes no seio do partido poderia conduzir a cisões importantes, com profundos reflexos na vida nacional. Também Manuel Alegre acabaria por perfilhar opinião idêntica, nas declarações que prestou.

Manuel Alegre referiu, por outro lado, que a recomendação feita no Congresso do P. S. para um corte de relações diplomáticas com o Chile poderá vir a ter futuramente influência na atitude a tomar pelo Governo para com a Junta Militar de Pinochet.

Por sua vez, Sousa Gomes, ministro do Planeamento e Coordenação Económica, abordou o esforço que está a ser levado a cabo pelo Governo «para uma constante dinamização da produção nacional», revelando que o Plano de Orçamento para 1977 irá ser debatido em Conselho de Ministros na próxima semana, de

Continua na pág. 20

O presidente da Comissão Constitucional pronunciando o seu importante discurso durante o acto de posse.

CARTER GANHOU

SAI KISSINGER

WASHINGTON, 3 — (ANOP, FP, R e «DL») — Ao meio da manhã, quando foram conhecidos os resultados das eleições no Estado norte-americano do Mississipi, que concedia ao vencedor 7 votos no colégio eleitoral, as agências noticiosas espalharam pelo mundo a notícia que, de certa maneira, já era esperada: Jimmy Earl Carter, de 52 anos, candidato pelo Partido Democrata, o homem que chegou a ser chamado «Kennedy sem carisma», era o novo presidente dos Estados Unidos da América. Com os votos ganhos no Mississipi Carter alcançava os 270 sufrágios necessários no colégio eleitoral para ser proclamado vencedor.

Quando se considerou como certa a sua vitória, 81 por cento dos votos populares em todo o país já haviam sido contados. A afluência às urnas foi de quase 57 por cento dos eleitores inscritos, um por cento a mais do que nas eleições presidenciais passadas. Ao mesmo tempo era eleito o novo vice-presidente, Walter Mondale, de 48 anos, até agora senador pelo Estado do Minnesota, conhecido como um dos democratas mais liberais do Senado.

Jimmy Carter será o 39.º presidente dos Estados Unidos e entrará na Casa Branca no próximo dia 20 de Janeiro. Esta manhã, visivelmente emocionado, mas sorrindo e rodeado pela mulher, Rosalyn, e pelos filhos, como rezam os cânones do «Marketing», Carter agradeceu aos seus adeptos o auxílio prestado e prometeu que «continuará a tentar transformar-se num bom presidente. Numa breve alocução, insistiu sobre a necessidade de reunificar a América e de lhe dar «um sentido de ideal». Também como manda a tradição, não esqueceu Gerald Ford, o presidente que substituiu Nixon após Watergate, e que não passou pelo voto popular na tentativa de continuar na Casa Branca: «Desejo felicitar o mais temível e corajoso dos adversários. Trata-se de um homem bom e honesto». Falando a jornalistas no seu avião, o «Peanut One» (Amendoim um), num voo entre Atlanta e Plains, Carter adiantou que já tinha planos para a Administração e que no bolso do colete levava 75 nomes sob consideração para cargos de gabinete.

O ex-plantador de amendoim subiu à Presidência dos E.U.A.

Ford, que é o primeiro presidente a ser derrotado no desempenho do seu mandato desde Herbert Hoover, em 1932, confiava na vitória e chegou a pensar que isso seria possível quando as primeiras urnas foram abertas. Mas a sua vantagem não durou muito. Os responsáveis pela campanha de Carter disseram à Imprensa que este já redigira uma declaração de vitória, mas «que não se incomodaria em redigir uma declaração de derrota». Num inquérito levado a efeito entre os eleitores que já tinham comparecido nas câmaras de voto, foi revelado que o sorridente Carter obtivera 85 por cento dos votos da minoria afro-americana e 59 por cento dos sufrágios dos trabalhadores. Quando foi dormir, Gerald Ford não sabia nada disso. O seu informador, o secretário de Imprensa da Casa Branca, Ron Nessen, descreveu o ambiente que rodeava o sucessor de Nixon como «confiante» e que este se retirara dizendo que ia

Continuação da pág 20

Melo Antunes em Belém

"NÃO SE PODE SER NEUTRAL"

«Não se pode ser neutral quando muitos atentam, claramente ou às ocultas, contra a democracia, as liberdades, as mudanças económicas e sociais. Não se pode ser neutral quando o «revanchismo» campeia, arrogante, quando certas forças, de origem e formação ideológicas aparentemente diferenciadas, se organizam e combatem a nova ordem democrática, resistem desesperadamente à perda de privilégios ou ao abandono de ideologias reaccionárias de que são portadoras. Não se pode ser neutral em face das infames campanhas de certa Imprensa, da calúnia, da difamação e da intriga sistemática, visando pessoas e instituições. Não se pode ser neutral em face do terrorismo, quer o terrorismo ideológico alimentado pela permanente intoxicação da opinião pública, quer o terrorismo bombista, a violência terrorista sob qualquer das suas formas, que a reacção fascista continua a provocar.

«O Conselho da Revolução é a encarnação do espírito revolucionário do 25 de Abril, naquilo que de mais puro animou os «Capitães do M.F.A.»: o sentimento democrático, patriótico e progressista, um sonho enorme e generoso de libertação, de justiça social e de grandeza nacional. O C.R. não pode trair este impulso primitivo».

Esta é uma significativa passagem do discurso do major Melo Antunes na cerimónia de posse da Comissão Constitucional, de que é o presidente, quando se referia a «qualquer ideia ilusória sobre a neutralidade do Conselho da Revolução» face às tarefas que lhe incumbem.

(Pág. 2)

SITUAÇÃO DO S.A.A.L. ORIGINA PROTESTOS

(Pág. 5)

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

QUADRO CONSTITUCIONAL

Para o Presidente da República, defensor por missão e decisão própria da Constituição da República, elaborada e aprovada por representantes do povo livremente eleitos, existe, constitucionalmente, um definido quadro institucional. Portanto: «É preciso que fique bem claro que fora deste quadro ou contra ele não há actuações legítimas.» Zelar pelo rigor da constitucionalidade será a função da Comissão Constitucional, e, ao dar-lhe posse, o general António Ramalho Eanes, no estilo que lhe é peculiar, acentuou: «É no quadro constitucional que têm de encontrar-se as soluções alternativas. Entre a democracia e a ditadura não há meio termo. Acreditar na democracia é encontrar nela as virtualidades para vencer os problemas de hoje.»

Esta a prova da democracia, aqui e agora: resolver os problemas do povo. Neste Portugal em construção, após meio século de apagada e vil tristeza, os problemas multiplicam-se, e são de monta, mas é no quadro constitucional da nossa jovem democracia (sem meter entre parêntesis o «processo revolucionário» de transformação da sociedade portuguesa) que se impõe encontrar as soluções e as alternativas. Em princípio, aqui e agora, a defesa da Constituição, como projecto democrático de avanço para o socialismo, é uma tarefa fundamental e que não é exclusiva, que deverá ser abraçada por todos os portugueses conscientes do espírito e conhecedores da letra da Constituição da República. O Presidente da República anota uma realidade ao referir que a Constituição tem «amigos novos» (mas que não deverão ser repudiados por serem «novos») e que tem, também, «velhos inimigos» (que não deverão ser esquecidos na constância da sua hostilidade). Compreensivelmente, haverá tendência para valorizar na Constituição o que ao cidadão (ou ao grupo) directamente interessa. O Presidente da República tem razão ao defender o texto constitucional como um todo que é, para o povo português, uma garantia de liberdade política e um projecto social e político avançado. Como «projecto global promissor de uma sociedade mais justa, e também mais rica, e não como um somatório de artigos traduzindo momentos e correlações diversas», deverá a Constituição ser considerada e defendida.

O SERVIÇO DOS HOMENS

Disse o general Ramalho Eanes: «A razão das leis é o serviço dos homens. É por essa capacidade de servir que o povo português nos julgará: à Constituição e a quantos nos comprometemos a traduzi-la numa prática coerente de vida colectiva». E do seu discurso, proferido na cerimónia em que conferiu posse à Comissão Constitucional, resulta a vontade de não permitir que a Constituição se converta numa «mitologia», num texto de referência para especulações demagógicas, pregações messiânicas, ou hábeis diligências para a esvaziar de conteúdo, para lhe diminuírem o alcance renovador. O «serviço dos homens» é, sem dúvida, a razão de ser das leis. E é preciso que esta Lei fundamental, que esta Constituição, sirva os homens desta terra, os ajude a caminhar livremente, democraticamente, para o processo, para a prosperidade. Zelar pelo cumprimento da Constituição, pela integração no seu espírito de toda a actividade legiferante e governativa, é a importante missão da Comissão Constitucional.

A Comissão Constitucional estará ao serviço dos homens, ao serviço dos cidadãos deste País, como peça mestra da estrutura do Estado democrático. Foi isso que, com a segurança de palavras meditadas, disse o major Melo Antunes: «Da Comissão Constitucional, o que o povo português mais espera é uma estrita fidelidade ao espírito da Constituição Portuguesa, que a Revolução de 25 de Abril de 1974 tornou possível. O que me permite afirmar que para além dos aspectos puramente técnicos, a responsabilidade da Constituição é de natureza vincadamente política.»

DIREITA E CONSTITUIÇÃO

A fragilidade que sempre apresentou o concerto de «maioria presidencial» deriva da contradição entre a posição pessoal do general Ramalho Eanes e as orientações políticas de muitos que apoiaram a sua eleição para a Presidência da República. No P. P. D.-P. S. D. e no C. D. S., há quem não alimente amores por esta Constituição e há quem prepare a maneira de restringir o alcance das suas disposições já que a perspectiva de revisão está congelada. Houve quem... Não lancemos azeite no lume. A Constituição tem inimigos; Ramalho Eanes, cidadão e Presidente da República é seu defensor. Mas a cada passo, irrompe dos postulantes de uma «maioria presidencial» a irreprimível hostilidade à institucionalização deste «quadro constitucional». Ontem, as reacções foram significativas. O engenheiro Amaro da Costa, em declarações exclusivas para o matutino «O Dia», declarou:

«Surpreendeu-me o tom e chocou-me o conteúdo do discurso do sr. major (Melo Antunes). E na medida em que ele se permitiu fazer comentários... sinto-me igualmente autorizado a dizer que o presidente da Comissão Constitucional inicia muito mal as suas novas funções. Respeito o Conselho da Revolução como órgão de soberania e os seus membros pelo título de responsabilidade a que estão ligados. Mas parece-me incorrecto que um conselheiro da Revolução quando toma posse de um outro cargo constitucional aproveite a oportunidade para expressar as suas ideias pessoais...» E, com grande habilidade, o dirigente do C. D. S. acrescentou: «No meu modo de ver, o discurso do major Melo Antunes foi desestabilizador...». Mais discreto Rui Machete, e não em exclusivo, teria afirmado que: «não subscreveria inteiramente as suas afirmações».

Temos guerra, Melo Antunes é um objectivo privilegiado da «direita» legal e subversiva. O seu discurso de «Capitão de Abril» não agradou a centristas e direitistas, não agradou aos conservadores e aos reaccionários. Há que procurar noutros lugares do hemiciclo a maioria capaz de fazer cumprir a Constituição. O general Ramalho Eanes, para defender a Constituição, terá que abrir os braços a «amigos novos».

EANES NA POSSE DA COMISSÃO CONSTITUCIONAL

"Temos vivido um período de adiamentos sucessivos"

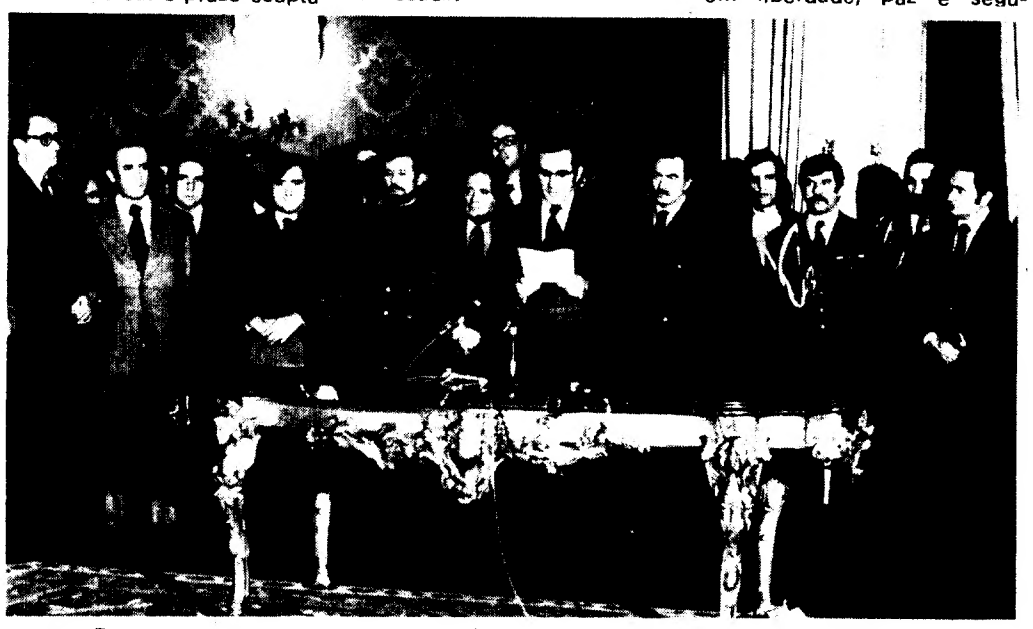
«Temos vivido um período de adiamentos sucessivos em que não raro os mecanismos formais têm prevalecido sobre a consolidação das formas de participação efectiva dos cidadãos. Não se poderia esperar o empenhamento do povo português sem que esteja esclarecido dos objectivos do esforço que lhe é exigido. É preciso que as instituições funcionem e que os responsáveis a todos os níveis correspondam por inteiro aos compromissos que assumiram perante a História de construir um País novo», salientou ontem o Presidente da República, general Ramalho Eanes, na cerimónia de posse da Comissão Constitucional, realizada ao fim da tarde, no Palácio de Belém, e à qual assistiram os membros do Conselho da Revolução, membros do Governo, delegações dos partidos representados na Assembleia da República e outras personalidades.

Numa análise à actividade e à realidade política nacional após a aprovação da Constituição, o general Ramalho Eanes salientou que a Constituição representa «um quadro de valores, uma síntese de objectivos, uma carta de guia das nossas liberdades» sublinhando que «é preciso que fique bem claro que fora deste quadro ou contra ele não há actuações legítimas».

Ramalho Eanes referiu-se depois aos que se arvoram em «defensores exclusivos» da Constituição e aos que «insinuam as fraquezas das novas instituições para as subverterem» afirmando que «uns e outros isolam para serviço dos seus interesses os capítulos do texto constitucional que melhor se ajustam à sua visão particular da sociedade».

Noutra passagem do seu discurso o Presidente da República salientou que o «tribunal constitucional» que esta Comissão em parte é, encontra paralelo em outros países que, tal como o nosso, emergiram de regimes ditatoriais, e desfez uma «imagem militar» que certos sectores têm dado da Comissão Constitucional, lembrando que ela, embora presidida por um militar, é composta por juristas cuja idoneidade o País reconhece pelas suas obras.

A concluir o general Ramalho Eanes sublinhou que a Comissão Constitucional consagra uma superstrutura jurídica assente em valores sociais-económicos e de liberdade aos quais a legislação vigente ainda não está nem estará a muito curto prazo coaptada mas disse esperar que a Comissão Constitucional «dê um forte contributo para a renovação duma ordem jurídica ancilosada que ainda temos e para a criação duma prática política e social em conformidade com as normas constitucionais».



Ramalho Eanes no uso da palavra: «É preciso que as instituições funcionem.»

MELO ANTUNES: «FISCALIZAÇÃO PREVENTIVA DA CONSTITUCIONALIDADE»

Para o major Melo Antunes, presidente da Comissão Constitucional, esta «funcionando como instância de recurso, constitui, por assim dizer, um suplemento de garantia e de segurança na defesa dos princípios democráticos».

Mais adiante, no uso da palavra, durante a cerimónia, Melo Antunes declarou que ficam reunidas as condições formais previstas para o pleno exercício das competências atribuídas ao Conselho da Revolução, enunciando as atribuições que a Comissão detém: «a fiscalização preventiva da Constitucionalidade, a da apreciação da constitucionalidade, a da apreciação da constitucionalidade de diplomas já publicados e a da verificação da constitucionalidade por omissão».

O presidente da Comissão Constitucional salientou que a responsabilidade da Comissão Constitucional é puramente técnica acrescentando no entanto: «É óbvio o peso que a Comissão pela própria natureza das coisas, terá nas decisões do Conselho, repercutindo-se por fim na própria acção do Presidente da República». E a propósito Melo Antunes fez considerações sobre o papel que o Conselho da Revolução desempenha na estrutura do Estado.

Referiu que o edifício político-jurídico da nova sociedade portuguesa emergiu «da Revolução em marcha» no meio de luta político e social muito aguda, em pleno desenvolvimento de uma crise em que o «povo busca uma nova consciência colectiva e novos caminhos do futuro».

Melo Antunes, uma das figuras militares do MFA a quem se reconhece maior profundidade de pensamento político, lançou depois uma interrogação, que é de certo modo, neste momento a interrogação de milhões de portugueses: «Como garantir a sobrevivência do Estado e das instituições que o integram e suportam, como preparar condições para que novas propostas sobre um novo destino nacional possam ser consentidas e assumidas em liberdade, paz e segurança?».

O presidente da Comissão Constitucional considera que nesta fase da história portuguesa cabe ao Conselho da Revolução, intimamente ligado ao Presidente da República, dar resposta àquelas questões.

Sublinhou depois, a finalizar, o campo de actuação que na sua perspectiva deve ter o Conselho da Revolução, referindo-se às difíceis tarefas da Assembleia da República, do Governo e dos tribunais, «num corpo social que ainda mal se refaz do bloqueio histórico que o fascismo lhe impôs, tendo em conta os profundos traumatismos provenientes da queda do império colonial, tendo em conta a áspera luta de classes que se seguiu à Revolução e que continuará a assumir formas agudas enquanto continuar a luta pela transformação estrutural da sociedade em que vivemos e tendo em conta, finalmente, os conflitos tantas vezes mesquinhos, que proliferam entre grupos, personalidades e formações políticas».

ONTEM NO PORTO

G.D.U.P.'s manifestaram-se contra prisão de Otelo

PORTO, 3 — «Prender Otelo Saraiva de Carvalho é o mesmo que prender o 25 de Abril» — afirmou Manuel Rodrigues da Comissão Distrital dos GDUP'S durante a manifestação de repúdio pela prisão de Otelo ontem realizada no Porto. O orador sublinhou depois que a direita desenvolve esforços para constituir um Governo forte que derrote todas as conquistas dos trabalhadores». A «política de cedência» praticada pelo Governo foi também posta em evidência, afirmando Manuel Rodrigues, que essa política «favorece o avanço das ças direitistas e a recuperação capitalista».

Os manifestantes, que se concentraram às 19 e 30 na Praça Humberto Delgado desfilaram depois por várias artérias da «Baixa» em direcção ao Largo Soares dos Reis, onde, junto ao edifício da ex-PIDE/DGS se verificaram novas intervenções e foi lido parte de um comunicado do SAAL/Norte em que se denuncia «o grave atentado levado a cabo pelo Governo aos moradores pobres».

Durante a «manif» foram gritadas várias palavras de ordem: «Libertação para Otelo», «Otelo ao lado do Povo», «Não à prisão do 25 de Abril», «Os ricos que paguem a crise», «Spínola, «Pides», Fascistas, todos para a prisão», etc.

Os manifestantes frente à antiga Pide, no Largo de dos Reis

post-scriptum

Temos ou não técnicos competentes?

Não raro os responsáveis pelas várias pastas ministeriais têm afirmado que o nosso país tem falta de técnicos competentes para equacionar os problemas de que depende a nossa independência económica, social e política.

Acontece que, embora haja em Portugal técnicos agrários a todos os níveis, competentes e com vasta experiência, é precisamente no sector agrícola que mais se faz sentir a nossa dependência do estrangeiro.

E porquê? Simplesmente porque a maioria desses técnicos estão reduzidos à inutilidade, isto é: ou estão colocados nas repartições, em serviços burocráticos, no quadro de adidos, ou ainda no desemprego.

Não obstante a existência desses milhares de técnicos, eis-nos que, por ignorância, ou por espírito de dependência ou ainda por receio da concorrência, enquanto uns nos apontam já como solução do problema-técnico, Israel, outros preconizam a deslocação ao estrangeiro de trabalhadores, a fim de aí frequentarem cursos sobre agricultura, estágios, estudos, etc.

É que não se compreende doutra forma, tanto mais que, inclusivamente há técnicos portugueses e em Portugal que estagiaram durante largos meses em Israel e não só, transportando de seguida a sua experiência (pelo menos que saiba) para Moçambique onde foi construída uma aldeia circular denominada por «Aldeia das Laranjeiras» do tipo das que se construiram em Israel. Citarei aqui um desses técnicos ou seja: o eng.º agrónomo Viriato Faria da Fonseca que inclusive publicou uma obra de sua experiência em Israel, da qual deverão ainda existir muitos milhares de exemplares na ex-Agência Geral do Ultramar.

Enquanto isto, e segundo revelou o eng.º Veloso na T.V., as nossas produções de cereais (e não só) são da ordem dos 400 quilos por hectare ou seja, as mais ridículas do mundo inteiro... Daí, o poder concluir-se que o aumento da produção de cereais da última campanha se deve a um aumento de área cultivada e não a um aproveitamento racional da terra.

Em tempos que já lá vão, o Portugal fascista da época pediu ao tempo à também Alemanha fascista, assistência técnica sobre genética. A Alemanha ficou espantada com tal pedido e respondeu a Portugal: «Como é possível um tal pedido por parte de um país que possui os melhores técnicos do género e do mundo?»

Não nos admirará pois, que amanhã, quando forem enviados trabalhadores portugueses ao estrangeiro frequentar cursos agrícolas ou outros, que o estrangeiro venha recrutar técnicos a Portugal, a fim de leccionarem esses mesmos cursos.

Mário Bessa Ribeiro
ESPINHO

Autarquias e Títulos do Tesouro

Certamente, as pessoas ao lerem o título que encima este P. S. não deixarão de dizer para consigo: mas que raio terão a ver as autarquias com os títulos do tesouro! Na verdade, caros amigos, à primeira vista parece não haver qualquer relação entre uma coisa e outra. Mas, ou eu me engano muito, ou há mesmo uma íntima relação entre uma e outra coisa.

Há certas leis que parece nunca mais quererem sair da forja. Outras...é um ver se te avias. Temos como exemplo típico do primeiro caso a Lei do Controlo Operário, que tanto interesse tem para os trabalhadores, e até para a economia nacional, e parece nunca mais querer ver a luz do Diário da República. Outras há que, de acordo com a rotina, já deveriam ter saído há muito tempo. Efectivamente, poder-se-á perguntar, por exemplo; porquê ainda não foi publicada a lei que há-de regulamentar a compra obrigatória de títulos do tesouro, por parte de largas camadas de trabalhadores, com o subsídio do Natal?

É na resposta aquela interrogação que entram em jogo as autarquias.

Obrigar aos trabalhadores a comprar títulos do tesouro não é medida socialista, já que a maioria dos atingidos deviam estar à espera do subsídio do Natal ou para reequilibrar as finanças familiares ou para comprar para a família os aprestos necessários para enfrentar a invernia que se aproxima. Sendo assim, é evidente que os técnicos em eleitoralismo devem ter ponderado convenientemente as consequências negativas que do facto resultariam. É óbvio, trabalhadores descontentes não votam no partido responsável pelo Governo que decreta tal medida. Logo, só uma solução é plausível: decretar ou legislar só depois de passadas as eleições.

Afinal, caros amigos, como se verifica pode haver intima ligação entre as autarquias e os títulos do tesouro.

José Ferreira — gaia

O mito do homem forte

Quando vinha esta manhã no comboio para Lisboa, ouvi um indivíduo, declarando alto e bom som que o ministro Cardia era um homem valente, que todos deviam ser como ele, porque só ele é que tinha conseguido pôr as escolas a funcionar. Tinha feito a limpeza que era preciso e este ano, pela primeira vez desde o 25 de Abril, ali tinhamos as aulas a funcionar em pleno de Norte a Sul do País. Confesso que fiquei assustada. É assim que nascem os mitos dos homens fortes, e desses mitos todos nós sabemos o que pode nascer. Há muitos anos já criou-se neste País um mito deste género. A sua especialidade não eram as escolas. Eram as finanças...

a fi
Améri

MARIA DA LUZ MARTINS — QUELUZ OCIDENTAL

PISPE

PLANO DE INVESTIMENTOS OU LISTA DE PROJECTOS?

CELSO FERREIRA

1. Distribuído pela Imprensa Nacional em meados de Setembro o suplemento ao «Diário da República» de 2 de Agosto p.p. revela dois despachos datados de 12 de Julho do então secretário de Estado dos Investimentos Públicos da equipa do ministro Salgado Zenha. Os referidos despachos divulgam o PISPE (Plano de Investimentos do Sector Público Empresarial). Este Plano (antes referenciado por Programa) havia sido prometido no princípio da vigência do VI G.P. e deveria conter o programa de investimentos públicos no sector empresarial até final de 1980. Na altura, esta intenção foi comentada com bastante cepticismo pelos que não percebiam como se poderia comprometer um governo com projectos que montavam 280 milhões de contos sem qualquer enquadramento de um Plano, sem definições de propriedades e determinação das suas fontes de financiamento.

É por isto que não podemos deixar de aqui registar a nossa surpresa. Efectivamente, os citados despachos afirmam que se trata de uma listagem provisória de projectos (outros faltarão). Porém e inesperadamente afirma-se que os projectos já têm uma aprovação genérica e de princípio. Para logo a seguir se sublinhar que uma boa parte (a maioria carece de aprovação específica pelo departamento de tutela. Reconhece-se depois a ausência de uma coerência global a ser conferida pelo Plano. A finalizar remetem-se as empresas para o Banco de Portugal a fim de tratarem das questões de financiamento! E pasme-se no meio da confusão do Ministério das Finanças do VI Governo Provisório.

Projectos Listados no PISPE — sectores

(1976-1980)
milhões de contos

Indústrias Extractivas	2,8
Indústrias Transformadoras	114,2
Electricidade, Gás e Vapor	81,1
Abastecimento de Água	7,0
Construções e Obras Públicas	13,8
Comércio por Grosso	3,3
Transportes Terrestres	39,0
Comunicações	14,4
TOTAL	**276,6**

2. O PISPE concede assim uma aprovação de princípio a 280 milhões de contos de projectos. E é aqui que não podemos deixar de levantar algumas questões:

a) Não estão explicitados os critérios que permitiram tal aprovação de princípio. Não estando estabelecidas prioridades, integradas num quadro de Plano, em que bases se dá luz verde para 280 milhões de contos?

b) A enumeração apresentada revela uma esperada ausência de teste de compatibilidade interna dos projectos, face à sua desintegração na planificação global, sectorial e regional;

c) Num país onde os recursos (internos e externos) mobilizáveis para o investimento são naturalmente escassos, como é possível dar aprovação de princípio a projectos, sem que os custos de financiamento (e seus limites) tenham sido considerados?

d) No Programa do I Governo Constitucional a pág. 27 referenciam-se critérios (ainda que muito genéricos) quanto à prioridade a conceder a projectos. Critérios que pretendem servir de enquadramento aos programas sectoriais a seguir constantes do Programa. Exceptuando o programa da Agricultura e Pescas, qualquer articulação lógica interna entre o conteúdo daqueles programas e a linha geral do capítulo «O Plano, instrumento democrático do projecto socialista» e os critérios acima referidos, será pura coincidência. Isto é particularmente evidente quanto ao combate ao desemprego. Não há um modelo minimamente delineado e compatibilizado no domínio do emprego.

Recordem-se pois os tais critérios: a) absorção do desemprego e do subemprego existente; b) utilização de tecnologias menos dependentes do exterior; c) redução de importações ou incremento de exportações; d) correcção de desequilíbrios regionais; e) aproveitamento de recursos nacionais subutilizados.

Trata-se de critérios correntes em Planos de países da periferia do capitalismo, sendo as divergências função da sua ordenação face aos problemas específicos de desenvolvimento de cada país. Na situação concreta em que Portugal se encontra, podemos apontar como prioritários o ganho líquido em divisas e o resultado líquido no nível de emprego. Directamente ligados a estes critérios aparecerão naturalmente a utilização de recursos nacionais e de tecnologia apropriada, tendo presente a estrutura económica existente e a capacidade produtiva instalada. Todos os projectos terão finalmente de vir hierarquizados em função do seu contributo na produção de bens ou serviços destinados a satisfação das necessidades básicas da população, objectivo primário da planificação socialista. Os projectos serão então reordenados e compabilizados tendo presente a correcção dos desequpíbrios regionais.

Este trabalho de auto-regulação e correcção permanentes, complexo e longo, só poderá ser desenvolvido coerentemente no âmbito do Plano. Isto não deverá, porém, significar que fiquemos mais 1 ou 2 anos à espera do Plano para avançar com projectos de iniciativa pública. Tanto mais que o investimento produtivo terá de ser fundamentalmente desencadeado pelo sector público. É necessário que se decidam de imediato alguns projectos. É natural, todavia, exigir que o envolvimento de esforços tão pesados de investimento seja precedido de uma avaliação mínima, tendo presente o Plano, os seus objectivos e os recursos escassos que será necessário mobilizar. O bom senso é imperativo. Erros irreversíveis é que não se poderão cometer. Será de recordar que com os previstos 90 milhões de contos a investir na indústria pesada apenas serão criados 20 mil empregos permanentes Seria curioso que o PISPE além do investimento nos fornecesse o número de postos de trabalho a criar. Se na agricultura e na indústria ligeira, se poderá admitir que, nestas condições de «modelo», o melhor que se poderá esperar será a estabilização do emprego sectorial. Se o sector dos serviços está saturado de emprego, restarão a construção, a produção e distribuição de energia e os transportes. Perguntar-se-á então: num país com mais de 400 mil desempregados, com uma entrada anual de 40 mil activos no mercado de emprego, o que significará a criação de 20 mil novos empregos no sector motor para um período de 5 anos?

3. Se é urgente avançar, que tal se faça com um mínimo de rigor e se efectuem os testes mínimos indispensáveis. Para evitar que daqui a alguns anos não tenhamos de assistir a discursos em cerimónias caricatas e proclamar que «novos Sines» são exemplo daquilo que se deve fazer no nosso país, como o fez recentemente o sr. ministro da Indústria e Tecnologia a propósito do complexo marcelista de Sines.

Enumeremos, a concluir, os principais projectos integrados no PISPE já com aprovação de princípio e que justificam as preocupações e dúvidas por nós manifestadas:

PRINCIPAIS PROJECTOS LISTADOS NO PISPE (1976-1980)

(milhões de contos)

Central Nuclear	37,6
Conclusão aprov da Valeira e Aguieira	4,5
Arranq. de Aprov. hidroelect.	23,0
Centrais Térmicas	6,6
Siderurgia-Seixal	32,8
Siderurgia-Maia	2,6
Conclusões da Ref. Sines	10,6
CTT	11,8
TLP	1,9
Comp. Químico do Norte	13,1
Comp. Adubeiro de Sines	3,0
Comp. Químico de Sines (C. N. P.)	12,1
Complexo Químico de Sines (C. P. Petroquímica)	4,8
BTX/Solventes	5,2
Complexo Químico do Barreiro	4,9
Compl. Químico de Estarreja	2,1
Auto-estradas	4,2
RTP	2,7
CP	22,9
Metro	8,7
Carris	2,3

Para além das observações já produzidas, chamamos a atenção para os seguintes factos:

a) Uma dezena de projectos poderá vir a mobilizar quase 190 milhões de contos;

b) Os projectos apresentados são quase todos os que se encontravam nos programas de expansão das empresas antes de nacionalizadas. Isto é, projectos que haviam sido esboçados essencialmente na lógica da economia capitalista e com tecnologias altamente dependentes, dentro dos planos das empresas ou grupos, individualmente considerados. Esta observação é particularmente pertinente nos projectos químicos, fabricação de produtos não metálicos e construção de máquinas.

Durante 23 meses os membros do PS que tiveram a seu cargo o sector do planeamento não avançaram um milímetro para que o país fosse dotado de estruturas e meios de planeamento. Verifica-se até que tudo o que era matéria destinada a lançar a preparação do Plano (e assim consolidar as nacionalizações e a reforma agrária) e a implantar os meios necessários à sua execução (desde o Instituto de Participações do Estado e os seus programas de actividade aos departamentos central, sectoriais e regionais de planeamento, ao sistema de controlo de produção e às comissões de planeamento) existentes no final dos IV-V Governos Provisórios, foram abruptamente bloqueados e eliminados. Onde os interesses e a manipulação partidária se sobrepuseram aos interesses do país e dos trabalhadores. Daí as dificuldades que, certamente os actuais responsáveis pelo pelouro do planeamento irão sentir para cumprir os prazos previstos para a preparação do Plano.

É assim legítimo duvidar se os projectos, já com aprovação de princípio, se encontram compatibilizados sectorial e globalmente. Díriamos que é impossível.

c) É concedida aprovação de princípio a 38 milhões de contos para uma central nuclear, cujos efeitos têm sido objecto de larga controvérsia e crítica.

Para nós, o PISPE não é um Plano de Investimento. No máximo será uma lista de projectos agrupados segundo a Classificação de Actividades Económicas.

Que não se fique à espera do Plano para se começar a trabalhar. Porém, o que se fizer não poderá ser o resultado da demagogia, de espectáculos eleitoralistas ou da incompetência.

Nacional

O CASO DO IATE QUE NAUFRAGOU NAS SELVAGENS

Como ontem noticiámos, na madrugada de sábado um iate de bandeira americana propriedade de um casal canadiano e com mais um tripulante a bordo, passageiro de boleia a «caminho» das Canárias, naufragou nos baixios das Ilhas Selvagens a 160 milhas da Madeira. As fotografias mostram os intervenientes, salvados e salvadores. Falta a gatinha que desempenhou um papel importante na história. Ao centro vemos o arrais e a tripulação do atuneiro salvador «Klut» de Andrade»; à direita, o casal Gordon Earle e Chloe Earle com o herói da operação que durou longas horas: o pescador João Alves dos Santos; à esquerda, o sueco, que na sua desventura se pode considerar felizardo. Com 21 anos, tirou o estágio de Arquitectura Naval na Suécia; meteu-se depois à boleia pela Europa; arribara há três semanas ao Funchal; fora encontrado no dia 13 de Outubro no topo do Pico Ruivo, a uma altura de 1680 metros completamente esgotado e esfomeado. Quis ser homem de leme: e o iate naufragou. Enquanto os seus companheiros de viagem e proprietários do barco apenas conseguiram salvar a roupa que traziam vestida, os passaportes e alguns alimentos e água doce, o sueco Thomas Frithioff trouxe para terra tudo o que

os outros trouxeram mais 90 dólares em notas e 3.100 marcos (30 contos) em «travel-cheques». Tratado de uma pequena arranhadura, disse mais tarde ao «D.L.» que iria partir imediatamente para a Suécia (e partiu ontem) e que para ele terminava tudo o que fossem iates. Mesmo a sua construção. Quanto a Gordon Earle, o comandante do iate, de 35 anos, há nove anos que vivia com uma gatinha de estimação. Na confusão do naufrágio trouxe-a numa caixa para terra e mais: também um «slide» em que posam para a posteridade, ele e a sua gatinha, em pleno iate. Havia de ser necessário ao pescador João Alves dos Santos amarrar o Gordon a uma corda e também à gatinha para chegarem sãos e salvos ao «Klut». Sem a gatinha, o comandante não abandonava o baixio. Motivo do naufrágio: Chloé queria ir às Selvagens abservar as aves.

Padre Martins abandona Assembleia da Madeira

"Desaprendi nesta sala o que aprendi com o povo"

FUNCHAL, 3 — A Assembleia Regional da Madeira deixou de contar com a presença «incómoda» de um representante do Povo. O deputado pela U.D.P., Pe. José Martins Júnior apresentou ontem a sua demissão e disse porquê: «Três meses bastaram para me convencer de um pessimismo estrutural subjacente nesta sala. De certo modo poderei dizer que desaprendi aquilo que com o Povo aprendi».

Ao renunciar às funções de deputado, o Pe. Martins acrescentaria que «a luta do Povo continua: nesta bancada, o Povo virá dar lições aos que ficam e para mim, que saio, vou aprender no chão duro da vida as lições eternas que o Povo sabe dar».

O Pe. Martins é substituído por Júlio Nunes, de 24 anos, operário da construção civil e residente no Caniçal.

«MANIF» POR OTELO

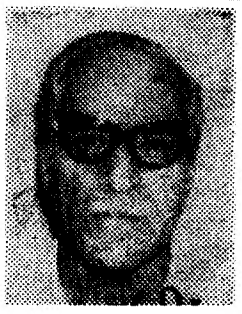
Entretanto, está prevista para amanhã, no Funchal, uma manifestação organizada pelos GDUP, pela libertação do major Otelo.

A «manif» terá início às 19 horas, com concentração no Largo do Colégio, realizando-se um comício, às 20, no Jardim Municipal.

AS GREVES

Os trabalhadores da Construção Civil, em greve desde 19 de Outubro, realizam hoje uma Assembleia Geral Extraordinária.

Por seu turno o Governo promete, «talvez» para hoje, a resolução dos problemas que empurraram os trabalhadores para a greve.



SEBASTIÃO JOSÉ SILVA DOMINGUES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A Família de Sebastião José da Silva Domingues participa que, quinta-feira, dia 4, pelas 19 horas, na Igreja dos Jerónimos será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo reconhecidamente a todos quantos se interessaram durante a doença e o acompanharam à sua última morada ou por qualquer meio manifestaram o seu pesar.

AUTARQUIAS LOCAIS

Processos das candidaturas legalizados hoje

Termina hoje o prazo para apreciação, pelos juízes das comarcas, da autenticidade dos processos de candidaturas apresentados com vista às eleições para as autarquias locais, assim como da elegibilidade dos diferentes candidatos.

A partir de amanhã, qualquer irregularidade detectada será comunicada aos mandatários das listas que poderão recorrer das decisões, em primeira instância, para o juiz da comarca, e, em segunda, para o Tribunal da Relação.

Ontem, entretanto, procedeu-se nas diversas comarcas aos sorteios para ordenação das listas concorrentes nos boletins de voto, operação que constitui o preliminar necessário para a sua futura impressão. Segundo um comunicado do Secretariado Técnico de Assuntos Políticos Eleitorais o papel para a impressão foi já distribuído em todos os distritos.

A Frente Eleitoral «Povo Unido» apresenta-se como a única organização que apresentará listas em todos os Concelhos, tanto para a Câmara como para a Assembleia Municipal. Estará ainda presente em 1356 freguesias, em cento e oitenta das quais não concorre com listas próprias, mas apoiando listas unitárias de cidadãos eleitores. A F.E.P.U. apresenta-se assim nas próximas eleições como a força política mais largamente representada, já que o P.S. não estará presente pelo menos em dois concelhos, enquanto o C.D.S. e o P.P.D. estarão também ausentes em vários.

Esta tarde, no decurso de uma conferência de Imprensa, a Comissão Coordenadora da F.E.P.U. fará o ponto da situação.

SUBSÍDIO

O ministro da Administração Interna foi autorizado superiormente a conceder um subsídio até ao montante de 7500 contos, aos municípios do continente, para despesas a efectuar a nível concelhio e de freguesia com a preparação e realização da primeira eleição dos orgãos das autarquias locais.

A autorização consta de decreto-lei, com data de hoje, publicado no «Diário da República», I Série, n.º 257.

No preâmbulo do diploma refere-se que, de futuro, as despesas decorrentes dos actos eleitorais para eleições das autarquias passam a constituir encargo das próprias autarquias. No entanto — adianta o texto — «Presentemente as autarquias não dispõem de recursos financeiros que lhes permitam suportar as despesas emergentes da preparação e realização das próximas eleições».

O subsídio a atribuir a cada um dos municípios será determinado por despacho do ministro, sob proposta do director-geral do Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais.

Delegação da Assembleia partiu para Moscovo

Uma delegação da Assembleia da República partiu, esta manhã, para a União Soviética, a fim de se inteirar (palavras de António Arnaut, vice-presidente da AR) «da realidade social daquele país.

A delegação é constituída por três deputados do PS (Manuel da Costa, Adelino Carvalho e António Fonseca), dois do PSD (Manuel Costa Andrade e José Nunes Furtado), outros dois do CDS (Vítor Sá Machado e Luís Esteves Ramires) e um do PCP (Lino Mima). A UDP absteve-se de se deslocar à URSS.

Palavras ainda de António Arnaut, do PS, que chefia a delegação:

. «Iremos visitar Unidades Colectivas de Produção, Universidades, Institutos Hospitalares, Centros de Cultura, etc».

Para se despedirem dos deputados, deslocaram-se ao Aeroporto da Portela Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, e o embaixador soviético em Lisboa, Kalinine.

M.D.M. lançou "Nós, as Mulheres"

Saiu a público o primeiro número da revista informativa do Movimento Democrático das Mulheres, «Nós Mulheres», que se propõe dar a conhecer a actividade daquele movimento e abordar temas relativos à condição feminina.

Da publicação fazem parte secções de consulta jurídica, informações sobre legislação do trabalho e condições de vida das mulheres portuguesas.

Direito (Lisboa) aceita Comissão de Reestruturação

. A Assembleia Geral de Escola da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa esteve ontem à noite reunida. Com uma participação de alunos fora do vulgar, aprovou por maioria uma decisão no sentido de ser proposta ao MEIC a homologação de uma Comissão de Reestruturação daquela Faculdade.

A referida comissão será já eleita na próxima semana por sufrágio directo e universal, aberto a alunos, professores e funcionários da escola.

Assim, está em aberto a apresentação de listas. Enquanto a direcção da Associação de Estudantes afecta à Juventude Socialista propunha que as listas fossem apresentadas até hoje à noite, começando as eleições já amanhã, outra seria a posição da Comissão de Gestão, afecta ao MRPP, que defendeu a necessidade de existir um maior prazo para a apresentação das listas.

Foi ainda aprovado que todos os professores saneados oficialmente (com homologação do MEIC, portanto) não podem regressar à escola. Entretanto, ao que sabemos, a J.S. irá apresentar uma lista para a Comissão de Reestruturação de que fazem parte nomes como Castro Mendes, Isabel Magalhães Colaço, Sousa Franco, Pita e Cunha, Mota Pinto e Miguel Galvão Teles.

Cerejeira melhor

«O Cardeal tem experimentado sensíveis melhoras» — afirmou-nos uma das assistentes de D. Manuel Cerejeira, que há mais de duas semanas se encontra na Casa dos Retiros do Bom Pastor, à Buraca, após inesperadas complicações de saúde.

De acordo com a mesma informadora o seu estado evoluiu «bastante favoravelmente» nos últimos dias, particularmente no «Dia de Todos os Santos» e no «Dia de Finados», embora ainda inspire relativos cuidados. No entanto, o facto de o seu estado já não ser estacionário parece constituir indício para menos preocupações e o passo decisivo para que a sua vida deixe de correr perigo.

Nacional

S.A.A.L./NORTE COM A IMPRENSA

"O ministro da Habitação que prove com documentos as acusações"

PORTO, 3 — Em conferência de Imprensa dada ontem à tarde pelos responsáveis do S.A.A.L./Norte foram focadas as recentes afirmações do ministro da Habitação sobre a actividade desenvolvida por aqueles serviços, no âmbito da recuperação das zonas degradadas e «ilhas» habitadas por dezenas de milhares de pessoas. Os responsáveis do S.A.A.L. presentes na mesa apresentaram aos jornalistas textos, documentos e números para concluír que as afirmações do ministro «são falsas» e visam, no fim de contas, impedir o esforço das Comissões e Associações de Moradores por uma habitação condigna.

Assim afirmaram: «É fácil lançar calúnias baseadas em mentiras e para isso nada melhor do que dizer meias verdades, para o que basta pegar em alguns dados verdadeiros, alinhá-los de uma certa maneira e lançá-los, assim, aos quatro ventos, sobretudo quando esses dados se referem aos dinheiros gastos e de diferentes formas utilizados. No momento presente, é sucesso garantido e foi o que foi feito». Na exposição feita e nas respostas dadas aos jornalistas, os técnicos do S.A.A.L./Norte refutaram as afirmações referentes a despesas e à obra realizada pelo S.A.A.L./afirmando que o serviço «não pode ser avaliado pontualmente mas apenas de acordo com os seus objectivos e com as posições dos moradores em todo o processo». E acrescentaram: «O ministro disse que foram gastos 60 mil contos em honorários. Era mais claro que dissesse, feitas as contas, quanto ganhou cada técnico por mês, quantos meses trabalhou e quantos projectos foram feitos, projectos cujas obras, onde não avançaram, foi por culpa das câmaras e dos governos» que levantaram toda a espécie de entraves nomeadamente nas fases decisivas do processo (tomadas de posse administrativa dos terrenos, declaração de zona degradada e expropriação por utilidade pública).

Elementos de Associações de Moradores presentes afirmaram que têm dinheiro e não podem construir. É o caso dos moradores da Sé: «Temos 4 500 contos na câmara à nossa disposição e não podemos levantar porque não é dada posse à associação». Estes entraves, acrescentou-se, traduzem-se em 20 mil 241 contos, atribuídos por portarias e que não têm podido ser gastos por dificuldades burocráticas. Entretanto, os moradores continuam à espera de ver resolvidos os seus problemas habitacionais, embora os projectos estejam prontos.

Quanto a vencimentos foi dito que a documentação e contabilidade do S.A.A.L. deixam ver a quem o que quiser ver que os técnicos das brigadas auferiam vencimentos de acordo com as mesmas categorias no funcionalismo público (aliás, não actualizados) e mais 50 por cento correspondente a despesas de escritório, «atellier», materiais, etc. E, por outro lado, não possuiam as regalias sociais das férias, 13.º mês, assistência médica, reforma, etc.

A média dos vencimentos dos arquitectos foi de 8 522$00 e o vencimento máximo facturado foi de 24 648$00. E acrescentaram: Mas a questão dos dinheiros não nos interessa e está documentada. Isso só pode ter sido levantado a título provocatório. A questão fundamental é a análise crítica que deve ser feita e aí o que se pretende significar é a vontade de destruir os esforços das organizações dos moradores e acabar com a sua obra».

Acrescentaram todavia que o custo por habitação em honorários pagos aos técnicos do S.A.A.L./Norte foi de 2 394$00, o que significa cerca de metade daquilo que o próprio Fundo de Fomento de Habitação paga aos arquitectos por fogo em projectos de arquitectura, conforme relatório recente enviado ao próprio ministro.

A mesa que presidiu à conferência de Imprensa do SAAL/Norte

Afirmando que o processo S.A.A.L. «nunca conseguiu, dos sucessivos Governos, mais do que entraves e promessas não cumpridas» donde resultou ter de viver «em regime de autêntica clandestinidade legal», os responsáveis do S.A.A.L./Norte salientaram a «ofensiva» simultânea do Governo ao dar posse a três comissários perante larga mobilização dos meios de informação, sem ouvir aqueles que têm lutado pelo direito à habitação e pelo direito à cidade: os moradores e as suas associações que, durante dois anos, perderam noites e noites em reuniões com as brigadas para estudo de dezenas e dezenas de projectos que cobrem cerca de 13 mil fogos e dezenas de milhares de moradores. E acrescentaram: «Não se verificassem todos os entraves e o S.A.A.L./Norte poderia iniciar amanhã a construção de mais de 1 234 fogos e, dentro de dois meses, mais 1295. O Governo lança assim o mais sério ataque desferido contra o único património popular do 25 de Abril em matéria de Reforma Urbana».

Por outro lado, os técnicos do S. A. A. L. denunciaram os objectivos anunciados como de recuperação capitalista. «A destruição das Comissões de Moradores que se visa é paralela com a recuperação dos terrenos para especular. É indispensável libertar esses terrenos das «ilhas» no centro do Porto para os entregar à especulação como se fez com os bairros camarários. Foi o retirar de pessoas das zonas centrais a pretexto de «salubrização» para as atirar para a periferia, para o isolamento e para os «gethos». Deve salientar-se ainda que o S.A.A.L. procurava servir-se de cooperativas de construção e é claro que agora se pretende entregar tudo às grandes empresas», concluíram.

Os técnicos do S.A.A.L., em plenário de brigadas, elaboraram um texto em que se salienta, depois de referir o interesse manifestado por centros de cultura urbanística e arquitectónica da Europa em relação ao S.A.A.L., traduzido em dezenas de livros, conferências, exposições, teses, visitas de estudo e filmes: «só um capitalismo dependente e decadente e o consequente provincianismo de cultura e executivo técnico, podem simplesmente desconhecer a evolução em curso, não reconhecendo a necessidade de uma nova metodologia, acusada de utópica ou irresponsável, pretendendo contrapor-lhe um planeamento a-histórico e de gabinete, tardiamente importado». Assim acrescentamque o despacho agora publicado distorce o espírito do despacho que criou o S.A.A.L., cuja obra o ministro da Habitação está em condições de conhecer por ter participado nos quatro últimos governos provisórios. E rematam: «O ministério sabe quantos processos de declaração de utilidade pública e de zona degradada tem encravados sem qualquer resposta e sabe há quanto tempo e ainda qual o número de fogos nessas operações implicados e dependentes do seu despacho. Por que razão não se publicaram estes factos? As brigadas do S.A.A.L./Norte não recusam a discussão nestas bases e antes a exigem». E a finalizar: «Exigimos ao Presidente da República, ao provedor de Justiça e à Assembleia da República um inquérito à actuação dos sucessivos Governos face ao S.A.A.L. e aos moradores pobres».

Bairros de lata e pobres em luta pelo S.A.A.L.

As principais associações de moradores dos bairros de lata de Lisboa e arredores. Setúbal e Porto tomaram posição em relação ao recente despacho que extingue o SAAL. E decidiram-se pelo repúdio ao diploma do Governo considerando que a existência do SAAL significa mais um golpe na luta dos moradores por uma habitação digna. Como primeira medida, está marcada para o próximo dia 13, uma manifestação.

Esta em síntese, a posição tomada pelas associações em conferência de Imprensa.

Perguntam-se os moradores pobres: «Quem pretende o Governo e neste caso os ministros do MAI e do MHUC enganar com decisões deste tipo?»

E respondem: «A nós moradores atingidos e que sentimos isto tudo na pele pois há muitos anos vivemos em barracas sem o mínimo de condições de habitabilidade, a nós que sabemos ser o SAAL o melhor meio de concretizarmos o nosso acesso a uma habitação digna, a nós que sabemos ser este despacho mais um golpe desferido em nós com vista a cortarem-nos mais uma das conquistas do 25 de Abril, a nós não nos enganam, porque sabemos aquilo que queremos e aquilo que é melhor para pormos em prática as nossas aspirações de toda a vida, uma habitação digna».

Na Conferência de Imprensa seria ainda historiada a luta pela criação do SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local) que viria a concretizar-se durante o II Governo Provisório. Após dificuldades de toda a ordem e em resposta em Caderno Reivindicativo dos moradores pobres, acabaram por ser garantidos subsídios de 60 a 90 contos por fogo e um juro de empréstimo não superior a quatro por cento. Em Março de 1976 foi entregue um novo caderno reivindicativo. Os processos não andavam. Os boicotes sucediam-se — observam associações de moradores. Designadamente: «boicotes na concessão de subsídios, da responsabilidade do Ministério da Habitação; na expropriação de terrenos, processo da responsabilidade das Câmaras e da DGSU; na tentativa de desvio de 200 mil contos que se tirariam do SAAL para os outros programas do Governo; na criação de um organismo paralelo ao SAAL, em que o problema da habitação já não seria resolvido através das organizações populares, mas, pelo contrário, sem a sua participação».

Denunciado o boicote e manifestados os propósitos de luta os moradores apelam «à classe operária e ao povo trabalhador para que se associem a nós, não se deixando levar pelas calúnias e mentiras da Imprensa reaccionária e pela desinformação com ue a burguesia nos quer desviar dos nossos verdadeiros objectivos, tentando dividir-nos».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS DO DISTRITO DO PORTO

SECÇÃO DE SANTO TIRSO

MOÇÃO

A) — O Sr. Ministro do Trabalho, Dr. Marcelo Curto, deu uma conferência de Imprensa no dia 27 do corrente. Nessa conferência de Imprensa o Sr. Ministro atacou gravemente os dirigentes sindicais, assim como trabalhadores.

B) — Acusou os dirigentes sindicais de se preocuparem na agitação dos problemas em vez de os resolver, culpou indirectamente os trabalhadores pela crise que o País atravessa. O Sr. Ministro do Trabalho não utilizou uma linguagem, capaz de defender o povo, que elegeu o Governo a que o Sr. Ministro pertence, os trabalhadores.

C) — O Sr. Ministro do Trabalho, Dr. Marcelo Curto, utilizou uma linguagem, capaz de defender os exploradores do povo trabalhador, que após a última comunicação ao País do Sr. Primeiro-Ministro, começou a levantar mais a cabeça do que já tinha levantado, começou a mostrar os dentes ferozes aos trabalhadores mais do que aquilo que já tinha mostrado.

DECIDIMOS:

1 — Perguntar ao Sr. Ministro do Trabalho até quando é que utiliza uma linguagem deste género. Pois defende os capitalistas, sabotadores da economia nacional e ataca os Sindicatos, verdadeiros órgãos representativos dos trabalhadores portugueses.

2 — Perguntar ao Sr. Ministro do Trabalho quem está interessado na agitação dos problemas, se são os Sindicatos ou o patronato reaccionário com a ajuda do seu Ministério. Lembramos factos concretos no tempo do VI Governo Provisório em que o Sr. Dr. Marcelo Curto era o secretário do Ministro do Trabalho, e que é que o Sr. Ministro fez a favor dos trabalhadores suspensos da Têxtil Manuel Gonçalves, da Coronado, da Ferreira & Reis, da Lopes do Vale, da Rolsol? E agora que o Sr. Dr. Marcelo Curto é Ministro do Trabalho? O que é que tem feito a favor dos trabalhadores das Confecções Dextra, dos trabalhadores da Cooperativa Niltex, ex-Confecções Artex, etc., das duas trabalhadoras das Confecções Maconde, em Braga. Venha o Sr. Ministro à R. T. P. dizer ao Povo português, aquilo que tem feito a favor destes trabalhadores, em vez de atacar os seus verdadeiros representantes.

3 — Perguntamos ao Sr. Ministro do Trabalho, Dr. Marcelo Curto, se sabe o que é trabalhar numa empresa? Naturalmente que não. Se soubesse o que os trabalhadores têm passado ultimamente com o patronato reaccionário, e com os seus lacaios, não dava conferências de Imprensa como a que deu no passado dia 27. Fazemos-lhe um apelo Sr. Ministro, defenda a classe pela qual foi eleito para esse cargo, os trabalhadores.

A LUTA CONTINUA.

OS TRABALHADORES TÊXTEIS UNIDOS E ORGANIZADOS VENCERÃO.

Santo Tirso, 31 de Outubro de 1976

Aprovada por maioria com uma abstenção
(3000 trabalhadores

PUB

AOS TRABALHADORES DO SECTOR TÊXTIL

(TÊXTEIS, LANIFÍCIOS, VESTUARIO, TAPETEIROS E CORDOEIROS)

DE NORTE A SUL: SOMOS 300 000 EM LUTA!

1 — No seguimento das grandes Assembleias realizadas (as maiores de sempre em algumas zonas) durante o fim-de-semana por todo o País (Covilhã, Gouveia, Porto, Santo Tirso, Guimarães — onde cerca de 10 000 trabalhadores se manifestaram nas ruas — Coimbra, Castanheira de Pêra, Lisboa etc.) muitos milhares de trabalhadores do nosso sector aprovaram a proposta de paralisação de uma hora em cada turno nos dias 3, 4 e 5 de Novembro, nos seguintes horários:

Turno fixo e 1.º turno — das 9 às 10 horas
2.º turno — das 20 às 21 horas
3.º turno — das 3 às 4 horas

2 — Na reunião havida dia 2 de Novembro, no Ministério do Trabalho, e em Lisboa, o Governo expôs a sua posição de que, após estudo, haviam **concluído da razão que assiste aos trabalhadores em pretender negociar um Contrato Colectivo de Trabalho Único e Vertical para todo o Sector Têxtil.**

3 — Temos assim que a nossa razão e justeza da nossa luta isolou os senhores patrões e a sua CIP que, fazendo obstrução ao diálogo nos levam a adoptar formas de luta mais radicais pois que, bem sabemos, só pela linguagem da força organizada dos trabalhadores cederão. Fazem, portanto, eles sim (como sempre) autêntica política de terra queimada...

4 — ASSIM O QUISERAM — ASSIM O TERÃO!

300 000 trabalhadores do sector têxtil, de Norte a Sul do País, paralizam o seu trabalho, uma hora por turno, durante 3 dias e, se este aviso não bastar, estão dispostos a avançar das formas que se tornem necessárias, provando que a razão dos trabalhadores vencerá. Trabalhadores de cujas mãos sai toda a riqueza da produção de um sector que — é bom lembrar — representa 30 % das exportações nacionais e que na esmagadora maioria dos casos auferem salários iguais ou inferiores a 4500$00!

CONTRA A DIVISÃO — PELA IGUALDADE!
EM FRENTE COM O C.C.T. ÚNICO E VERTICAL PARA TODO O SECTOR TÊXTIL!
À CIP E AOS SENHORES PATRÕES DIZEMOS: BASTA DE MANOBRAS!
LUTANDO UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS!

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

REFERENDO

Comunica-se a todos os sócios, que não recebam o postal-convocatória, que facilitará o acto de votação, para o pórximo referendum do dia 18 do corrente, na sua residência ou local de trabalho, que a partir de 8 do corrente, se devem dirigir aos Serviços do Sindicato (1.º andar — Informática) de 2.ª feira a 6.ª feira, das 8 às 23 horas e sábado, das 8 às 13 horas, a fim de ser corrigida a anomalia.

Mais se informa que este Serviço de correcção das listagens de voto, se encontram à disposição dos sócios, até ao próximo dia 15 do corrente.

PARTICIPA

A DEMOCRACIA VENCERÁ!

Lisboa, 2 de Novembro de 1976

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
O CONSELHO FISCALIZADOR

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

TODOS OS DIAS
às 21.30
DOMINGO, SÓ ÀS 18 H.
Descanso às 2.as feiras
(M/ 13)

A PARTIR DE DIA 12
NO INSTITUTO ALEMÃO
«ALTA ÁUSTRIA»
de F. X. KROETZ

Nacional

"Retornados são negócio da China"

Invocando a Lei de Imprensa e o direito de resposta, recebemos do sr. L. Lopes Sabino, industrial de hotelaria em Armação de Pêra, uma carta a propósito da reportagem «Retornados são negócio da China», publicada no nosso jornal. Dado o facto de se encontrar doente o autor da reportagem, reservamos para ocasião mais oportuna os comentários que o teor da carta do sr. Lopes Sabino justifiquem.

Eis a seguir o texto da carta. Dispensamo-nos, porém, de publicar a reprodução das fotos, que podem comprovar a excelência das instalações, mas nada provam relativamente à forma como essas (e outras) instalações estão a ser utilizadas:

. «Tendo sido o principal visado na «reportagem» (?) intitulada «Retornados são negócio da China» publicada na edição de 20/10/76 do jornal que V. Ex.ª dirige venho no exercício do direito de resposta, e no intuito de esclarecer os leitores, repôr a verdade e a objectividade dos factos.

Não posso, preliminarmente, deixar de estranhar o modo como um jornal de âmbito nacional e com as tradições do «Diário de Lisboa» se propôs abordar uma questão com tão amplas implicações, tratando com recurso a falsidades os efeitos sem indagar das causas, indo isolar a minha exploração hoteleira e o facto de nela hospedar retornados do contexto político-económico e social do País.

Os problemas do turismo e o modo como está ou não está a ser resolvida a situação de quantos regressaram dos novos países africanos não podem ser abordados em termos de calúnia, de demagogia baixa e de sensacionalismo. Sou há muitos anos leitor do «Diário de Lisboa» e tendo-o sempre considerado o contrário de um jornal de escândalos, praticando o contrário de um jornalismo que com falsidades e meias-verdades especula com intuitos obscuros com problemas que afligem o povo.

Por todo o País há retornados alojados em hotéis, em condições aflitivas muitos deles, todos eles numa situação que urge resolver. Por todo o País a crise do turismo, tem tido reflexo, na crise económica nacional. No entanto **em termos muito suspeitos**, o sr. Josué da Silva, «lembra-se» da minha pessoa e da minha empresa. «Lembra-se» e mal: isola, distorce, mente, calunia, em termos que moral e materialmente muito me prejudicam.

Não inquiriu, não falou comigo, não me procurou, ou com entidades responsáveis. Não quis saber para esclarecer os leitores: limitou-se a escrever falsidades. Com que objectivo sr. director?

. É evidente que a questão só judicialmente poderá ficar solucionada — e nunca o ficará em termos satisfatórios, pois da calúnia fica sempre alguma coisa.

Independentemente porém, do recurso aos Tribunais, não quero deixar de chamar para dois ou três factos mais escandalosamente falsos na «reportagem» do sr. Silva.

Sou industrial de hotelaria, profissão que exerço há mais de doze anos em Armação de Pêra. Explorei até Dezembro de 1973, uma residência-restaurante-bar, de quatro estrelas, e também antes a Residencial da Galé em Albufeira, que instalei.

Desde Junho de 1971 e face à procura turística tenho vindo também a explorar apartamentos em larga escala. Estou devidamente colectado desde há muitos anos, estou filiado na Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve, sou membro fundador da Associação dos Directores de Hotéis de Portugal e, ao mesmo tempo que explorava a minha empresa no Algarve, fui director de um hotel de primeira classe em Lisboa, que deixei por impossibilidade prática de dar conta de tudo.

Fui ainda no Algarve um dos primeiros hoteleiros a trabalhar com o mercado do turismo europeu, nomeadamente a Flug-Union, Touropa e outras agências.

Como o sr. director vê, não sou um arrivista e um oportunista, não colectado e recém-chegado ao turismo ou ao cheiro da canela do I. A. R. N. Porque diz o sr. Silva o contrário? E com que objectivo?

. Não pedi nem alojo 300 retornados, como gratuitamente o sr. repórter afirma. Os retornados vieram para o Algarve, em Outubro ou Novembro de 1975, mas só comecei a admiti-los em Abril de 1976 (33 pessoas). Alojo hoje apenas 95 adultos e 13 crianças.

Todos eles estão instalados em bons apartamentos, pois são os mesmos que já tinha para o turismo, e aqui se encontram humanamente alojados, e para tal o I. A. R. N. paga. É maldosa pois, e totalmente falsa a afirmação do sr. Silva ao escrever que cada apartamento é «uma quadra exigua onde se albergam em péssimas condições, não apenas 4 ou 5 pessoas, mas... nove». Junto duas fotografias, que se completam, donde se poderá avaliar a natureza dos tais apartamentos a que o jornal de V. Ex.ª chama «quadra». Acrescentarei que nalguns deles estão instaladas apenas duas pessoas.

Quanto ao valor das diárias que recebo do I. A. R. N., esclareço que os preços são, desde o início, os praticados com conhecimento governamental. Os retornados que alojo recebem sempre adiantadamente a reconversão em dinheiro, que já se praticava antes essa reconversão, para sua alimentação, sendo naturalmente de minha conta todas as despesas de gás, água, electricidade, limpeza, avarias, e todas as outras.

Quando não há fundo de caixa para a reconversão da alimentação (o que acontece quando há qualquer atraso do I. A. R. N.) recorro à Banca para que me desconte letras ou livranças, o que custa dinheiro que obviamente pago. Mas no entanto, jamais o subsídio deixou de ser abonado em tempo aos retornados que alojo.

Aquilo que o sr. Silva afirma que eu ganho a título de negócio da China, é próprio da compensação pelo risco do negócio, é legal, e está colectado, e mais tarde teremos de pagar os impostos de tudo que recebemos do I. A. R. N., pelo alojamento dos retornados, que se virão reflectir nas contribuições industrial, imposto complementar, etc. etc.

O meu escritório que o sr. Silva classificou de «gabinete de comando de operações» é parte integrante dos próprios edifícios onde exploro apartamentos. Nele estou à disposição de um jornalista do «Diário de Lisboa» profissional e deontologicamente integro — que os há felizmente. Então se poderá compreender em que termos é objectivo e probo o trabalho do sr. Silva e quais os objectivos que ele pretende atingir.

Dispensar-me-ei a propósito, de comentar as fantasias da «reportagem» desse senhor acerca da perigosidade do trabalho do jornalista em Armação de Pera, polvilhadas de disparatadas referências às lutas políticas angolanas.

Subscrevo-me com a consideração que esse jornal continua, para além do sr. Silva, a merecer-me».

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
Partidas aos Domingos
OUTUBRO 3, 10, 17, 24, 31
NOVEMBRO 7, 14, 21, 28
DEZEMBRO 5, 12, 19, 26
Preços excepcionais desde 3.850$
a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: *"fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!"*
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 · Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 · Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 · Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 · Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

JANSON Equipamentos Industriais e Ferramentas, SARL
TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO Lic.
António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 22 de Outubro do ano corrente de folhas 4 verso a 5 verso do livro de notas para escrituras diversas n.º F-18 deste Cartório, foram alterados os estatutos da sociedade em epígrafe quanto ao art.º 10.º, que passou a ter a seguinte redacção

«ARTIGO DÉCIMO A administração dos negócios e interesses sociais será exercida por um conselho de administração composto por dois a cinco accionistas eleitos em assembleia geral, que determinará a todo o tempo o respectivo número.

PARÁGRAFO ÚNICO A falta ou impedimento de qualquer dos administradores será suprida, até à realização da próxima assembleia geral, por simples designação do ou dos restantes.»

ESTÁ CONFORME. Lisboa 26 de Outubro de 1976

A AJUDANTE DO CARTÓRIO,
a) Paula Vieira Azevedo

Cozinheiro madeirense é campeão olímpico

FUNCHAL, 3 — O cozinheiro madeirense António da Silva Campos acaba de ganhar uma medalha de ouro nas Olimpíadas Mundiais de Culinária, em Frankfurt.

Às olimpíadas concorrem dezenas de cozinheiros de todo o mundo.

O nedalhado cozinheiro português trabalhano hotel «Sheraton» do Funchal. A medalha de ouro, conquistou-a António da Silva Campos ao apresentar um prato inspirado em temas madeirenses.

Nacional

POR ALEGADO DESVIO AO PROGRAMA

Militantes socialistas na Alemanha desligaram-se (com críticas) do partido

Um grupo de emigrantes na Alemanha endereçou uma «Carta Aberta» ao Partido Socialista e formalizou o seu abandono com base em alegados desvios das cúpulas dirigentes ao programa do partido.

A atitude foi assumida ainda antes do Congresso, mas esta tomada de posição destes militantes do PS na Alemanha só ontem chegou à nossa redacção.

Segundo afirmam na «Carta Aberta», era «um imperativo de consciência o afastamento do Partido antes mesmo da realização do Congresso, já que pela experiência adquirida na ainda sua tão curta vida, nada dele há a esperar».

Criticando a política governamental do partido, que no seu entender «está manifestamente favorecendo a direita no seu propósito de travar o que pouco de socialismo já existe, num desprezo absoluto pelas linhas de acção definidas no Congresso de 1974» estes militantes dizem que se inscreveram no partido, a maior parte deles, antes do 25 de Abril, quando existia a então Acção Socialista, por se identificarem com a sua Declaração de Princípios e Programas e consideram que «para além do que têm escrito nos seus programas, os partidos são — antes de tudo — aquilo que realizam. Desde há muito que as cúpulas do PS vêm pondo em prática uma política, que, de começo veladamente e por último já em medidas práticas, tende a uma aliança com a direita.»

E mais adiante afirmam: «Nunca foi tão premente como agora a necessidade de mobilizar todas as forças e cerrar fileiras contra o avanço da direita reaccionária. Exactamente neste momento assiste-se a intervenções como a do dr. Soares na televisão e de Sottomayor Cardia, estas já com consequências práticas que se afastam notoriamente dos princípios consignados no Programa do PS a granjearem fartos aplausos de dirigentes de partidos como o CDS e o PPD.»

A carta adianta algumas críticas directas ao dr. Mário Soares, afirmando nomeadamente que quando em Março passado se realizou o Congresso a que mais tarde chamou «Encontro da Emigração», as atitudes então tomadas pelo dr. Soares mereceram desde logo a reprovação da maioria dos participantes naquele «encontro». «Na altura não compreendemos a alergia do dr. Soares aos basismos», hoje compreendêmo-la ao nos sentirmos afastados do Congresso «Nacional». Era este que aquele dirigente pretendia com o «acabar com o conceito de basismo. Aliás, desde há muito que o nosso núcleo apenas era lembrado para o pagamento das cotas.

«Que diferença daqueles tempos em que os emigrantes praticamente possibilitaram a existência da ASP e desempenharam papel relevante, mais tarde, na transformação daquela no actual PS».

A terminar e depois de afirmarem que ainda não há muito o PS era «o partido mais organizado e com mais militantes na Alemanha» e que hoje «está reduzido a poucas dezenas, que por falta de estímulo se encontram praticamente inactivos» este núcleo de dissidentes do PS manifesta a sua «solidariedade para com o ministro da Agricultura, assim como para com a Comissão de Trabalho do Partido» e afirma: «Não andaremos longe da verdade se dissermos que àquele ministro e a esta Comissão se resume o socialismo do Partido «Socialista».

A Carta é subscrita por Isidoro Gomes Raposo, Maria da Conceição Casimiro Gil, José Pires Pinto Eduardo, João da Costa Rodrigues, Luís Manuel Bojoca, Manuel Caseiro Simões, Maria de Fátima Pereira Malhão Eduardo, José do Espírito Santo Marcela, Silvério Fernando Pinho e António Ferreira Gonçalves.

POR CAUSA DE UMA BANCA

P.C.P. acusa Câmara do Porto de ignorar Constituição

A propósito da retirada, feita pela Câmara Municipal do Porto, de uma banca de propaganda mantida pelo PCP na Praça da Liberdade e para a qual foi invocada por aquela autoridade administrativa a legislação do Código Administrativo e de outra relativa a publicidade e propaganda, a DORN do PCP tornou público um comunicado em que protesta e alerta «para a subversão constitucional que consiste em fazer prevalecer contra o disposto na Constituição, decretos e regulamentos aprovados e vigentes durante o regime fascista».

O PCP afirma ainda que a censura prévia, com tais métodos, está a ser «cavilosamente restaurada» e que «esta ofensiva não pode deixar de ser encarada como uma tentativa de impedir a liberdade de propaganda nas próximas eleições para as autarquias, inclusivé para a Câmara Municipal do Porto».

Aquela direcção política invoca ainda o artigo 37.º da Constituição e afirma que «não pactua nem acatará disposições inconstitucionais apoiadas em textos legais fascistas que a Constituição revoga (artigo 293.º)». Irá igualmente reclamar junto das entidades competentes.

DA U.R.S.S. PARA A REFORMA AGRÁRIA

Entrega de 100 mil contos de maquinaria e sementes

Máquinas agrícolas, alfaias, acessórios e sementes seleccionadas, no valor de mais de 100 mil contos, oferecidas pelo povo soviético através da União Central das Cooperativas Soviéticas, foram anteontem simbolicamente entregues, em Montemor-o-Novo aos trabalhadores das cooperativas mais necessitadas.

Esta cerimónia motivou uma grande festa de amizade durante o qual foi salientado o significado desta ajuda e feita a comparação com as «ajudas» dos países capitalistas. A este propósito, um trabalhador da Cooperativa Montemorense — Álvaro Brasileiro — estabeleceu um paralelo entre os países que dizem estar connosco e os que de facto estão, afirmando no decorrer da sua intervenção: «A União Soviética não dá um chouriço a quem lhe der um porco gordo como fazem os países capitalistas, a Alemanha e a América.»

A «Festa da Máquina» foi promovida pela Direcção da Organização Regional do Alentejo do P. C. P. e reuniu milhares de trabalhadores agrícolas e pequenos e médios agricultores do Sul, Centro e Norte do País.

Esta oferta soviética (oferta mesmo porque os trabalhadores não terão a pagar a mínima importância nem dar nada em troca) é constituída pelo seguinte material: 30 camiões; 30 tractores, 30 reboques, 20 tractores de rasto, 5 «buldozzers», 64 grupos moto-bombas de rega, 30 semeadoras pneumáticas, 3 charruas de três corpos, 2 charruas de quatro corpos, 10 grades de discos, 1 carro oficina, 5 escavadoras, 5 cilindros, 1 tractor compressor, milhares de acessórios e peças e ainda 70 toneladas de sementes seleccionadas de trigo, arroz, milho e girassol e mil doses de sémen de gado bovino leiteiro.

As máquinas serão distribuídas nos distritos de Portalegre, Évora, Beja, Santarém e Setúbal e ainda a cooperativas de pequenos e médios agricultores de outras zonas do País, como Castelo Branco, Idanha-a-Velha, Trás-os-Montes, Porto, Vila Real, Montalegre, Açores, Faro, Montemor-o-Velho e Coimbra.

Entretanto, António Gervásio, membro do CC do PCP, que usou da palavra na cerimónia, revelou que «é necessário que as máquinas e alfaias sejam desalfandegadas e legalizadas quanto antes» pois a maioria delas está lá há mais mês e meio. E concluiu; «A nosso ver alguém está a fazer sabotagem».

Em nome da delegação soviéticá, que foi acompanhada pelo embaixador Kalinine, falou Alexander Ivanovitch, membro da direcção e chefe do departamento internacional do Centro Soyouz.

Eanes telegrafou a Hua Kuo-feng

Com data de anteontem o general Ramalho Eanes, na sua qualidade de Presidente da República, enviou o seguinte telegrama a Hua Kuo-feng:

«Na ocasião em que V. Exa. foi investido nas mais altas funções do seu país, tenho o maior prazer em lhe transmitir os meus mais calorosos cumprimentos e lhe exprimir os meus sinceros votos de grande sucesso no desempenho das novas responsabilidades de V. Exa..

Assumiu V. Exa. as suas funções num momento particularmente significativo na história do seu país, constituindo desse modo uma garantia de sucesso na importante missão que lhe cabe.

Aproveito esta oportunidade para exprimir a V. Exa. os meus melhores votos para a felicidade e um bem estar do povo chinês.

António Ramalho Eanes, Presidente da República Portuguesa.»

Delegações árabes em Lisboa

Foram ontem recebidas pelo Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, duas delegações de países árabes da bacia do Mediterrâneo a Líbia e a Argélia que se deslocaram a Lisboa para assistir ao Congresso do Partido Socialista.

A representação da Líbia, chefiada por Hamed Yala, conselheiro de Boumendiene, entregou ao dr. Mário Soares uma mensagem em que o Presidente argelino formula votos para que «rapidamente e em todos os domínios, relações frutuosas sejam desenvolvidas no interesse dos nossos dois países e para a instauração entre as nações de novas relações, baseadas na igualdade na liberdade e na segurança».

Entretanto, os representantes líbios que se encontram em Lisboa encontraram-se também com os responsáveis pelo ministério dos Negócios Estrangeiros e da Administração Interna. Em declarações feitas à ANOP, o ministro líbio dos Municípios, Abu Zaid Durda que chefia a delegação, revelou que os principais objectivos das negociações são a assinatura de dois projectos de acordo um de carácter económico geral e outro de cooperação cultural.

O ministro líbio referiu também que o seu país sempre se recusara a manter relações com o governo fascista. Depois do 25 de Abril, as autoridades líbias preferiram esperar pela «estabilização» da situação interna para estabelecer laços de cooperação com Portugal.

Lopes-Graça leva Coro a Oeiras

Por iniciativa do sector sociocultural da Associação de Moradores de S. Julião da Barra (Oeiras), o Coro da Academia de Amadores de Música, dirigido por Fernando Lopes-Graça, actua no Liceu de Oeiras, no próximo sábado, pelas 21 e 30. Entrada livre, convite extensivo à todos os apaixonados pela boa música.

Coluna da Direita

Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa Imprensa reaccionária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores.

«NUNCA SEREI PARTIDÁRIO DA ESPONJA QUE PERDOA...»

«O senhor Lopes Cardoso que, dizem uns, é socialista-marxista que, garantem outros, é um submarino-comum infiltrado para destruir o PS, insiste na Lei do Rapinanço Agrário, diploma imbecil do imbecil Gonçalves, decreto estúpido de a 'quem mais trabalha mais se rouba'. Que a CAP conteste, que o Norte esbraceje, que as Beiras recusem, que os Algarves protestem, nada demove a insistência fanática do Leninezinho da Rua da Emenda.»

«Vivem, neste País, neste Povo, nesta Nação, que é a nossa, gente de grandes responsabilidades na Traição que se praticou. Gente criminosa que se serviu da Nação para se servir a si mesma. Gente criminosa que passeia à solta, de riso alvar e torpe, a escarnecer da Pátria, a escarnecer de todos. Nunca serei partidário da esponja que perdoa, do 'vamos lá esquecer, coitados...' E alguns, — Portugueses, escutai-me bem — ainda permanecem sentados no Conselho da Revolução!»

Manuel de Portugal em «Tempo» — 21/10/76

PROMOVIDO A CADÁVER!

«O Norte, sr. major Melo Antunes, adora Pires Veloso.

O Norte, sr major Melo Antunes, é Pires Veloso.

V. Ex.ª, que não sofreu na carne, atirado para uma cela de uma cadeia, as arbitrariedades do sr. Corvacho, não pode imaginar, ou mesmo sonhar, quanto nos é grato, confortante, estimulante, importante, a presença do brigadeiro Pires Veloso.

V. Ex.ª que não conheceu os golpismos, apoiados na incompetência oportunística do sr. Corvacho — antes pelo contrário os apoiou, ao defender publicamente, o caciquismo e o raccionarismo do PCP —, não pode avaliar, em termos reais, estatisticamente, o amor do Povo do Norte para com o seu, o nosso Pires Veloso.

Saberá V. Ex.ª, digníssimo Conselheiro da Revolução, que ao ter apresentado a proposta de substituição do brigadeiro Pires Veloso, cometeu, em termos de Norte do País, o seu 'hara-kiri' político?

Saberá, ou terá V. Ex.ª pensado que, ao tomar tal atitude, estava, deliberadamente, consciente, provocatoriamente, a hostilizar os 70 por cento do Povo português que somos nós, Povo do Norte?

Saberá V. Ex.ª que sem, pelo menos, haver milhares de mortos, queda de Governo, guerra civil, etc., não nos tirarão NUNCA o nosso brigadeiro Pires Veloso?

Saberá — passe a imodéstia — V. Ex.ª qual o peso deste 'caixilho' no prato da balança que é, o portuguesismo, o patriotismo, o amor a Pires Veloso, junto das gentes do Norte?

Saberá V. Ex.ª, senhor major Melo Antunes, que, ao propor a substituição de Pires Veloso, para nós, Norte, foi promovido a cadáver?»

em «O País» — 22/10/76

O ESCUDO E O ZARCO

«Por aquilo que temos lido na Imprensa local, a nossa balança de pagamentos tem sido equilibrada, donde se pode concluir que, se possuíssemos moeda própria, não teríamos perdido todo este dinheiro resultante da desvalorização do Escudo.

Faço notar, que só nós interessaria a moeda própria desde que as correspondentes reservas ficassem entesouradas na Madeira: moeda própria, como tinham as antigas Colónias Portuguesas, com o ouro e as divisas estrangeiras em Lisboa não resolve o problema.

A Madeira e o Porto Santo não contribuíram para a descida do Escudo e, no entanto sofremos todas as consequências dessa desvalorização.

Ninguém pode negar que os possuidores de dez mil escudos, continuam a ser os donos das dez notas de mil escudos; mas, tão-pouco, se poderá negar que esses dez mil escudos, quando aplicados na compra de produtos suíços, alemães ou americanos, (trigo, medicamentos, etc.) não valem mais, respectivamente, do que 4360$00, 7015$00 e 7230$00.

Com o progressivo aumento do custo de vida o Povo vai, a pouco e pouco, abrindo os olhos.»

em «Zarco» (semanário madeirense) — n.º 1

REGRESSO

«O dr. José Manuel de Mello que esteve em Lisboa para assistir a uma reunião do Conselho de Administração da Lisnave da qual é presidente, manifestou a algumas pessoas o desejo de voltar a Portugal. E o mais curioso é que não deseja que lhe entreguem outra vez a CUF. Quer, sim, lançar-se em novos negócios respeitando as leis vigentes O passado para ele não conta, estando mais interessado no futuro.»

«Tempo» — 28/10/76

Nacional

A quem serve o aumento da revista "Mulher"?

. Sem qualquer aviso ao público, sem ter em conta a opinião da equipa redactorial, a administração da Sociedade Nacional de Tipografia decidiu aumentar o preço da revista «Mulher».

A partir do primeiro número de Novembro cada exemplar passará a custar 15$00. Em comunicado sobre o problema a redacção da «Mulher» salienta: «Há meses que o aumento de preço é assunto de discussão e a Redacção pronunciou-se contra uma decisão inicial da Administração de aumentar para o dobro, o que acabou por ser suspenso Sobre o assunto foi pedida e continua pedida uma audiência com o secretário de Estado da Comunicação Social.

«As razões — prossegue — do actual aumento são explicadas pela actual Administração,, em despacho de 28 de Outubro; pela «grave situação económica da EPSP e a necessidade de compensar os elevados custos do papel.»

. «As leitoras compreenderão, como nós esperamos, que um aumento de preço era inevitável, como o foi nos jornais. As leitoras compreenderão como nós, esperamos, que brevemente nos sejam dadas melhores condições de trabalho, quando a reestruturação prometida e também por nós exigida tiver lugar. São estas as nossas explicações. Mas temos um aviso e um apelo a fazer.»

. Referindo-se à tentativa de aumentar para o dobro o preço da revista «sem que a reestruturação fosse feita e sem explicações públicas», a redacção diz que isso contém «uma advertência de que de momento não conhecemos todo o alcance». E continua: «O desafio está lançado: o de mantermos pelo menos a tiragem com que estamos. Este desafio é um desafio para as leitoras. Apoiar esta revista é, neste momento, por parte das leitoras, não deixar que a tiragem baixe, apesar do aumento de preço. Inúmeras são as cartas das leitoras que nos escrevem a dizer «continuem». A subida regular de tiragem tem sido uma prova objectiva da confiança que as leitoras têm em nós. Somos nós agora a dizer-vos: continuem!».

A revista «Mulher» foi a única que até hoje, neste país, tratou dos problemas da mulher com honestidade: sem exploração, servindo a mulher e não a utilizando. Talvez por isso se tenha tornado incómoda a vários sectores. Mas a revista agradou e vende-se. A forma, portanto, mais discreta de a asfixiar será um aumento de preço que, pensam alguns, levará o público feminino a afastar-se e voltar às «Crónicas Femininas» que por aí há.

A quem serve o aumento da revista «Mulher»? Qual o objectivo? Claro que virão as justificações do aumento de papel, dos encargos, etc, etc. Que estará por detrás deste aumento? Em breve se saberá.

F.M.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936. estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos. sita em Lisboa. na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/45221. arquivo 4. para o estabelecimento na freguesia de Alhos Vedros. concelho da Moita. de modificação. sem aumento de comprimento. da linha aérea a 60 kV Coina-UFA; sendo alterada a localização do apoio n.º 27.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58331. arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia de Pampilhosa do Botão, concelho de Mealhada, de uma linha aérea a 15 kV, com 207 metros, do apoio n.º 4 da linha para o Posto de transformação de Pampilhosa III ao Posto de transformação da SOPREM — Sociedade de Preservação de Madeiras, SARL - Posto de Transformação n.º 2.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Outubro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe

Angelino Pires dos Santos

PACO BANDEIRA AO "D.L."

"Por satirizar Américo Tomás passei oito dias na P.I.D.E."

Entrevista de MANUEL GERALDO

Manuel da Fonseca, Antunes da Silva e Eduardo Olímpio, são o Alentejo que se agita e desenraiza na poesia feita música para a voz de Paco Bandeira. Alentejo que viveu no itinerário deste controverso intérprete um longo percurso, desde a forma híbrida e alienatória de um «Ó Elvas, Ó Elvas, Badajoz à vista», editado em 1970, até ao «Partir», saído à estampa há poucos dias, em que Paco diz entre outras coisas «Eu tenho um país semeado de amizade e de ternura/ Tenho um celeiro amanhado para guardar a fartura» (referência ao Alentejo da Reforma Agrária). Mas já em Janeiro de 1974. Paco Bandeira. num claro e inequívoco afastamento em relação a um passado que muitos apodaram de «nacional-cançonetista», denunciava que «Évora-Cidade», «tem famílias ricas que mandam na cidade com ódios e tricas/ E toda esta gente vai à missa vai, passeia a cavalo e assim se distrai (...). Deliram com toiros e quem os aguenta/ pagam mal a quem na terra os sustenta».

Paco Bandeira: «Para além do maestro Fernando Lopes Graça, poucos compositores existem neste momento, em Portugal, que possam adaptar o nosso folclore a correntes musicais mais estilizadas sem o adulterarem»

«Diário de Lisboa» — Quando apareceu com «Évora-Cidade», qual foi a reacção de um certo tipo de burguesia rural que já via em si, de maneira definitiva, mais um cantor para moldar aos seis interesses de classe?

. *Paco Bandeira* — A reacção foi a que já aguardava, pois ao escolher interpretar Antunes da Silva já sabia ir colidir com os interesses e tabus dos tais trinta ou quarenta senhores de «pendão-e-caldeira», a quem o poeta se dirigia e não poupava. Foi assim como que o início da minha demarcação em relação àqueles que, ao fim e ao cabo, tinham sido desde sempre os algozes e exploradores dos meus parentes, entre os quais se encontram o meu pai e um dos meus irmãos, que sofreram na carne a brutal repressão do chamado Estado Novo, cárceres policiais incluídos. Eu próprio fui guardador de ovelhas, para além de viandante por terras de Andaluzia, não contando já com o meu difícil itinerário pelos meios artísticos de Lisboa após o meu regresso de Angola, em 1970, onde estive dois anos integrado no exército colonialista. Para além de uma vez em que fui detido pela PIDE, no Luso, por ter contado durante um espectáculo uma anedota alusiva ao Américo Tomás. Cheguei a estar retido na António Maria Cardoso por nove dias. Por isso também eu sei por experiência o que custa ser espezinhado por aqueles que tudo mandam e nada fazem.

«Diário de Lisboa» — Como descobriu, então, a poesia que é hoje pedra basilar das suas composições?

. *Paco Bandeira* — Tudo aconteceu naturalmente. Eu já tinha procurado cantar os problemas e as canseiras dos explorados. Mas de uma maneira ainda vaga e titubeante. Primeiro, porque já o disse, a minha adolescência foi difícil, semeada dos problemas inerentes à minha origem (filho de camponeses) e como a maioria dos meus irmãos de classe, coagido a lutar pela sobrevivência, nunca tive acesso a uma cultura de índice médio, quanto mais superior. Depois os meus primeiros passos como cantor, em procura de um lugar ao sol, espartilhado pela Censura e pelos próprios condicionalismos do mercado comercial do disco e seus empórios adjacentes, nunca me fora dada a oportunidade de tentar essa aproximação. Foi, portanto, já no momento em que tinha um nome, e já mais rodado nos meandros intelectuais, que a oportunidade me surgiu. E, ao não deixá-la fugir, posso dizer agora que só ao descobrir a verdadeira poesia me encontrei como cantante.

«Diário de Lisboa» — A sua experiência na guerra colonial não o marcou musicalmente? Pergunto isto porque enquanto o Alentejo e a Andaluzia transparecem na sua já vasta produção, África (mais concretamente Angola) não é visível nos seus discos.

Paco Bandeira — Bem! Eu, por natureza, só sou capaz de cantar aquilo que me atinge de raiz, que é fruto de uma vivência profunda, que tem a sua origem no meu «ego», que já se encontra gravado no meu subconsciente. Assim acontece com o Alentejo, onde nasci e onde passei os anos mais difíceis da minha infância, e a Andaluzia, recanto do meu deambular ao longo de grande parte da minha adolescência, em que as afinidades com a terra transtagana são profundas, diria mesmo que se interpenetram. Com Angola tudo é diferente.

O que ali existe é uma cultura africana, logo pegar na sua música, e em tudo o que ela transporta ou pretende transmitir, seria como meter foice em seara alheia. Desta forma, e por coerência, jamais pensei em utilizar esta forma riquíssima da expressão secular do povo angolano, sob pena de a macular. Já em relação à minha experiência na guerra colonial, mais propriamente em relação ao treinamento militar a que foi submetido antes de embarcar, editei em 1971 um «single», integrado pela composição «E morrer em jejum», em que relato a história do soldado que é agarrado pela máquina militar e transformado em marioneta para todo o serviço. Todavia, e no momento em que me sentir amadurecido para tal, penso continuar a discorrer sobre uma experiência que, de forma traumatizante, marcou toda uma geração. Essa guerra que permitiu ao fascismo desmobilizar os seus principais opositores, sobretudo destacados dirigentes saídos das movimentações académicas de sessenta e um, colocando-os em luta com pessoas do mesmo ideal, os nacionalistas africanos de índole progressista. E quem diz estudantes, diz filhos dos proletários (operários e camponeses), que, na guerra e na bebida, encontraram a sua própria degradação, tornando-os, a muitos, objectos dóceis ao serviço da ideologia fascista que, pela sua condição de classe, deveriam ser os primeiros a combater.

«Diário de Lisboa» — Numa entrevista recente, Vitorino, outro cantor alentejano, acusa-o de atraiçoar a sua origem de classe ao desenraizar por completo a música do Sul para a comercializar, transformando-a num produto alienatório, na linha do nacional-cançonetismo.

Paco Bandeira — Confesso que não conheço pessoalmente o Vitorino. Mas como alentejano, reconheço que tem boa voz, e aprecio mesmo, embora com reserva, aquilo que ele canta. Só que ele incorre num erro crasso ao fazer essa acusação, pois seria difícil a alguém encontrar em toda a minha produção qualquer melodia retirada ao folclore, alentejano ou qualquer outro. O que existe na minha música é a adaptação de poetas que cantam o Alentejo, gente que como eu interpretam a realidade da nossa província, de fora para dentro, ou seja numa perspectiva do homem da cidade a analisar os problemas vividos pelas massas camponesas. E tanto Manuel da Fonseca, como Antunes da Silva ou Eduardo Olímpio, desempenham esta difícil tarefa de uma forma revolucionária. Pois a sua poesia transporta uma mensagem crítica, inconformista, de revolta contra a exploração desumana dos camponeses.

E se alguém tem utilizado o folclore, desenraizando-o da sua beleza e da sua força, Vitorino é um deles. Cantando, ele sim, modas alentejanas à sua maneira, portanto de acordo com a sua origem de classe, que pelo que sei não é a camponesa. Por exemplo, «Semear salsa ou raminho» pode ser muito agradável a certos ouvidos citadinos, desligados das realidades concretas, mas não tem nada de revolucionário, e nem tão pouco de original. Até porque eu penso que, para além do maestro Fernando Lopes Graça, poucos há entre os vivos, que possam adaptar o folclore nacional a correntes mais estilizadas sem o adulterarem. Já que entre os desaparecidos outros existeram. Valores que a Sociedade Portuguesa de Autores, através do recém formado Grupo de Trabalho de Divulgação de Autores Portugueses, do qual eu faço parte, tenta trazer ao convívio do público português, após a condenável segregação a que foram submetidos durante os últimos decénios.

«Diário de Lisboa» — Como vê o panorama da discografia actualmente passada em Portugal?

. *PACO BANDEIRA* — Mal! E como não há-de estar mal um país, onde cerca de 75 por cento dos discos vendidos ou passados na Rádio são de origem estrangeira. O que, para além do mais, equivale a uma saída de divisas na ordem das muitas dezenas de milhares de contos por ano. E, por ironia, numa altura em que tanto se fala de austeridade a contenção de despesas lá fora. Pela minha parte tudo farei por divulgar canções dignas, na proporção da minha evolução intelectual e cultural, de forma a que a música, esse poderoso veículo de cultura, seja e cada vez menos, entre nós, uma poderosa máquina de alienação, sobretudo da juventude, com tudo o que ela acarreta de dependência a valores que nos são alheios e mesmo adversos. Na linha da droga, das seitas religiosas, da pornografia. Tentando fazer a todo o custo a minha completa opção de classe, que não poderá ser outra senão aquela de onde provim. A classe camponesa.

Alberto Uva na direcção de "O Primeiro de Janeiro"

. O dr. Alberto Uva, nome bem conhecido nos meios intelectuais e jornalísticos do Porto, antigo director do Ateneu Comercial desta cidade e professor do Instituto Comercial, assumiu ontem as funções de director adjunto do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro». O seu nome apareceu já no cabeçalho daquele matutino a seguir ao do respectivo director, o industrial Manuel Pinto de Azevedo Júnior.

O dr. Alberto de Sousa Uva já vinha desempenhando funções naquele jornal, conforme se constata no editorial publicado ontem a propósito da sua investidura naquele cargo. Com efeito, durante uma longa ausência de Manuel Pinto de Azevedo Júnior no estrangeiro, o novo director adjunto (cargo nunca antes existente naquele jornal) ocupou-se das funções que ora lhe são cometidas, de acordo com a vontade manifestada pelos trabalhadores de «O Primeiro de Janeiro».

No editorial é afirmado o objectivo de «engrandecer este jornal de grande informação e de o manter independente de organizações, grupos ou influências de qualquer quadrante». Assinala-se ainda a confiança no leitor do jornal por forma a «conservar a obra carinhosamente estruturada pelo sr. Manuel Pinto de Azevedo e continuada por seu filho».

Trabalho

Projecto de controlo operário e revogação do Decreto 530/76 submetidos a apreciação pública

Vão ser submetidos a apreciação pública os projectos de lei apresentados pelo grupo de deputados do Partido Comunista Português à Assembleia da República, prevendo, um deles, a revogação do contestado Decreto-Lei n.º 530/76, que permite a redução do período de laboração nas empresas, outro regulamentando o exercício do controlo operário.

Os projectos foram agora divulgados para conhecimento das organizações de trabalhadores, que terão, respectivamente, o prazo de três e seis semanas para se pronunciarem. As respostas serão depois enviadas à Comissão de Trabalho da Assembleia da República.

O primeiro projecto, com o número 7/1, revoga aquele decreto-lei, que constitui, segundo o PCP, «um instrumento da recuperação capitalista, lesivo dos direitos e garantias dos trabalhadores e contrário ao processo de transformação da sociedade portuguesa». Nos considerandos do projecto, os deputados lembram o movimento unitário, abrangendo comissões de trabalhadores e organizações sindicais, que se gerou em torno da exigência de revogação do Decreto n.º 530/76.

Este diploma permitia, nas empresas «em condições económicas não aceitáveis», reduzir o período de laboração para três dias por semana; a «dispensa temporária» de trabalhadores; o congelamento da contratação colectiva; a transferência de pessoal para postos de trabalho diferentes; a redução de salários; e o financiamento da empresa pelos próprios trabalhadores, através das verbas do Fundo de Desemprego.

«Tais medidas não só são de todo em todo incompatíveis com preceitos constitucionais que consagram importantes conquistas dos trabalhadores no plano dos direitos económicos e sociais, como não se coadunam na forma e nos efeitos, com um Estado «que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo, mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras» (art.º 2.º da Constituição)», afirmam os deputados comunistas, subscritores do projecto.

CONTROLO OPERÁRIO: TRÊS FRENTES

O segundo projecto apresentado (n.º 8/1) destina-se a regulamentar o exercício do controlo operário, procurando «recolher a riquíssima experiência dos trabalhadores e, na base do respeito estrito da Constituição, sistematizá-la, articulá-la e concretizá-la em direitos claramente definidos e em formas jurídicas vinculatórias».

Prevêem-se, assim três domínios de aplicação do controlo operário, fundamentados em disposições constitucionais: controlo de gestão das empresas; intervenção na elaboração dos planos económico-sociais de âmbito sectorial, regional ou nacional e no controlo da respectiva execução; e participação na elaboração da legislação do trabalho. Este controlo compete, segundo o projecto, às comissões de trabalhadores e às associações sindicais constituídas nos termos da Constituição.

O controlo de gestão exerce-se nas empresas de qualquer sector ou ramo de actividade, qualquer que seja o seu estatuto ou forma jurídica, exceptuando as empresas de dimensão familiar. Nas cooperativas, nas empresas em autogestão e nas unidades colectivas de produção o controlo será feito de acordo com os respectivos estatutos.

Às comissões de trabalhadores são conferidos amplos direitos para apreciar e pronunciar-se sobre todos os aspectos de gestão da empresa, podendo apresentar recomendações, requerer a intervenção das autoridades competentes para determinação da situação real da empresa, e, até, pedir a intervenção do Estado ou a nacionalização da empresa. Os seus pareceres, em certos casos, não podem ser contrariados pelas decisões da administração.

Nas empresas públicas nacionalizadas, mistas ou sob intervenção do Estado, as comissões de trabalhadores têm direito a designar, pelo menos, um representante seu para a direcção da empresa.

O controlo operário a nível sectorial e regional compete às comissões coordenadoras formadas nos termos da Constituição pelas CTs e às associações sindicais que representam os trabalhadores do respectivo sector ou regiao. Estes organismos podem pronunciar se«sobre todas as medidas de política económica que respeitem ao sector ou região, intervir na sua reestruturação económica, e participar na elaboração dos planos económico-sociais respectivos, bem como no controlo da sua execução.

Finalmente, o projecto prevê o direito das CTs e respectivas comissões coordenadoras, e das associações sindicais, participarem na elaboração da legislação do trabalho (contratação individual ou colectiva, direitos sindicais, direito à greve, salário mínimo, horário nacional, acidentes de trabalho, segurança social). Estabelece-se, para tal, estreita regulamentação sobre as formas de conhecimento e discussão dos projectos, prazo para discussão e controlo dos seus resultados.

No preâmbulo do projecto, os deputados proponentes consideram que o «controlo dos trabalhadores constitui uma intervenção essencial para evitar a sabotagem e assegurar a laboração e os postos de trabalho». Trata-se — acrescentam — de um «instrumento fundamental da luta dos trabalhadores contra a exploração e da sua intervenção criadora na organização económica e social» e constitui «condição primordial de um desenvolvimento económico que tenha em conta os interesses dos trabalhadores e das mais largas massas populares».

Paralisação de uma hora no sector têxtil

. Os trabalhadores têxteis das empresas privadas do sector paralisam a partir de hoje e até sexta-feira próxima inclusivé, durante uma hora por turno, forma de luta aprovada pelos trabalhadores para tentar que as entidades patronais compareçam à mesa das negociações do CCT.

Um porta-voz do Sindicato do Sul informou-nos esta manhã que a percentagem das adesões era bastante positiva, não podendo no entanto fornecer dados concretos porque não se tinha ainda feito a compilação dos números provenientes de vários pontos do País. Na sexta-feira, caso a situação até lá não tenha saído do impasse, haverá reunião de delegados sindicais e, auscultados os trabalhadores, decidir-se-á qual a nova forma de luta.

Esta paralisação, decretada a nível nacional; fora anunciada em conferência de Imprensa que os dirigentes sindicais componentes da comissão negociadora sindical ontem promoveram. Estes afirmaram que se os patrões julgam que os trabalhadores estão desmobilizados dada a situação política do País, «a classe nunca esteve tão determinada como agora a levar por diante o contrato único e vertical».

Face à recusa das associações patronais às negociações nem sequer responderam à denúncia dos CCT's em vigor, a Comissão Negociadora Sindical requereu ontem no Ministério do Trabalho a passagem à fase da conciliação. A comissão apresentou há três meses uma proposta de contrato único para os cerca de 300 mil trabalhadores, sem que até agora o processo tenha evoluído.

"A.M. FIDALGO"

Trabalhadores desmentem "esclarecimento" do patrão

. Perante o teor do «esclarecimento», divulgado pelo «Diário de Notícias», no qual o «legal e único proprietário» dos «Estabelecimentos A.M. Fidalgo» contestava e, na prática, desmentia integralmente um comunicado dos 17 trabalhadores da firma, cujos termos foram tornados públicos pela Imprensa, nomeadamente pelo «D.L.», os trabalhadores fizeram chegar até nós novo comunicado em que, por sua vez, rebatem, ponto por ponto, afirmações do sr. Carlos A. M. Fidalgo.

Assim, reiteram que não houve saneamento do patrão (conforme a versão deste), mas sim abandono, «numa altura em que era generalizado tal comportamento». Daqui deduzem que não houve ocupação dos estabelecimentos, antes gerência forçada devido ao abandono, estando esta devidamente sancionada pelo secretário de Estado do Tesouro. Os trabalhadores desmentem, por outro lado, que tenha havido transferência de dinheiro para qualquer conta particular dos «ocupantes». Houve, sim, a criação de uma nova conta na qual era feito o movimento da caixa, conta movimentada por três elementos da Comissão de Trabalhadores, sendo os levantamentos obrigatoriamente subscritos pelos três. Também não se venderam mercadorias ao desbarato — conforme o «esclarecimento» do patrão. A prova — afirmam os trabalhadores — está no facto de os resultados do exercício da gestão serem «altamente positivos».

Depois do seu regresso do Brasil, o sr. Carlos Fidalgo tudo fez para reaver os estabelecimentos — confirmam os trabalhadores. Estes, porém, fazem notar que, em troca, ele exigia a saída de todos os trabalhadores e não apenas de alguns. «Por isso — concluem — nunca houve recusa de alguns à entrada do proprietário, mas sim de todos».

Afirma ainda o mesmo senhor no seu «esclarecimento» que é por decisão do Tribunal que os estabelecimentos estão encerrados. Quanto a este ponto, os trabalhadores sublinham que isso correspondeu a «um acto de vontade do sr. Carlos Fidalgo, pois foi ele que desencadeou os mecanismos tendentes a conseguir tal situação». Pelo seu lado, os trabalhadores, «durante o arrolamento, por várias vezes tentaram chegar a acordo com o sr. Carlos Fidalgo, a fim de evitar a acção de reivindicação de propriedade, já que os mesmos nunca puseram em causa o direito de propriedade, mas sim a manutenção dos postos de trabalho».

Adjunto de Mário Soares recebe Federação dos Metalúrgicos

. Para abordar problemas que ameaçam paralisar mais de duzentos mil trabalhadores do sector de metalurgia e metalomecânica «Se o Governo continuar a não assumir as suas responsabilidades», Mário Soares designou o seu adjunto para as relações de trabalho para receber no próximo dia 8, às 11 horas, o secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos.

Em nota enviada aos órgãos de Comunicação Social, a Federação «considera lamentável que o dr. Mário Soares não se digne receber pessoalmente os representantes dos operários metalúrgicos portugueses» e informa ao mesmo tempo que não faltará à audiência.

O secretariado propôs a entrevista na sequência de decisão tomada por unanimidade no Encontro Nacional de Direcções dos Sindicatos Metalúrgicos Portugueses. Na carta em que faz a proposta, o secretariado da Federação esclarece que a entrevista se destinaria a abordar os problemas que afectam os trabalhadores do sector e ameaçam paralisá-lo bem como a dar conhecimento ao Primeiro-Ministro da posição dos dirigentes dos Sindicatos Metalúrgicos quanto a «afirmações graves» proferidas no discurso do Primeiro-Ministro do passado dia 4.

Jovens trabalhadores contra política do M.T.

. Reunida em plenário, no prosseguimento dos trabalhos que tem vindo a desenvolver com vista à realização do Encontro Regional da Juventude Trabalhadora dos distritos de Lisboa e Setúbal, a respectiva comissão organizadora dirigiu um apelo à «participação activa de todos os jovens, nas empresas, nos sindicatos e nas escolas, na discussão dos documentos-guias para elaboração das teses e na divulgação do Encontro, a fim de que o mesmo venha a ser um marco histórico na organização da Juventude Trabalhadora, na luta pelos seus direitos específicos.»

. Em vários plenários de empresa, já realizados, foram eleitos dezenas de delegados ao Encontro, novas reuniões (incluindo plenários da zona) estão marcados para os próximos dias.

Os elementos da comissão organizadora aprovaram, entretanto, por unanimidade, uma moção de repúdio pelas recentes medidas preconizadas pelo Ministério do Trabalho, considerando que elas «vêm colidir com as legítimas aspirações da classe trabalhadora e muito especialmente com as da Juventude Trabalhadora, no que se refere ao congelamento da contratação colectiva, despedimentos e regulamentação do salário mínimo nacional», e exigindo que este seja aplicado a partir dos 18 anos, com base no princípio de «para trabalho igual, salário igual».

Numa outra moção, é saudada a última Reunião Geral dos Sindicatos, bem como as suas deliberações: marcação da data do Congresso de Todos os Sindicatos portugueses, aprovação do respectivo regulamento, e eleição da C. N. O. C.. A moção sauda igualmente o êxito de todo o trabalho preparatório do Congresso, através de mais de mil reuniões realizadas por todo o país.

SERVIÇO DOMÉSTICO

Eleições no domingo

. Os primeiros corpos gerentes do Sindicato do Serviço Doméstico, formado em Novembro do ano passado, vão ser eleitos no próximo domingo. Participarão nas eleições cerca de seis mil trabalhadoras sindicalizadas, das quais 400 estão inscritas na delegação do Norte.

Durante uma assembleia da classe realizada no Porto, as candidatas da lista única concorrentes às eleições deram a conhecer o seu programa que inclui, entre outras, as seguintes reivindicações: proibição dos despedimentos sem justa causa, horário semanal de 45 horas, descanso semanal ao domingo, com direito a mais meio-dia, gozo dos feriados, um mês de férias e respectivo subsídio, 13.º mês, ordenado mínimo nacional e direito à Previdência com regalias iguais às demais trabalhadoras.

Em ABRANTES o DIÁIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Ida. Praça Visconde de Abrançalha

E.P.A.L.
Empresa Pública das Águas de Lisboa

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES — 6% — EMISSÃO 1969/70

PAGAMENTOS DE JUROS

2.º Semestre de 1976

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 de Novembro de 1976, se encontram a pagamento os juros relativos aos cupões a seguir indicados:

— Cupão n.º 14 — 1.ª Fase
— Cupão n.º 13 — 2.ª Fase

Juro ilíquido por obrigação	30$00
Encargos a deduzir por obrigação ao portador	2$98
Líquido a pagar	27$02

NOTA: Nos recibos deverão ser consideradas as importações sem se efectuar qualquer arredondamento:

AMORTIZAÇÃO DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado procedeu-se em 14 de Outubro p. p.º ao 4.º sorteio de 2440 obrigações da 1.ª Fase e 3.º sorteio de 2369 obrigações da 2.ª Fase, as quais serão reembolsadas também a partir do próximo dia 15 de Novembro de 1976, cujos números se indicam.

EPAL - EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
Emissão 1969/70 — 6 por cento — 1.ª e 2.ª Fases

Companhia das Águas de Lisboa
4.º Sorteio realizado em 14/10/76

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO DA 1.ª FASE

3	11	18	19	40	71	80	103
122	137	138	193	195	201	207	232
236	247	260	269	274	286	296	302
312	315	341	344	348	370	466	481
636	693	702	707	725	753	784	826
864	897	946	958	963	986	993	1019
1021	1025	1036	1042	1063	1103	1146	1156
1158	1174	1180	1187	1221	1242	1255	1270
1281	1294	1300	1336	1349	1375	1398	1399
1401	1403	1411	1420	1422	1429	1434	1435
1448	1452	1484	1506	1507	1511	1516	1523
1530	1545	1555	1561	1563	1566	1568	1603
1615	1620	1630	1642	1643	1665	1668	1686
1717	1750	1765	1791	1793	1853	1866	1867
1889	1914	1939	1962	1969	2004	2015	2030
2057	2112	2144	2157	2169	2172	2198	2229
2302	2310	2332	2384	2400	2438	2700	2731
2734	2744	2879	2929	2980	3045	3069	3116
3130	3160	3209	3222	3294	3394	3409	3544
3558	3615	3701	3746	3787	3801	3809	3843
3924	3929	3958	3996	4000	4016	4022	4063
4069	4222	4257	4264	4287	4349	4395	4402
4409	4413	4414	4442	4457	4491	4534	4567
4573							

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES DA 1.ª FASE

4611	4646	4661	4711	4781	4786	4791	4831
4851	4896	5051	5061	5181	5196	5201	5271
5306	5446	5866	5871	5891	6171	6411	6416
6481	6506	6661	6666	6696	6721	6796	7011
7091	7181	7186	7356	7471	7491	7531	7676
7831	7886	8006	8076	8096	08191	8346	8351
7831	7886	8006	8076	8096	8191	8346	8351
8526	8616	8656	8716	8751	8771	8816	9066
9126	9416	9476	9541	9676	9706	9721	9751
12111	13061	13086	13176	13256	13366	13716	13721
13956	14346	14396	14461	14551	14836	15021	15581
16116	16161	16301	16351	16446	16511	16531	16551
16561	16681	16796	16811	16866	17061	17256	17286
17386	17546	17586	17591	17626	17751	17806	17816
17826	18046	18251	18276	18291	18366	18376	18401
18471	18621	18671	18776	18796	18841	19011	19146
19256	19406	19741	19826	19861	20141		

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES DA 1.ª FASE

20 761	21 071	21 651	21 811	21 851	22 271	22 431	22 491	22 961
23 141	23 481	24 051	24 271	24 321	24 411	24 431	24 631	24 751
24 901	25 301	25 411	25 431	25 711	25 851	25 901	26 151	27 041
27 971	28 081	28 251	28 281	28 341	28 391	28 641	28 671	28 731
28 821	29 131	30 171	30 211	30 631	30 901	31 261	31 541	31 721
31 851	32 111	32 161	32 381	32 901	33 011	33 071	33 081	33 161
33 231	33 281	33 301	33 671	33 691	33 711	33 741	33 751	34 041
34 051	34 161	34 231	34 291	34 301	34 311	34 321	34 471	34 581
34 931	34 991	35 691	36 011	36 221	36 531	36 681	36 691	36 891
36 901	37 301	37 631	37 941	38 401	38 461	38 481	39 041	39 111
39 571	39 881	40 151	40 211	40 231	40 461	40 711	40 731	40 841
41 001	41 111	41 181	41 291	42 831	43 791	43 821	44 041	44 601
44 671	45 571	45 651	46 331	46 571	47 611	47 631	47 701	48 471
48 801	49 311	49 861	50 021	50 131	50 541	50 581	50 931	51 061
51 551	51 791	52 081	52 111	52 461	52 471	52 791	53 141	53 171
53 811	53 951	54 111	54 131	54 411				

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES DA « 1.ª FASE

54 901	55 021	56 041	56 381	56 941	57 141	57 221	57 681	57 781
57 921	59 901							

3.º Sorteio realizado em 14/10/76

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO DA 2.ª FASE

60 255	60 319	60 327	60 339	60 372	60 375	60 397	60 407	60 414
60 427	60 449	60 650	60 776	61 338	61 614	61 626	61 664	61 669
61 693	61 711	61 724	61 775	61 779	61 780	61 786	61 837	61 864
61 892	61 897	61 911	61 918	61 924	61 941	61 945	61 954	61 984
62 006	62 014	62 019	62 024	62 035	62 113	62 123	62 234	62 236
62 285	62 295	62 306	62 316	62 391	62 395	62 408	62 409	62 427
62 438	62 440	62 443	62 450	62 461	62 463	62 466	62 471	62 473
62 477	62 482	62 509	62 531	62 537	62 540	62 560	62 572	62 573
62 586	62 647	62 649	62 657	62 665	62 725	62 770	62 812	62 866
62 954	63 009	63 017	63 037	63 043	63 044	63 047	63 050	63 060
63 061	63 082	63 088	63 092	63 096	63 103	63 104	63 112	63 114
63 117	63 126	63 140	63 147	63172	63173	63175	63176	63 191
63 198	63 204	63 205	63 216	63 218	63 219	63 222	63 225	63 230
63 235	63 242	63 250	63 304	63 307	63 308	63 310	63 315	63 332
63 341	63 414	63 460	63 461	63 462	63 470	63 471	63 482	63 497
63 503	63 506	63 516	63 526					

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES DA 2.ª FASE

63581	64321	66006	66141	66176	66256	66266	66281	66321
66346	66361	66551	66611	66841	67036	67046	67076	67081
67106	67126	67256	67286	67391	67401	67521	67631	67666
67691	67716	67756	67761	67881	67911	67916	68046	68456
68516	68631	68901	69041	69781	70026	70036	70051	70126
70131	70161	70171	70191	70196	70321	70331	70346	70366
70426	70471	70481	70491	70506	70516	70531	70561	70581
70656	70666	70706	70721	70731	70746	70856	70881	70931
70936	71026	71151	71521	71531	71566	71626	71696	71746
72011	72026	72181	72401	72461	72601	72626	72666	72751
72801	72861	72936	73096	73381	73406	74006	74376	74501
74811								

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES DA 2.ª FASE

76111	76311	76441	76711	76741	76891	76901	77011
77091	77421	77451	77511	77541	77551	77611	77711
77741	77891	77991	78131	78281	78581	78631	78781
79161	79181	79341	79391	79601	79731	79771	79801
79911	80001	80041	80161	80241	80341	80371	80471
80481	80491	80651	80701	80791	80901	81071	81101
81241	81251	81301	81321	81361	81381	81401	81421
81471	81521	81691	81701	81731	81801	81901	81981
82221	82291	82641	82741	84711	84981	85131	85271
85321	85661	85711	86011	86331	86521	87331	87341
87871	88011	88271	88291	88511	88681	88761	88791
88901	89481	89591	89611	89741	89751	89821	89901
90231	90251	90311	90451	90501	90561	90571	90631
90711	90901	91041	91251	91601	91731	91811	91841
91851	91941	92141	92251	92381	92451	92721	92871
92891	92991	93031	93111	93361	93451	93481	93551
93561	93591	93621	93701	93771	93851	93931	94281
94301	94381	94441	94481	94501	94561	94571	94651
94731	94971	95091	95141	95621	95631	95891	96421
96991	98361	98471	98561	99561	99981	100011	100341
101341	102551	102621	102841	102991	103171	112371	112631
112771							

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇOES DA 2.ª FASE

119 361	119 461

OBSERVAÇÃO: Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelo primeiro dos números que lhes correspondem.

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento dos juros vencidos poderão ser efectuados nos seguintes estabelecimentos de crédito:
Caixa Geral de Depósitos
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
(João Bau)

Estrangeiro

TRANSKEI

UMTATA — No dia 25 de Outubro à meia-noite, quando cento e um tiros de canhão anunciaram a independência do Transkei, as bandeiras foram içadas ao mesmo tempo que milhares de vozes cantaram em coro *Nkosi Sikelei e Africa* (Deus proteja a África), hino do novo Estado. Trata-se de uma área já familiar no continente, visto ser o hino da Zâmbia e do African Nationl Congress (ANC), movimento de libertação (fora de lei) na África do Sul.

Mas o sol da independência nasceu num Estado solitário, renegado para metade dos seus cidadãos e que não interessa o mundo exterior. Os Nove do Mercado Comum já fizeram saber, mostrando-se assim de acordo com a Organização da Unidade Africana, que não reconheceriam o novo país e a Organização das Nações Unidas não vai decerto renegar a sua resolução, adoptada na assembleia geral de 16 de Dezembro de 1974, em que condena a política dos *Bantoustans* da África do Sul e convida todos os Governos *a não reconhecer as instituições e as autoridades criadas no quadro dessa política.*

Porque, não nos enganemos, mesmo que um grande número de Governos, organizações nacionais e internacionais, se interroguem sobre a viabilidade e a real independência do jovem Estado é aos pais dele que se dirige a reprovação mundial. *Reconhecer o Transkei equivaleria a dar carta branca à política de segregação racial do Governo sul-africano*, diz-nos um estudante de Soweto, imensa cidade africana dos arredores de Johannesburg, que tem mais de um milhão de habitantes.

Um reconhecimento seria uma aprovação da partilha da África do Sul, partilha essa a que se opõem a ANC e numerosos negros, assim como muitos brancos.

Em teoria, a política do desenvolvimento separado dá aos negros, e mesmo a cada etnia africana, territórios distintos — chamados pelos africanos *bantoustans* ou *homelands* —, nos quais cada povo pode organizar de modo autónomo a sua vida política e económica.

Isto equivale na prática a dar aos brancos, que representam 17,2 por cento dos 23 milhões de sul-africanos, 77 por cento da superfície do país, enquanto que 16,2 milhões de negros, isto é, 70,6 por cento da população, têm de se contentar com 154,000 quilómetros quadrados (13 por cento da superfície total do país), divididos em várias dezenas de territórios.

Os brancos, comenta um africano de uns 40 anos, de origem sotho, *fabricaram um alibi para recusar todos os direitos políticos aos africanos nas suas zonas, e para fugir a dar-lhes a mesma educação e os mesmos serviços de saúde...*

Cinquenta e cinco por cento dos africanos vivem actualmente fora dos *bantoustans*. Alguns momentaneamente — por não encontrarem lá trabalho — muitos em definitivo. Ou tros enfim, a maioria, porque nunca viveram noutro lado.

Embora o partido nacional, no Poder desde 1948, seja o teórico dessa política de *apartheid*, já se encontram no século XIX as suas primícias.

Foi em 1913, três anos depois da formação da União Sul-Africana, que se esboçou o plano dos futuros *bantoustans* que proíbe os negros de comprar terras fora das suas «reservas». A lei *Native Land Act* não se aplicava, no entanto, à província do Cabo, onde certas categorias de africanos tinham direito de voto no Parlamento. Em 1936, o general Hertzog, então primeiro-ministro, decidiu estendê-la a todo o país e, em compensação, fez modificar a carta das reservas africanas («Native Land and Trust Act»). Estas passaram então de 7 por cento a um pouco mais de 13 por cento da superfície da África do Sul. Tal como no primeiro plano, quase não tinham minérios, minérios esses que são a grande riqueza do resto do país.

UM PROCESSO LENTO

É a esse texto que o primeiro-ministro sul-africano John Vorster continua a referir-se quando se recusa categoricamente a dar novas terras aos *bantoustans*, o que o Transkei também lhe pede.

Esta data também marca uma primeira viragem na política de administração das zonas africanas. Antes, o Governo mantivera os chefes tribais afastados e preferira criar a sua própria autoridade, essencialmente branca. Desde então, os chefes estão inseridos na administração branca e são pagos por ela.

Um projecto sul-africano anunc Matanzima, é o de desenvolver tório tem várias quad

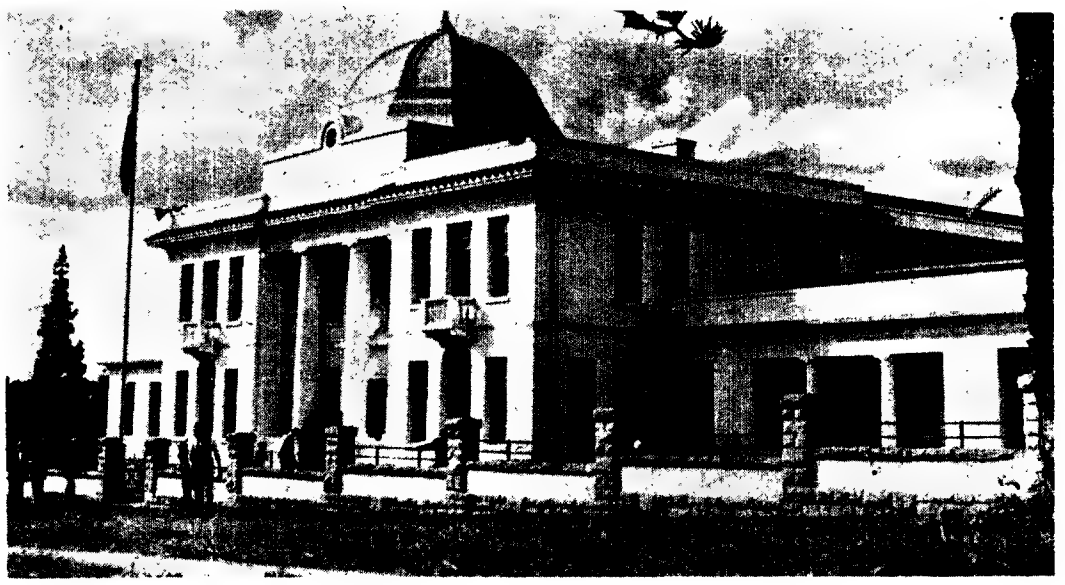
— 1. "Apartheid", motivo de independência

CHRISTIANE CHOMBEAU

A ideia de introduzir os chefes tribais na máquina administrativa, foi retomada mais tarde mas sob uma forma mais elaborada, pelo partido nacional então no Poder. Os nacionalistas foram eleitos pela primeira vez em 1948: dois anos depois de uma importante greve de mineiros ter sido afogada em sangue. O seu primeiro gesto foi reunir uma comissão conduzida por Tomlinson a fim de realizar um inquérito sobre o desenvolvimento socioeconómico dos *homelands*. O volumoso relatório (dezasseis tomos) que a comissão apresentou em 1954, revelou então que 30 por cento das terras nos *bantoustans* estavam fortemente atingidas pela erosão (44 por cento moderadamente), e que a receita por cabeça diminuíra muito durante os últimos vinte anos. O relatório previa uma despesa mínima de 200 milhões de rands da época, para fornecer aos africanos empregos e a infra-estrutura necessária. Resultou daí a criação de um organismo, o *Bantu Investment Corporation*, encarregado de atrair investimentos e favorecer a implantação de indústrias nos *bantoustans* ou ca proximidade deles, em zona branca. O Governo sul-africano nunca pôde dar o esforço recomendado em 1954 pela comissão Tomlinson.

Para tornar os bantoustans viáveis, acha um perito sul-africano, ***era preciso que o Governo tivesse gasto nos últimos quinze anos em cada território, aquilo que há dois anos tem gasto no Transkei, para preparar a sua independência.***

K.D. Matanzima, «primeiro-ministro» do Transkei



Sede do Parlamento em Umtata, capital administrativa do Transkei

Entretanto o Governo fez adoptar duas leis que instituem as etapas e as modalidades da evolução dos *homelands* para a autonomia e que, sobretudo, incluem de modo mais concreto os chefes tribais cum sistema administrativo cujo controlo ele, no entanto, mantém. Uma delas, a *Bantu Authorities Act*, adoptada em 1951, reforça o sistema dos concelhos bantus à escala tribal, regional e territorial, que, a mais alto nível, se tornam «autoridades territoriais». A outra, *Promotion of Bantu Self-Government Act* (1959), prevê a substituição da autoridade territorial por uma assembleia legislativa na sua maioria composta por membros nomeados (chefes tribais), e a passagem à autonomia. Esta deve ser normalmente a última etapa antes da independência prevista pelo *Bantou Homelands Act*, promulgada em 1971.

Antes das manifestações de Sharpeville, reprimidas em 1960 de modo sangrento, o Governo sul-africano não encarava seriamente essa independência. No entanto, em 1961, sensível à crescente reprovação que a sua política provocava no mundo, o primeiro-ministro Verwoerd declarava: *Não é esta a solução que teríamos escolhido. Trata-se de uma fragmentação a que nunca teríamos recorrido se tivessemos podido evitá-la...*

GRANDES RESERVAS DE MÃO-DE-OBRA

Dois anos depois, em 1963, o Transkei passava à fase de «autonomia». Eram colocadas autoridades territoriais no Ciskei (1968), no Bophutatswana (1968), no Lebowa (1969), no Venda (1969) e no Kwazulu (1970). Mas a elaboração de um calendário preciso para a chegada dos *bantoustans* à independência, só surgiu nos anos 70, quando o isolamento crescente da África do Sul decidiu Pretória a dar um conteúdo concreto à sua política de desenvolvimento separado. Isto também corresponde ao início da política de «diálogo» iniciada por Vorster em África.

Tornámo-nos grandes reservas de mão-de-obra para os sectores industriais e mineiros da Republica Sul-Africana, declarava recentemente o chefe Cedric Phatudit do Lebowa. *Dependemos inteiramente da Republica Sul-Africana no que diz respeito ao nosso consumo de energia eléctrica, assim como à maior parte do nosso fornecimento de água, de infra-estrutura comercial, transportes, saúde.*

Com mais seis chefes de *bantoustans*, o chefe Phatudi pediu, a 21 de Agosto passado, o reconhecimento de direitos aos africanos, e condenou a administração bantu. Reunidos a alto nível em Johannesburg, os sete chefes afirmavam *não tencionamos optar por uma pretensa independência, porque não queremos abandonar o nosso direito de nascer à cidadania sul-africana*.

Uma posição tão firme e radical dos chefes de *bantoustans* é bastante nova, excepto talvez no que diz respeito a Gatsha Buthelezi, do Kwazulu, que há muito se opõe à política do *apartheid*. É natural que as recentes manifestações de jovens negros e o seu impacto na população tenham contribuído para uma tal tomada de posição.

Ainda há alguns anos, em 1973, esses mesmos chefes, do lado dos quais se encontrava o chefe Kaiser Matanzima, actual primeiro-ministro do Transkei, formavam uma frente unida para pedir a Vorster a criação de um Estado federal negro. No entanto, em 1974, perante a intransigência do primeiro-ministro, a frente quebrou-se e Kaiser Matanzima pediu a independência para o Transkei. Esta atitude vale-lhe hoje ser posto de parte pelos outros chefes de *Bantoustans*.

O primeiro-ministro do novo Estado interroga-se sobre o seu isolamento, continuando a defender a sua escolha.

Porque se deve rejeitar o filho so porque se rejeita o pai? pergunta. *Aquilo que queremos, acrescenta, e libertar da discriminação racial quatro milhões de homens, tanto no país como no exterior...* Em particular, alguns oficiais do Transkei chegam a confessar: *Nunca teríamos pedido a independência se, por exemplo, Colin Eglin (presidente da Progressive Reform Party, opositora do apartheid) estivesse no Poder em Pretória, e se as discriminações raciais fossem abolidas...*

Por outras palavras, ao aceitar a independência proposta por Pretória, eles fogem do *apartheid*.

Mas o argumento oficial da favor da independência do Transkei repousa em asserções históricas dificilmente sustentáveis. Segundo o primeiro-ministro Matanzima, o Transkei teria tido sempre um estauto diferente dos outros *homelands* e ao ser incluído «arbitrariamente» na União Sul-Africana deveria ascender à independência em 1966, juntamente com os antigos territórios britânicos do Lesotho, Swazilândia e Botswana.

Importante na verdade pelo seu tamanho, e mais fácil de administrar, o Transkei serviu na verdade para testar, antes das outras reservas, as leis referentes a poderes regionais.

Já em 1956 era aplicada no Transkei a lei sobre a administração bantu, e, em 1963, o Governo sul-africano decidia pela primeira vez dar autonomia a um *homeland*. Ela intervinha após uma revolta camponesa contra a autoridade dos chefes no Pondoland, reprimida à custa de várias dezenas de mortes e de prisões. Essa revolta dirigia-se em parte contra o chefe supremo Bolta Sigcan.

Desde então o Transkei vive no estado de emergência instaurado pela proclamação 400, ainda em vigor na altura da independência, portanto passados 16 anos.

O Transkei dispõe de um arsenal legislativo repressivo semelhante ao da República Sul-Africana. Arsenal que o primeiro-ministro do Transkei e seu irmão Jorge Matanzima, ministro da Justiça, não hesitam em utilizar. Provam-no as prisões feitas há dois meses nas vésperas das eleições, de todo o estado-maior da oposição, e, mais recentemente, a detenção de dois actores conhecidos, John Kani e Winston Nishona, acusados de ter incluído na sua peça sobre o *apartehid Sizwe banci is dead*, alusões satíricas à independência.

(c) ... «Le Monde»

...ciado ,pelo seu porta-voz negro, ...r centrais hidroeléctricas. O terri... ...das-d'água como esta

A propaganda de Pretória faz muita gala na rede hospitalar do Transkei, forte de 17 unidades comparáveis na estrutura aos nossos hospitais distritais

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58460, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia de Arazede, concelho de Montemor-o-Velho, de uma linha aérea a 15 kV, com 106 metros, do apoio n.º 55 da linha para o Hospital Colónia Rovisco Pais ao Posto de transformação de Arazede-Pelicanos, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Outubro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Estrangeiro

O TRANSKEI VISTO DE DAR ES-SALAM

UM FUTURO FOCO DE TENSÃO

DAR ES-SALAM (IPS) O pequeno estado satélite de Transkei, independente desde 26 de Outubro por decisão do governo sul-africano, converteu-se no futuro foco de tensão da zona austral do continente e a opinião generalizada nos meios políticos africanos é que em breve os dirigentes racistas de Pretória se aperceberão de que esta subtil operação política se voltará contra eles.

Transkei Nacional: os mais importantes organismos da comunidade internacional — as Nações Unidas, a Organização para a Unidade Africana, a Comunidade Europeia, o Movimento dos Não-Alinhados — negaram-se a reconhecê-lo.

A eles — e particularmente ao secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger — foram dirigidas sem muita convicção as palavras do primeiro-ministro do novo estado, o chefe Matanzima, durante o discurso oficial pronunciado no dia 26: «A independência do nosso país faz parde dos esforços de descolonização levados por diante pela África do Sul. E o Transkei cumpre os três princípios geralmente aceites por todos os estados independentes: tem fronteiras definidas, uma população superior à de certos países membros da ONU e da OUA e um governo extremamente estável que controla a população que se encontra no seu território».

Por detrás dos argumentos um tanto formais de Matanzima — um advogado latifundiário de 61 anos — escondem-se no entanto as razões de fundo que originaram a recusa africana e do Terceiro Mundo de aceitar a nova criação, colocando numa situação incómoda o plano norte-americano para o cone sul do continente.

Com 45 mil quilómetros quadrados, dois milhões de habitantes e outro milhão e meio de cidadãos distribuídos pelos resto da África do Sul, com um rendimento anual per capita de 200 dólares, o Transkei é o primeiro dos nove enclaves que o governo de Pretória projectou criar no seu próprio território para evitar a democratização real do país.

Se o plano fosse globalmente cumprido, a Africa do Sul ficaria dividida em 10 estados, nove dos quais — tal como o Transkei — teriam de albergar 19 milhões de negros em 13 por cento do território, enquanto o décimo ocuparia 87 por cento da superfície, a totalidade das riquezas mineiras e industriais, e serviria de pátria a apenas quatro milhões de brancos.

O «apartheid», essa instituição desprestigiada, seria assim enterrada para dar lugar a um país maioriátio e inquestionavelmente branco (com alguns mestiços e indianos). Os milhões de negros que continuariam a ser usados como mão de obra barata nas concentrações industriais seriam simplesmente «imigrantes».

Como tal — e este é já o caso do milhão e meio de novíssimos «cidadãos» do Transkei que vivem e trabalham nos agitados subúrbios de Johanesburgo e da Cidade do Cabo — terão de obter uma autorização de residência renovável — ou não —, de acordo com os critérios económicos e políticos das autoridades.

A ideia foi concebida pelo ex-primeiro-ministro racista Hendirk Verwoerd, há 18 anos, e agora retomada e subtilizada pelo seu sucessor, John Vorster.

Subtilizada porque, de acordo com a cronologia original, a «independência» do Transkei devia ter lugar dentro de dois anos: mas o novo processo de negociações internacionais para democratizar o sul africano levou Vorster a acelerar os trâmites.

Agora, cabe a vez a Kwazulu, outro enclave bantustão, com quatro milhões de habitantes — e a seguir Ciskei e Lebowa. Mas é de admitir que, daqui por diante, o processo de «bantustização» (uma contribuição sul-africana à história das balcanizações) será mais difícil: o chefe Buthelezi, a quem caberia o lugar de Matanzima no futuro estado — enclave de Kwazulu — negou-se a assistir às cerimónias oficiais realizadas no dia 26 em Umtata, capital do Transkei, e viajou para a Nigéria.

Se o Transkei se tornou no primeiro destes estados satélites, isso deve-se a que o seu território ostenta a maior tradição autonomista dos nove previstos.

Sobre a base tribal dos negros, Xhosa, o governo pensa que, à velha aspiração de autonomia forjada entre os séculos XVII e XIX na resistência contra o colonizador, se acrescenta agora a favor do esquema a extrema miséria e a psicologia de resignação que parece reinar entre os sobreviventes da zona. E, por último mas não menos importante, a disponibilidade evidenciada pelo chefe Matanzima, muito satisfeito com o seu novo cargo.

Até que ponto poderá o chefe Matanzima manter esta estabilidade é uma questão que os observadores africanos se perguntam agora com insistência. Do ponto de vista económico, o Transkei é estrictamente um satélite: não há nenhum porto nos seus 300 quilómetros de costa no oceano Índico e todo o seu sistema de transportes faz parte da rede sul-africana.

Dois terços do rendimento nacional resultam das remessas enviadas pelos xhosa que trabalham fora do território e que nele mantêm as suas famílias. O resto será fundamentalmente alimentado pelos créditos de Pretória.

Esta ajuda económica já se manifestou, tal como a sua natureza. Juntamente com importantes promessas de investimentos feitas pelo governo de Pretória, os primeiros milhões de dólares concedidos ao Transkei permitiram inaugurar (poucos dias antes da independência) um estádio moderno com capacidade para 35 mil pessoas, um luxuoso palácio do governo e uma base militar para um exército de menos de 300 homens.

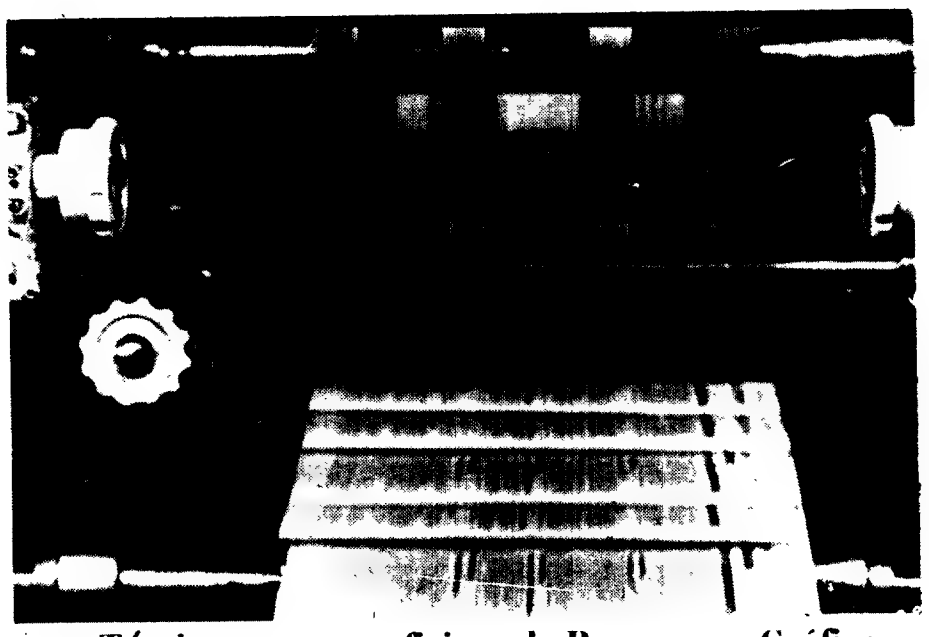
Mas o exército será em breve reforçado, segundo se afirma no próprio Transkei. Não parece adequado às novas autoridades que o «controlo da população» que apoiou Matanzima seja levado a cabo, como de acordo com inúmeros testemunhos sucedia até ao dia 26, por patrulhas sul-africanas.

Sem dúvida as autoridades de Pretória e as de Umtata não esperavam que, da noite para o dia, os camponeses pobres do Transkei, que formam a maioria da população, optassem pela insurreição. Mas o problema é que nenhuma das organizações populares que lutam pela libertação de todo o território sul-africano reconheceu as novas fronteiras nem assegurou que o Transkei venha a ser excluído das suas lutas.

Não só para o governo de Vorster, como para os seus inimigos, o processo aberto por decreto a 26 de Outubro tem um carácter piloto.

TIAGO MASSINGA

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Técnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica são das mais actualizadas da Europa.
Das suas rotativas saem diáriamente milhares de exemplares de publicações e cartazes, a um novo ritmo de produção e de acabamento.
Economia, quer isto dizer.
E novas possibilidades de criar Imaginação e Leitores.
Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL

R. Luz Soriano 44 _ Lisboa Tel.s 321154/5-320271/2/3

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58463, arquivo 11 023, para o estabelecimento de uma linha aérea a 15 kV, com 117 metros, do apoio n.º 13 da linha para o Posto de transformação de Tentugal ao Posto de transformação de Montemor-o-Velho-Rego de Água da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Outubro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Velho em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-U. E. P.) e a que se refere o processo 8/58448, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia de Arazede, concelho de Montemor-o-Velho de uma linha aérea a 15 kV, com 686 metros, do apoio n.º 6 da linha para o Posto de transformação de Arazede-Bunhosa, ao Posto de transformação de Arazede-Capitôas da Câmara Municipal de Montemor-o Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 21 de Outubro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/40402, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Mamede de Infesta, concelho de Matosinhos, de uma linha aérea a 15 kV, com 94 metros, do apoio n.º 112 da linha de Circunvalação, ao Posto de transformação de José Rodrigues Granjo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Outubro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Estrangeiro

ELEIÇÕES NOS E.U.A.

Vitória completa do Partido Democrático: presidente, congressistas e governadores

. WASHINGTON, 3 (ANOP, FP, R e «DL») — O Partido Democrático averbou uma vitória completa nas eleições deste ano em que os E.U.A. celebram o bicentenário da sua existência como nação independente. Num acto eleitoral extremamente concorrido — ao contrário das previsões, que davam como muito provável uma alta percentagem de abstenções — o Partido Democrático conseguiu fazer eleger o seu ticket à corrida presidencial, assegurar a continuação do controlo do Congresso (Senado e Câmara de Representantes) e ganhar mais um lugar de governador.

Na verdade o Partido Democrático, que há mais de 20 anos domina o Congresso dos Estados Unidos, manteve hoje o controlo no Senado e está a conseguí-lo também na Câmara dos Representantes.

No Senado, onde estavam em disputa 33 lugares, os democratas de Jimmy Carter controlarão, pelo menos, 55 dos 100 lugares. O antigo Senado tinha 61 democratas, 37 republicanos, um democrata independente e um conservador-republicano, James Buckley.

Na Câmara, onde estiveram em disputa todos os 435 lugares, os democratas tinham conquistado, pelo menos, 187 lugares, ao princípio do dia de hoje, e avançavam para a maioria. Os democratas, na última Câmara, tinham uma vantagem de dois para um em relação aos republicanos.

Uma das maiores vitórias dos democratas no Senado foi em Nova Iorque, onde Daniel Moynihan, o antigo e franco embaixador norte-americano junto das Nações Unidas, venceu Buckley.

Entre as caras conhecidas que voltam ao Senado contam-se o senador democrático Edward Kennedy, em Massachusetts, e o veterano democrata Hubert Humphrey, em Minnesota, que se submeteu recentemente a uma operação para a ablação de uma vesícula biliar cancerosa e que fez a campanha principalmente a partir da cama.

Outro vencedor democrático foi o ex-candidato à presidência, senador Henry Jackson, do Estado de Washington.

No Novo México, o ex-astronauta Harrison Schmitt venceu o senador Joseph Montaya, um democrata e ex-membro da Comissão Watergate do Senado.

O ex-ministro da Marinha, John Chaffee, um republicano, conquistou o lugar democrático do Senado em Rhode Island, deixado vago pelo senador Juhn Pastore, que se retira.

O congressista Thomas «Tip» O'Neill, foi facilmente reeleito em Massachusetts. Espera-se que suceda a Carl Albert, que se retira, como Presidente da Câmara.

GOVERNADORES

Os democratas que já possuiam 36 cargos de Governador, dos cinquenta Estados da União, ganharam mais um lugar nas eleições.

Dos 14 governadores cessantes, os democratas ganharam nove lugares contra cinco para os republicanos.

Os resultados definitivos são os seguintes: Governadores Cessantes: 8 democratas, 6 republicanos. Eleitos ou Reeleitos: 9 democratas, 6 republicanos. Os democratas detêm doravante 37 cargos de governador, os republicanos 12, sendo 1 independente.

O NOVO VICE-PRESIDENTE

Jimmy Carter teve o bom gosto e a boa sorte de escolher como parceiro na chefia do Estado, isto é, como vice-presidente, um homem de notável reputação: Walter «Fritz» Mondale, de 48 anos, oriundo de uma geração de políticos liberais, formados sob o báculo de um dos «barões» Hubert Horacio Humphrey.

Este «democrata progressista e pragmático», como ele próprio gosta de designar-se, desenvolveu como senador uma grande actividade no domínio social, defendeu com vigor a não segregação em matéria de transportes escolares. Além disso, revelou-se um dos mais ardentes opositores à intervenção americana no Vietname, à qual dera, inicialmente, o seu aval.

Derrota amarga para Ford numa luta eleitoral das mais renhidas

. WASHINGTON, 3 — (R e «DL») — Numa das lutas eleitorais mais renhidas na história política dos estados Unidos, Jimmy Carter o rico agricultor de amendoim de Geórgia tornou-se o primeiro presidente-eleito, vindo das «profundezas do Sul» desde 1849.

Foi uma derrota amarga para Ford, que esteve empenhado na sua primeira campanha eleitoral à escala nacional, em 28 anos de vida política.

Levado para a Casa Branca como o primeiro chefe de Estado nomeado do país, Ford procurou desesperadamente conseguir um mandato por direito e mérito próprios.

Foi vencido pelo seu rival, de 52 anos, que garantiu a vitória com o apoio de uma coligação de regulares do Partido Democrático, grandemente reforçada por negros, eleitores independentes e o movimento sindical.

O presidente, de 63 anos, que conseguiu uma recuperação espantosa antes do acto eleitoral nas sondagens a opinião pública, foi-se deitar sem saber que tinha perdido.

Quando se considerou como certa a vitória de Carter, 81 por cento do sufrágio popular (em todo o país tinha sido contado. Carter obtivera 33 300 000 votos ou 51 por cento contra 31 300 000 ou 48 por cento de Ford.

Nessa altura, Carter dispunha de 272 votos para o Colégio Eleitoral, mais dois do que a maioria necessária, e Ford contava com 142.

Com quase todos os sufrágios populares contados, a afluência às urnas foi de quase 57 por cento dos eleitores inscritos, ou seja um por cento mais elevada do que na última eleição presidencial, em 1972.

Foi automaticamente eleito vice-presidente para exercer o seu mandato sob Carter o senador Walter Mondale, do Minnesota, de 48 anos, um dos liberais mais democratas do Senado.

Gustav Husak: breve visita à U.R.S.S.

MOSCOVO, 3 (ANOP e «DL») O Secretário-Geral do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, recebeu ontem o dirigente do Partido Comunista Checoslovaco, Gustav Husak, o qual lhe entregou a sua segunda condecoração de oiro de «Heroi da Checoslováquia» em cerimónia transmitida pela Televisão — anunciou a agência TASS.

A condecoração destina-se a distinguir a contribuição de Brejnev para a derrota das forças nazis na Checoslováquia durante a Segunda Guerra Mundial, o seu apoio à amizade checoslovaco-soviética e a sua contribuição para «a luta pela paz e o progresso social em todo o mundo».

O dirigente checoslovaco, que chegou ontem de manhã a Moscovo, conferenciou em seguida com Brejnev sobre cooperação bilateral e problemas internacionais, tendo regressado à noite a Praga.

A visita inscreve-se na política de cooperação e amizade que caracteriza a convivência entre os diversos Estados que formam a comunidade socialista.

Esta firme aliança entre todos os países socialistas foi recentemente reafirmada por Gustav Husak, no comício pré-eleitoral celebrado no Palácio dos Congressos do Parque da Cultura e de Repouso Julius Fucik, em Praga. Salientando a importância da aliança política, económica, ideológica e militar com os restantes países do campo socialista e em especial com a União Soviética, Husak lembrou como, nesta hora de crise do capitalismo, as forças burguesas mais reaccionárias refinam nos seus ataques contra os Estados do poder operário.

«Não subestimamos essas forças que rodeiam as nossas fronteiras, mas também as não sobreestimamos» declarou o dirigente checoslovaco.

Acentuando a necessidade imperativa do desanuviamento e os ataques que os inimigos do progresso e da paz movem contra a coexistência pacífica entre Estados de diferentes regimes sociais, Husak exprimiu a sua convicção de que na Europa e no mundo predominam as forças realistas e de que será possível prosseguir na política de cooperação consagrada pelos acordos de Helsínquia.

Um ilustre desempregado

A partir do dia 20 de Janeiro de 1977, quando o democrata Jimmy Carter tomar oficialmente posse do cargo de presidente dos EUA, o exército dos desempregados norte-americanos receberá um ilustre recruta: Henry Kissinger.

Os EUA perdem assim o seu Metternich. Por mais abusivas que estas comparações possam ser, a verdade é que dois traços comuns se podem discernir na actividade destes expoentes da reacção militante. Tanto um como o outro perseguiram o mesmo fim estratégico: evitar o avanço e o progresso da humanidade. Na sua táctica usaram de expedientes semelhantes: sabendo-se incapazes de derrotar o inimigo, procuraram acomodar-se com ele. Os «arranjos» que um e outro conseguiram fazer no cenário político onde giravam representaram aquelas aparentes vitórias que embora destinadas à derrota final, dão fama e proveito aos seus fautores.

Kissinger ficará na história como o grande diplomata do desmantelar de feira. Em muitos casos, apressou a queda das tendas. Noutros, colocou-lhes as escoras suficientes para se irem aguentando mais algum tempo, à custa, no entanto, duma queda ainda mais espectacular, no futuro.

O realismo de que deu provas é a política a que os seus sucessores estão condenados. Será esta a única coroa de glória do querido Henry, cujas memórias começam desde já a ser aguardadas com impaciência. Amen.

A.N.

Energia nuclear em referendos de Estado

NOVA IORQUE, 3 — (ANOP) — A par das eleições presidenciais, realizaram-se ontem em todo o território norte-americano vários referendos, nos quais era solicitado à opinião pública nacional um parecer sobre importantes questões, nomeadamente a protecção do meio ambiente.

Neste capítulo, os eleitores de seis Estados da União — Arizona, Colorado, Montana, Ohio, Oregon e Washington — foram interrogados sobre se deveriam ser impostas medidas restritivas mais severas ao desenvolvimento de centrais de energia nuclear.

Noutros quatro Estados — Colorado, Maine, Massachusets e Michigan — efectuaram-se sondagens sobre uma proposta de proibição de fabrico de embalagens não reutilizáveis na maioria das bebidas.

Entretanto, os partidários da limitação da energia neclear esperavam maior êxito nas suas propostas, em relação ao que obtiveram no Estado da Califórnia, onde, no passado mês de Junho, os eleitores rejeitaram a adopção de medidas antinucleares.

As propostas antinucleares referem-se essencialmente à imposição de garantias de segurança e prevenção de acidentes, que estão consignadas na legislação proposta pelo Senado, antes que quaisquer unidades de produção de energia, a partir de instalações nucleares, possam ser construídas.

Os seus partidários argumentam que as garantias exigidas se justificam, devido ao perigo de acidentes nucleares.

Os seus adversários, nos quais se incluem as indústrias ligadas à produção de componentes para centrais nucleares, afirmam que as propostas teriam o efeito de impedir um ulterior desenvolvimento técnico da indústria de produção de energia pelas centrais nucleares, e, em última instância, conduziria a cortes de energia eléctrica.

Carter sobe dólar desce

. HONG KONG, 3 — (R.) — O dólar e o esterlino viram hoje a sua posição enfraquecida em escassas e nervosas transacções enquanto eram recebidos os primeiros resultados da eleição presidencial americana.

Os negociantes disseram que dólares foram trocados por marcos à medida que o candidato democrático Jimmy Carter tomava a dianteira.

O marco subiu para 2,4010 face ao dólar enquanto o esterlino descia cerca de um cêntimo de dólar para ser cotado a 1,5835.

Presos os autores do atentado contra avião cubano

. CARACAS, 3 (F.P.) O dirigente anticastrista cubano Orlando Bosch e o director de uma agência de polícia privada venezuelana, Luis Posada Carriles, de origem cubana, foram detidos e incriminados por cumplicidade em homicídio voluntário e fabrico de armas de guerra, em consequência do atentado de que foi alvo um avião cubano, e do qual resultou a morte de 73 pessoas.

Precisam, por outro lado, que os venezuelanos Hernan Lozano e Freddy Lugo, também presos, foram incriminados por «homicídio qualificado».

Segundo fonte judicial venezuelana, Bosch seria o principal instigador do atentado, contando com a cumplicidade do detective privado Luis Carriles, em cujo escritório, segundo a polícia, foi fabricada a bomba.

Caleidoscópio

LONDRES, 3 — (FP) Os Governos francês e britânico concordaram na terça-feira prosseguir a sua colaboração para o desenvolvimento eventual de um Super Concorde dos anos 1990, mas decidiram dar prioridade aos esforços no domínio dos subsónicos.

ISTAMBUL, 3 — (FP) Um transeunte foi morto, terça-feira, em consequência de combates entre estudantes de tendências políticas opostas, registados em frente da Universidade técnica de Istambul.

BONN, 3 — (FP) — A Grã-Bretanha pede uma distribuição dos encargos suportados com o Exército do Reno, declarou na terça-feira, nesta capital, o ministro britânico da Defesa, Frederich Mulley, no final das suas conversações com Georg Leber, seu homólogo alemão ocidental. Justificou esta posição, salientando que o papel desempenhado pela Grã-Bretanha na NATO era «um elemento que não se podia ignorar no âmbito do défice da balança de pagamentos».

BERNA, 3 — (FP) — Poderão ser suspensas quarta-feira as negociações greco-turcas para a partilha do planalto continental, que se iniciaram na terça-feira na Embaixada turca, revelou uma fonte bem informada, sem precisar, no entanto, o motivo.

ESTOCOLMO, 3 (FP) — A neve fez súbita aparição na Suécia ao começar a semana o que provocou muitos acidentes de viação, mais espectaculares do que graves.

. SANTIAGO DO CHILE, 3 (ANOP) — O número de presos políticos e militares chilenos baixou de 4 mil o ano passado para 1.168 este ano, segundo afirmações da Junta Militar. Este número foi fornecido pela Junta em resposta ao relatório de um grupo de trabalho das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos no Chile.

ADIS-ABEBA, 3 — (R) Os dirigentes militares da Etiópia anunciaram a execução de 23 pessoas condenadas como assassinos e por crimes contra-revolucionários, segundo anunciou hoje a agência noticiosa etíope.

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
HOJE AS 20.30 e 22.45 H.
Aos domingos e feriados «matinées» às 16 h.
Às 2.as feiras: descanso
GRANDE ÊXITO !
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
Não ac. M/18 anos
UM ENORME RISCO
UM «BALLET» INTERNACIONAL !
SALVADOR • IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES em «vendedor de palavras»
— ATENÇÃO —
Não perca a abertura do espectáculo!
Uma surpresa !

TEATRO ABERTO
grupo 4
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
de bertolt brecht

De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ Às 16 h
ÚLTIMAS

Que Azeite!
Que zeitinho!
Azeitissimo
Copaz,
o Azeite.

Espectáculos

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Temos aqui a política frente à história. Uma estatística se pode começar a fazer: o reaccionarismo e uma constante que caracteriza a índole do Povo Português. Essa índole esta marcada na passagem da I República para o Estado Novo e agora, sem perder a linha de continuidade, na recente passagem de um clima revolucionário para um clima reaccionário efectivo, por maiores esperanças que haja no contrário, e que receio irreversível. Estou a pensar no que sera a História de Portugal, pois é a História que parece ser o elemento de decisão. Explique-me como se processa paralelamente a História do nosso país com a História Universal. Ou ainda outra questão: onde se encontram, na universal, os extremos limites da sua evolução? Nos Estados Unidos, na Rússia, na China, em Cuba, em França, nas Alemanhas, na Itália, em Espanha, nas Áfricas? Excluo Portugal da lista.

Nunca poderá dar um extremo limite avançado. Os Direitos do Homem e do Cidadão, proclamados no século XVIII, foram um marco muito avançado, estabeleceram um modelo de conduta moral e política que ainda hoje pesa no mundo. Por infiltrações lentas chegaram ao reaccionário Portugal alguns tenues estímulos que alimentaram subterraneamente um frágil impulso revolucionário latente. Um facto, porem, e inegável: as várias marchas do progresso nunca se deram em Portugal descobrimentos marítimos à parte, que não vêm aqui fazer nada. Haja o que houver, é o princípio da Restauração que predomina em Portugal. Creio que a unica terra onde existe uma praça chamada Restauradores e Lisboa, cabeça da Nação portuguesa. Reconheço nestas considerações uma flagrante falta de bases «científicas», de que a sua carta, em contrapartida, é um exemplo. Mas, apesar disso, continuo a perguntar o que é a História em Portugal? Mais: quem a faz? — desculpe o sacrilégio. Pois quase estou em crer que a história e sempre feita por alguém. Prova de que haverá uma predisposição historica natural para o desenvolvimento da História, e que essa predisposição acabara por dar à própria História o ensejo de escolher quem a deverá fazer, é a opção da maior parte dos portugueses por um como Soares, em detrimento de Álvaro Cunhal. É, por conseguinte, Mário Soares quem está a fazer a História de Portugal deste momento, como a partir de 1926 foi Salazar o homem escolhido pela História para que ela se fizesse nesse periodo de meio século. Se meio século não chega para confirmar esta lei, so me resta desistir de crer na História.

Manuel de Lima (excerto de uma carta ao autor das linhas que se seguem, datada de Caracas, 28/7/76)

Um minuto de silêncio

Alguém tomou a iniciativa de propor um minuto de silêncio, de homenagem à memória de Manuel de Lima, no concerto da RD que se realizou no S. Luiz, no sábado passado, coincidindo com a hora do funeral do nosso saudoso «companheiro de armas» da crítica musical. E alguém impediu que essa iniciativa fosse por diante. Não cabe discutir aqui as razões de uns e de outros: o que estava e está em causa, num caso como este, não é o reavivar de antigas polémicas em que Manuel de Lima foi interveniente, mas tão-só a capacidade de *admirar* a capacidade de admirar, para além dos antagonismos suscitados por tal ou tal juízo extremo (Manuel de Lima era partidário dos *extremos-limites*), o balanço do incansável trabalho de uma vida inteira.

O autor de *Um homem de barbas* não teria a simpatia de boa parte dos músicos portugueses e era, decerto, *persona non grata* da generalidade das instituições responsáveis pela condução da cultura musical no nosso país. Mas deu mostras de uma coragem que muito poucos tiveram: asque muitos poucos tiveram: assumir uma posição frontal e irredutível contra os caciques reaccionários que durante décadas administraram o atraso da nossa vida musical, impediram o florescimento das escolas de música, coarctaram a promoção profissional e artística das orquestras, protegeram toda a casta de oportunismos e de privilégios, *restararam* na música a mediocridade e a indigência mental que um Viana da Mota e um Luís de Freitas Branco, primeiro (a partir de 1919, ano da reforma do ensino no Conservatório), e um Lopes Graça, mais tarde (a partir dos anos trinta), se tinham esforçado por erradicar.

«Retrato de Manuel de Lima», por João Rodrigues

Quando, por vezes, dos juízos mais severos de Manuel de Lima parecia concluir-se que os músicos (vítimas de uma «ordem» sociocultural determinada) seriam tanto ou mais responsáveis do que as próprias instituições reinantes, estava aí implícita uma crítica à apatia e ao conformismo da generalidade da classe.

Com efeito, salvo raras excepções (em que o próprio Manuel de Lima teve papel activo, como foi o caso do bem elaborado programa *Pela Música em Portugal*, publicado pelo grupo socioprofissional dos músicos da CDE de Lisboa, durante a «campanha eleitoral» de 1973), não houve, na classe musical portuguesa, movimentos colectivos de contestação do reaccionarismo dominante. Manuel de Lima era implacável para com os músicos porque entendia que eles deixavam demasiado campo livre às entidades burocráticas que os amarravam ao marasmo da rotina. Quem proderá negar esta apatia e este conformismo, cujas consequências ainda hoje sofremos, que permitiram a ascensão abusiva de alguns mitos e a liquidação das esperanças de muitos reais valores, que buscam *restaurar-se* com a antiga amplitude e dar alento a novos *restauradores*, antes mesmo de alguma revolução das estruturas musicais ter entre nós, tomado corpo, que se *afirmam*, afinal, ao autonegarem-se aparentemente no acto infeliz da recusa de um simples minuto de silêncio?

Se eu pudesse aspirar ao sentido de humor de Manuel de Lima, diria que essa atitude apenas serviria para demonstrar o receio de que o minuto de silêncio... fosse o melhor do concerto!

Manuel de Lima pertence ao número dos intelectuais portugueses que não foi apanhado «em falso» pelo 25 de Abril. Continuou, como sempre, do lado da mesma causa: a do progresso histórico. Nunca se arvorou em militante revolucionário, mas não confundia o inimigo principal, ainda que por vezes se encarniçasse contra aqueles que, cultivando a aura de revolucionários, a cada passo traíam o seu ideário com acções pusilânimes, prejudiciais ao campo progressista. Apartidário era, apartidário continuou. E quanto às convicções ideológicas, dizia-se... *anarxista*.

Ao *anarxista* da literatur| dg jornalismo, da crítica musical, da intervenção cultural e também política que foi Manuel de Lima, esta modestíssima homenagem de um amigo e admirador que jamais esquecerá a lição humana da sua existência.

E para ti, leitor, o apelo simbólico a um minuto de silêncio.

Secretariado para a Animação promove Semana de Cinema em Silves

Decorre de 8 a 14 do corrente em Silves, no Cine-Teatro, a 1.ª Semana de Cinema Português, promovida pelo Secretariado para a Animação do Algarve (SPAAL) com o apoio de diversas entidades oficiais.

Esta Semana é a primeira de um conjunto de ciclos de cinema que o SPAAL irá promover no âmbito do Calendário de Animação do Algarve.

O programa completo da 1.ª Semana de Cinema Português é o seguinte: dia 8 (2.ª-feira) «Deus, Pátria, Autoridade»; dia 9 (3.ª-feira) «A Promessa»; dia 10 (4.ª-feira) «Brandos Costumes»; dia 11 (5.ª-feira) «Cruz de Ferro»; dia 12 (6.ª-feira) «Benilde ou a Virgem-Mãe»; dia 13 (sábado) «O Mal Amado» dia 14 (domingo) «Trás-os-Montes».

Após cada exibição serão promovidos debates com o público, e estarão presentes em algumas das sessões, além de animadores culturais, os realizadores dos filmes.

JAZZ NO SUL

Entretanto, o Secretariado para a Animação do Algarve vai realizar com o apoio de diversas entidades, dois concertos de Jazz com o agrupamento português «Araripa», nos primeiros dias do próximo mês de Novembro.

Os concertos terão lugar às 21 horas nos dias e localidades seguintes: Albufeira Pavilhão Sábado, dia 6 e Alvor Adega da Torralta domingo, dia 7

PUB

S. T. A. L.
Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local
Secretariado Distrital de Lisboa
PRAÇA TIMOR, 8-3.º, ESQ. — LOURES
CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores da Administração Local, para a Reunião Geral de Trabalhadores a realizar no próximo dia 5 de Novembro pelas 20.30 horas, no Pavilhão de Desportos de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos :

1 — Exposição sobre o STAL, sua organização e estatutos.
2 — Análise da situação social e económica dos trabalhadores da Administração Local.
3 — Debate Geral.

Só terão entrada os trabalhadores devidamente identificados com cartão comprovativo de trabalhadores da Administração Local (STAL, CAT, ADSE/CA, etc.).

O SECRETARIADO DISTRITAL DE LISBOA

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA
Telefs. 23846/22346/25245 — Apartado 72 — COIMBRA
CONCURSO PÚBLICO N.º 89

Aceitam-se propostas, até ao dia 10 de Novembro próximo, em carta fechada e lacrada, que deverão dar entrada até às 15 horas para a obra de:

Regularização e alcatroamento dos arruamentos do Hospital Pediátrico de Celas

O caderno de encargos e demais informações pode obter-se no próprio local, ou na Rua do Cabido, 5-3.º

Coimbra, 27 de Outubro de 1976.

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

CusCus
ESPECIALIDADE ÁRABE
JANTE TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 20 E 30 NO
BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70 — ALFAMA
Telef. 872761

REVELADA
A III PARTE
DO SEGREDO
DE FÁTIMA
NO DIA 5
DE NOVEMBRO
NA REVISTA
«O MÁXIMO»

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

VARIAÇÕES SOBRE O CRIME

..Não me sinto nada, mas mesmo nada, motivado para assistir a mais uma façanha do detective aristocrata que acaba de chegar (ou vai partir, ou coisa semelhante) para a Corsega onde se pratica (se praticava, ao menos, naquela época) uma excelente cura de solidão.

E se é que eu aprecio um bom policial! A literatura policial é própria do homem. Porque próprio do homem é o crime. O homem é o único animal assassino. Logo, é o único a poder criar uma literatura policial.

O que é a literatura policial? A literatura policial é aquela em que o crime aparece na prveira página e o criminoso aparece na última. O resto é literatura.

Eu sei, leitor. Sei que não cometeste jamais nenhum crime mas não me digas que nunca pensaste em cometer algum. Confessa, homem. Alivia. Além do mais, pensar não incrimina.

É o que nos vale. Caso contrário, não havia penitenciária que chegasse.

ISTO É DESCER MARQUESA!

..Mas. Mas se assassinar *humanum est, humanum est* descobrir os crimes. Os crimes ou, se preferirem a expressão com atenuantes, os mistérios.

Por exemplo este mistério: a televisão, através dos seus serviços teatrais que vigoraram enquanto o respondável pelo respectivo pelouro cumpria pena de suspensão (a demonstrar que a solidariedade nunca foi entre nós uma palavra vã) a televisão resolveu incluir na sua programação originais portugueses.

Certo. Chutados pela televisão fascista, alguma vez chegaria a vez dos autores cá do burgo. Dar a conhecer ao povo português os seus autores vivos, ora aqui está uma acertada medida.

Assistimos ao primeiro original, num sábado: «O candidato», de Prista Monteiro. Viria logo a seguir «O delator», de Maria Teresa Horta, aguardado com viva curiosidade: Viria, mas não veio. Não veio porque aconteceu o atraso de alguns minutos na programação, pelo que se encontrou mais razoável adiar a transmissão do *delator*. Isto dentro do princípio de não acabar a emissão muito tarde, como é timbre da RTP e como mandam as regras da austeridade. (Por favor, imaginem aqui uma data de reticências. Aí umas 20).

E agora? Agora o *delator* virá mas no segundo programa. E os outros originais? Os outros originais portugueses também virão no segundo programa. Talvez para lhes proporcionar a maior audiência possível...

Perante isto, que vão fazer os dramaturgos portugueses? Vão aceitar mais este enxovalho? Vão aceitar mais este pontapé no traseiro? Vão aceitar mais esta posição de subalternidade?

Porque lá que existiu crime, existiu. E o criminoso, se quisermos conhecê-lo, nem teremos de esperar pela última página.

A MISSÃO

..Não falarei de crime, falarei de mistério pequeno. Pasma-se desta televisão de meia-tijela que se resolve a comentar o Congresso do P. S. O comentador é um jovem mal habituado a estas andanças, com olhos de Sagrado Coração de Jesus.

O jovem «comentador» não diz nada, a não ser palavras. A sua lógica, irrefutável. O Congresso do P. S. é o Congresso do partido no Governo. Logo, justifica-se que se fale dele. Justifica-se que o comentador esteja ali, quanto mais não seja para não dizer nada.

Para não dizer nada. Missão cumprida.

INOCÊNCIA

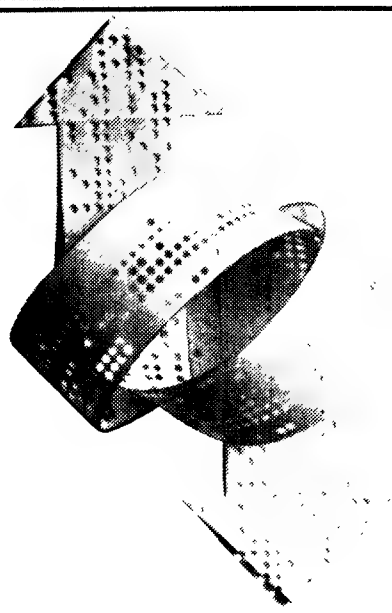
..Outro comentador, José Judice, entrevistou responsáveis socialistas e sociais-democratas, convidados para o Congresso. Podia-se fazer a entrevista no estúdio, como da outra vez. Preferiu-se utilizar as instalações do Pavilhão dos Desportos. Durante a entrevista a câmara passeia longamente pelos cartazes do Partido congressista. Ouve-se o clamor da multidão: P. S.! P. S.! P. S.!

. Não houve crime de propaganda escondka. Foi tudo inocentemente. Claro que, com a entrevista feita no Pavilhão, como é que se podiam evitar os cartazes? Como se podia mandar calar os milhares de pessoas?

. Calma. Esta mania de ver crimes em todo o lado, tem de acabar.

Continua na pág. 18

publicit



Uma sociedade melhor é uma sociedade mais informada!

As grandes vitórias científicas já alcançadas podem agora graças à Electrónica ser postas ao serviço do verdadeiro objectivo da Ciência: a construção duma sociedade melhor. Uma sociedade caracterizada por um extraordinário avanço tecnológico e onde caberá à ciência informática e aos computadores um papel fundamental. Mas quais são as suas possibilidades no campo da Informática? Como poderá V. tornar-se um programador em poucos meses e preparar-se para um futuro tão próximo que é já hoje? O Instituto de Programação e Análise preparou para si um Curso de Introdução aos Computadores e Programação Cobol, em moldes inteiramente inéditos em Portugal. Um curso cujas lições visualizadas por imagens são acompanhadas pela audição em cassettes das respectivas matérias teóricas. Isto, além de livros de texto, manuais do aluno, exercícios, práticas com computador e a assistência pedagógica do IPA. Um verdadeiro sistema áudio-visual completo que você poderá instalar em sua casa. Informe-se. Sem qualquer encargo ou compromisso da sua parte, preencha, recorte e envie-nos o cupão.

INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE IPA

GRÁTIS e sem compromisso enviem-me informação mais detalhada sobre o curso de programação/COBOL

nome _____

morada _____

localidade _____

end. emprego _____

Ao INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE
Rua D. Estefânia, 32 - 4º — Lisboa 1

a preencher pelos nossos serviços ▶ | | | 3 | | | 4 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 |

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Velho em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) e a que se refere o processo 8/58489, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia de Arazede, concelho de Montemor-o-Velho, de uma linha aérea a 15 kV, com 579 metros, do apoio n.º 10 da linha para o Posto de transformação de Irmãos Moleiro, Lda., ao Posto de transformação de Arazede-Arneiro Tecelão da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 21 de Outubro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58444, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia de Azazede, concelho de Montemor-o-Velho, de uma linha aérea a 15 kV, com 18 metros, do apoio n.º 5 da linha para o Posto de transformação de Liceia - Pisão, ao Posto de transformação de Arazede-Tojeiro da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Outubro de 1976.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

Hoje

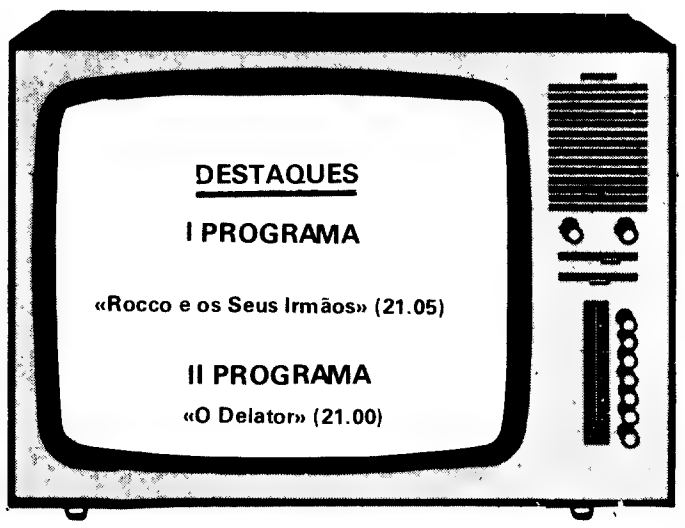
Uma cena de «Rocco e os Seus Irmãos»

I PROGRAMA

18.30 Abertura
18.32 **História à Vista** infantil episódio da História de Portugal revivido e recriado pelas crianças com os olhos de hoje.
18.55 **Ábre-te Sésamo** infantil.
19.25 **Ligeiríssimo** magazine da música ligeira e dos espectáculos.
19.40 **Vamos Jogar no Totobola**
19.55 **Formas de Ver** um programa de divulgação cultural.
20.30 **Telejornal** 1.ª edição
21.05 **«Rocco e os Seus Irmãos» («Rocco e i Suoi Fratelli»)** realizador, Luchino Visconti. Intérpretes: Alain Delon, Claudia Cardinale, Annie Girardot, Katina Paxinou, Roger Hanin, Renato Salvatori, Suzy Delair e Paolo Stoppa. Ano de produçao: 1960. Este filme foi distinguido com 13 grandes prémios internacionais
00.30 **Telejornal** 2.ª edicão
00.45 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal** 1.ª edição
21.00 **Inédito... ou Quase** «O Delator», de Maria Teresa Horta, interpretado por Zita Duarte, Vítor de Sousa, Benjamim Falcão, António Rama, Vítor Ribeiro e Jorge Aragão. Realização de Alfredo Tropa. Cenografia de Antonio Botelho.
21.30 **Concerto** 2.ª Sinfonia, de Mahler.
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e Bonecos infantil rubrica que inclui filmes destinados aos espectadores mais pequenos. **19.00**: Os Homens os Livros e as Coisas um programa de Joaquim Manuel Magalhães dedicado a Jorge de Sena; **19.30**: «O Conde de Monte Cristo» a obra de Alexandre Dumas numa série de animaçao produzida e realizada por Halas e Batchelor, especialmente dirigida ao público jovem; **20.00**: A Ideia e a Imagem um programa de Álvaro Machado que se pretende aberto a todas as formas de cultura; **20.30**: Telejornal 1.ª edição; **21.00**: «As Trapalhadas de Robin dos Bosques» as aventuras desta lendária figura; **21.30**: Programa Musical; **22.00**: As Eleições Americanas 76 quem é o novo Presidente? um programa da Direcção de Informaçao; **23.15**: Telejornal 2.ª edição; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal 1.ª ediçao; **21.05**: «Escândalo» («Schuban») um filme de Akira Kurosawa, com Toshiro Mifune, Yoshiko Yamaguchi, Sakae Ozawa, Noriko Sengoku e Takashi Shimura; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786 - 834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Eusébio seis meses em Aveiro

Durante seis meses (no mínimo) Eusébio defenderá as cores futebolísticas do Beira-Mar: o contrato é assinadohoje («em condições que superam tudo quanto me foi oferecido por outros clubes» — conta o fabuloso «pantera negra»). Deste modo, perdida a hipótese de retorno às cores benfiquistas, abdicando o Sporting do recrutamento do jogador («que se considera símbolo da águia»), ficando na corrida o Vitória de Setúbal e o Estoril Praia, acabou por ser a colectividade de Aveiro, (tal como ontem tinhamos noticiado) a conseguir a colaboração de um óptimo chamariz de bilheteira. Eusébio, que estava também perante uma proposta do Belenenses («que me permitia entrar mais a sério na ideia de fazer reabrir a boutique que já tive, em colaboração com Hilário») acabou por se inclinar para a maior vantagem financeira: e essa chegou do Beira-Mar.

Até 30 de Abril de 1977, Eusébio estará ao dispor do Beira-Mar que, para já, pensa em digressões internacionais, valendo-se do **cartaz** do moçambicano em todo o mercado além-fronteiras.

— **Não nasci rico e tenho duas filhas para sustentar** (declarou esta madrugada Eusébio, para «Mundo Desportivo», representado pelo jornalista António Castro).«Já estou curado da lesão no pé e tenho-me treinado sozinho. Não tenho qualquer problema quanto ao meu rendimento».

Ao firmar compromisso com o Beira Mar, Eusébio vai ressalvar a dispensa do seu trabalho ao final de seis meses de ligação, pois pretende continuar (provavelmente na América do Norte) a recolher proventos milionários: recorda-se que cada jogo que realizava pelo seu clube, nos «states», rendia ao moçambicano a módica quantia de 1500 dólares (perto de 50 mil escudos) e, como efectuava uma média de seis por mês, é fácil de entender como foi próspera a estadia nos «yanques», tal e qual como no México onde, além de ainda ter a receber uma quantia «muito bonita», arrecadou do Monterey coisa como 600 contos portugueses.

Decididamente, Eusébio (a quem o Benfica, prorrogando semanas a fio a resposta à oferta de concurso do seu mais prestigioso jogador de todos os tempos, implicou este desiderato) entre os 12 emblemas que solicitaram o melhor chutador do futebol português, a escolha do principal interessado tocou onde lhe foi ofertado melhor campo de acção e mais risonhas perspectivas monetárias. Vamos, agora, esperar pelo rendimento do atleta nos duros confrontos a que vai ser sujeito, com a certeza de uma verdade absoluta: para já, o Beira-Mar fará o dinheiro do investimento em meia dúzia de jogadas.

A propósito: quando é que o Beira Mar se confronta com o Benfica?

publicidade

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º, Lisboa-1 Tels. 770274-763276-770066

TÁXIS

CONCURSO

ATRIBUIÇÃO DE ALVARÁS PARA O CONCELHO DE LOURES

O SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA, comunica a todos os seus associados que o concurso para a atribuição de ALVARÁS-TÁXI, no Concelho de LOURES, estará aberto no período de **2 a 30 de NOVEMBRO DE 1976.**

NOTA: Para outras informações dirige-te ao Sindicato.

Lisboa, 2 de Novembro de 1976

A DIRECÇÃO

MAIS DE 8000 CONTOS DE DÉFICE

Farense em hora de crise

Situaçao verdadeiramente difícil, no Farense, a noite passada reunido em assembleia geral: a falta de dinheiro na tesouraria é problema que aflige a prestigiosa e simpática colectividade que, envolvida nas altas andanças do futebol muito profissionalizado, sofreu a falta de apoio da Banca e passou a debater-se «com uma angústia muito grande», especialmente a partir do instante em que a Federação «aprovou uma legislação propícia à desvinculação de jogadores».

O dirigente Brito Figueira é concludente e preciso nas suas afirmações:

«As responsabilidades financeiras que estão pendentes são enormes. As sucessivas direcções que passaram pelo clube depois de ter subido ao escalão maior do futebol profissional, foram sempre lutando na esperança de modificar o estado de coisas, e após a viragem política foram amortizando o que era possível. Mas os clubes não têm só por si acesso à banca e tinham de servir-se deste ou daquele associado para avaliar. Há verbas de momento, com aspecto moral, pois pessoas houve que foram pagando do seu bolso certas dívidas».

Enquanto o Farense cumpria a legislação em vigor, no referente à transferência para o Algarve do futebolista Carlos Pereira, «perdia o direito às normais indemnizações que lhe competia receber em casos de saída de elementos das suas fileiras.»E nomes foram citados: Rui Paulino (agora no Estoril), Manuel José, Adilson, Jacques, Mirobaldo, até mesmo Farias (que se mudou para o União de Lamas). «Muitas centenas de contos ficaram por aí, ao desbarato» — escutou-se na reunião magna dos associados farenses, deveras apreensivos com o futuro da sua turma mais representativa. E, quanto a números, houve cartas na mesa: para uma receita de esc.: 20 722$50 (registada no encontro com o Almada) surgiu um mapa oficial computando as despesas (nada mais, nada menos) que. em esc.: 16 765$90. Tal e qual como salientou um membro da gerência do emblema farense: «damos o banquete, pomos a mesa, servimos o prato. E, quem paga os prémios dos jogos? Quem recolhe fundos para pagar aos artistas do espectáculo?»

Um balanço de contas efectuado em Outubro é de assustar: o Farense deve 8 425 962$70. Aqui se encontram rubricas de urgente amortização: 569 contos a credores diversos, 2500 contos de livranças bancárias, para cima de 1300 contos a jogadores e outros empregados de clube, que estão em atraso de recebimento de ordenados.

Dizia um associado:

— **Como é possivel fazer sobreviver o Farense? É que, além do mais, cada mês que passa avoluma o défice do clube em 100 contos...**

Não restam dúvidas: o futebol profissional, com o seu torvelinho de paixão exacerbadas, mesmo em pontos do quadrante desacostumados de vida luxuosa para os seus interpretes, terá de ser cuidadosamente equacionado pelos clubes, com a mão na consciência e o livrinho do deve-haver bem aberto. Para já: quem acode ao Farense?

Onde o futebol é notícia

BENFICA

José Ramos foi (logicamente) promovido para a vaga deixada por Hamilton Marques no departamento clínico do Benfica.

DESPACHO

A Federação considerou improcedente o protesto apresentado pelo Valecambrense, em relação ao jogo que disputou com o Avintes, para o campeonato da 3.ª divisão.

DISTINÇÃO

Porém Luís foi designado para arbitrar a partida Napoles-Appoel, a contar para a «Taça das Taças», que esta noite se efectua, em Itália. Como seus colaboradores estarão Manuel Veiga e Américo Barradas.

ESCOLHA

Um árbitro argelino. (Abdel Aouissi) vem dirigir o jogo Portugal-Dinamarca, na fase de qualificação para o «mundial».

LEIXÕES

Baixa no Leixões: num hospital portuense é hoje operado a um pé o futebolista Sá, que talvez esteja afastado do trabalho durante mês e meio.

«MUNDIAL»

Em jogo da 2.ª «mão» a contar para o campeonato mundial de futebol (zona africana) o Senegal e o Togo empataram a uma bola. Vencedor do primeiro jogo, o Togo qualificou-se para a eliminatória seguinte.

«TAÇA»

Pelas 18 e 30 de hoje realiza-se, na sede federativa, o sorteio dos jogos referentes à 2.ª fase da eliminatória inicial da «Taça de Portugal».

LÁ FORA

ATLETISMO

Correspondendo aos diversos convites chegados à Federação, os atletas Carlos Lopes, Aniceto Simões, Anacleto Pinto e Fernando Mamede vão parcipar em provas internacionais a realizar em França. E o seguinte o calendário: Carlos Lopes, no «Cross Internacional «Sud-Ouest» (Gujan Mestras) a 7 do corrente; Aniceto Simões, Anacleto Pinto e Fernando Mamede, no «Cross Internacional de Volvic» (Clermont Ferrand), em 28 de Novembro; Carlos Lopes, no «Cross Internacional «Pelerin à Vanves», nos arredores de Paris, em 5 de Dezembro; Aniceto Simões e Anacleto Pinto, no «Cross Internacional de Savoie Chambery», em 5 de Dezembro.

CRISE

Dezassete corredores ciclistas profissionais espanhóis encontram-se ainda sem emprego para a próxima temporada, em consequência do desaparecimento de duas equipas profissionais de Espanha. Entre os corredores salientam-se os nomes de vários ciclistas de primeiro plano, como Agustin Tamames (campeão de Espanha e vencedor da «Volta» do ano passado), Uribezubia Casas, Santiago Lazcano, Abilleira, Ventura Diaz, Menendez e Medina.

Apenas três equipas profissionais foram constituídas para a época 1976/77, e o projecto de criação de uma quarta equipa acaba de falhar. Esta. que devia ser financiada por uma indústria leiteira, teria José Manuel Fuente como director desportivo e Agustin Tamames como «chefe de fila».

DINHEIROS

O Real Madrid é uma das 1500 empresas espanholas com volume de ingressos superiores a 500 milhões de pesetas, revelou hoje uma revista empresarial especializada. «Fomento de produção» inclui o clube da capital de Espanha entre as 1.500 empresas do país que, o ano passado, arrecadaram nos seus cofres mais de 500 milhões de pesetas (oito milhões de dólares).

GINÁSTICA

A romena Teodora Ungureanu, vencedora de duas medalhas nas Olimpíadas de Montreal, venceu, ontem à noite um torneio internacional de ginástica, impondo-se em todos os exercícios. Ungureanu (de 15 anos) que em Montreal, ganhou a medalha de prata nas barras assimétricas e a de bronze na barra fixa, conseguiu ontem a mesma proeza em Toronto, impondo-se também nos exercícios de mãos livres (com uma pontuação de 9,7) obtendo o primeiro lugar com um total de 38,10 pontos.

INDISCIPLINA

Um encontro «amigável» de futebol entre a equipa dos «portugueses de Estrasburgo» e a de Niederhsausbergen (localidade da região de Estrasburgo) provocou pancadaria, tendo havido seis feridos ligeiros.

No final de um jogo disputado com muita combatividade, e no qual os «portugueses de Estrasburgo» perderam (2-3) a falange de apoio dos jogadores portugueses espancou o árbitro e alguns dos jogadores de Niederhausbergen, fugindo depois rapidamente. A Polícia realizou buscas para tentar deitar a mão aos desordeiros.

INOVAÇÃO

Com a originalidade de ser reservado exclusivamente a equipas de 2.ª divisão, surgirá na temporada de 1977-78 um novo torneio futebolístico europeu: a «Taça da C.E.E.»)Comunidade Económica Europeia). Os países que se mostrarem totalmente favoráveis a esta nova competição, que reunirá os campeões da 2.ª divisão dos nove países da C.E.E., são Itália, Grã-Bretanha, Dinamarca, França, Bélgica, Luxemburgo, Irlanda e e Holanda. Apenas a Alemanha Federal pôs algumas reservas.

RODAGEM

A selecção nacional soviética de futebol fará uma digressão pela América do Sul, na segunda metade de Novembro. A viagem tem por objectivo preparar a equipa com vista ás eliminatorias do «mundial» de 1978, que começará a disputar-se em princípios de 1977. Segundo o seleccionador soviético Simonyan, a selecção da U.R.S.S. disputará uma série de jogos particulares na Argentina, Brasil, Uruguai e possivelmente, também no Peru.

XADREZ

Continuando a desrespeitar a indicação federativa, um grupo de Portugal empatou (2-2) com o Quénia, na 6.ª jornada da Contra-Olimpíada de Xadrez, que está a decorrer em Tripoli.

Depois desta jornada, os xadrezistas «observadores» de Portugal ocupam o 13.º lugar na classificação geral, de parceria com Trindade, Líbia. Quénia e Jordânia, todos com 12,5 pontos. A classificação é comandada por El Salvador, com 18 pontos.

Mário Silva-José Nobre venceram a Volta ao Algarve

A equipa Mário Silva-José Nobre, em Datsun 240 Z, venceu a Volta ao Algarve, organizada pelo Racal Clube, de Silves e que este ano registou assinalável participação de equipas estrangeiras ganhando direito à sua inclusão no Campeonato da Europa de Rallyes.

A prova caracterizou-se por grande dureza que provocou a desistência de numerosas equipas. No final da primeira foi já grande o número de desistentes e no termo do Rallye restavam apenas 22 das 44 equipas que haviam alinhado à partida.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1. Mário Silva-José Nobre (Datsun 240 Z), 3.11.50; 2. José Amaral-O. Reis (Datsun 1200) 3.21.10; 3. Alain Copier-Monrazier (Datsun SSS) 3.25.55; 4. Gemaro-José Maria (Opel Kadett GT) 3.28.39; 5. Domingos Santos-Freitas (Escort) 3.25.02; 6. Giovani Salvi-P. Almeida (Escort RS) 3.38.30; 7. George Honel-J. Goadure (Gordini R12) 3.38.48; 8. Fernando Gaspar-Chaves (Datsun 1200) 3.39.39; 9. Kalenschesmedem-Jensen (Toyota GT) 3.49.58; 10. Pedro Cabeçadas-Ramiro (Fiat 127) 3.51.50.

TOTOBOLA
Jogue connosco

Benfica - Varzim	1
Guimarães - Belenenses	X
Portimonense - Boavista	X
Leixões - Setúbal	X
Beira-Mar - Académico	1
Montijo - Estoril	1
Porto - Braga	1
Atlético - Sporting	2
Penafiel - Lourosa	1
Famalicão - Salgueiros	X
Peniche - Feirense	1
Sintrense - Alcochetense	1
Juventude - CUF	2

Desporto

Boavista: defender é vencer

Botelho: última instância

Às 16 horas de Portugal (mais duas lá por Sófia) o Boavista entra no terreno disposto a defender, com unhas e dentes, a vantagem de dois golos com que, no Bessa, saltou a 1.ª «mão» desta eliminatória número dois, da «Taça das Taças». Sob arbitragem de um apitador turco (Djebe), os pupilos de Mário Wilson devem (espera-se) tentar refrear o impulsivo galopar inicial do Levski para, devidamente amortecido o rompante, tentarem num episódio contra-ataque e fortalecerem o avanço carregado de Portugal para, assim darem mais um salto em frente nas competições do futebol *uefeiro*, onde são os únicos (e lídimos) representantes do chuto rubro-vermelho.

As turmas em confronto devem, inicialmente, formar como indicamos:

. LEVSKI: Staikov (Iliev); Grantcharov; Tichanski, Abadjov e Ivkov; Barzov, Voinov e Jordanov (Pavlov); Milanov, Panov e Spassov.

BOAVISTA: Botelho, Alberto, Mário Celso, Gomes, Barbosa e Nogueira; Mané e Albertino.

Dúvida latente no «team» bulgaro: a possibilidade de Iliev voltar a ocupar a defesa das suas redes, sendo então preferido o reservista Staikov, embora pareça em melhor forma que o titular de momento. Qaunto aos «axadrezados», a hipótese de Trindade formar no posto de lateral direito (em substituição de Alberto) está nas cogitações do técnico Mário Wilson que, além dos nomes já focados, pode ainda dispor de Francisco Mário, Amaral, Serafim e Branco.

Enquanto a RTP promete, para amanhã, um filme do jogo, a Rádio Renascença e a RDP estarão hoje no acontecimento, para darem (a partir das 16) relato directo e integral do «show».

Já agora, para os interessados, aqui fica o calendário completo dos jogos que contam para esta «4.ª feira europeia», mencionando-se os «placards» do cortejo inicial:

Nogueira: homem para «desbaste»

«TAÇA DOS CAMPEÕES»

Torino (Itália)-Monchengladbach (R.F.A.), 1-2; Saint-Etienne (Fr.)-P.S.V. Eindhoven (Hol.), 1-0; Real Madrid (Esp.)-Bruges (Bélg.), 0-0; Zurique (Suíça)-Turnn Palloseura (Finlândia), 2-0; Banik (Checoslováquia)-Bayern (R.F.A.), 2-1; Ferencvaros (Hungria)-Dynamo Dresden (R.D.A.), 1-0; Trabzonspor (Turquia)-Liverpool (Inglaterra), 1-0; Dínamo Kiev (URSS)-Paok (Grécia), 4-0.

«TAÇA DAS TAÇAS»

Carick Rangers (Irl. Norte)-Southampton (Ingl.), 2-5; Atlético Madrid (Esp.)-Hajduk (Jugoslávja), 1-0; Dynamo Tbilissi (URSS)-MTK (Hungria), 1-4; Boavista (Portugal)-Levski (Bulgária), 3-1; Anderlecht (Bélgica)-Galatasaray (Turquia), 5-1; Hamburger (R.F.A.)-Hearts (Escócia), 4-2; Slasa Wroclav (Polónia)-Bohemians (Eire), 1-0 e Apoel (Chipre)-Napoli (Itália, 1-1.

«TAÇA U E F A»

Salzburg (Austria)-Estrela Vermelha (Jugoslávia), 2-1; Innsbruck (Austria)-Videoton (Húngria), 1-1; AEK (Grécia)-Derby County (Ingl.), 2-0; Magdeburg (R.D.A.)dínamo Zagreb (Jugoslávia), 2-0; Slovan (Checoslováquia)-Queen' s Park (Rangers (Ingl.), 3-3; Akademik Sófia (Bulg.)-Milan (Itália), 4-3; Sportul (Roménia)-Schalke 04 (R.F.A.), 1-0; Schachtior (URSS)honved (Húngria), 3-0; Hibernian (Escócia)-Osters (Suécia), 2-0; Manchester United (Ingl.)-Juventus (Itália), 1-0; Braunschwig (R.F.A.)-Espanhol (Espanha), 2-1; Wisla, (Polónia)-RW DM (Bélgica), 1-1; Barcelona (Esp.)-Lokeren (Bélgica), 2-0; Basel (Suíça$Atl. Bilbau (Esp.), 1-1; Kaiserslautern (R.F.A.)-Feynoord(Holanda),2-2 e Köln (R.F.A.)-Grasshoppers (Suíça).

Irina Deriúguina (17 anos) campeã da U. R. S. S. e detentora, pela 2.ª vez consecutiva, da Taça da União Soviética, em ginástica artística. Irina (aluna de uma escola secundária) sofreu, há duas temporadas, o golpe maior da sua jovem carreira desportiva: à última hora, o seu lugar no elenco concorrente ao campeonato mundial foi cedido a favor de outra ginasta, justamente Galina Chgurova, que viria a conquistar o título mais apetecido

Beleza e graça

Realizaram-se recentemente em Dushanbé (capital do Tadjiquistão) as provas de ginástica artística, a contar para a Taça da U. R. S. S. Irina Deriúguina (do «Spartak» de Kiev) foi, pela 2.ª vez consecutiva, a vencedora do «Vaso de Cristal», ao alcançar o resultado de 39,45 pontos.

Há já 18 meses que Deriúguina não conhece as amarguras de uma derrota. Em qualquer dos quatro exercícios (bola, corda, arco e fita) ela ficou sempre no lugar cimeiro.

A representante do clube «Zenit» (a ex-campeã do mundo, G. Chgurova) salientou-se igualmente pela sua perfeição, obtendo um total de 38,9 pontos, não logrando (porém) superar a jovem adversária.

Verdade e de justiça apontar: desta feita, os árbitros foram demasiado severos para Chgurova e um tanto generosos nas avaliações de Deriúguina. Pelo menos, os exercícios com arco foram, na execução de Chgurova, um verdadeiro exemplo de ginástica artística.

Não foi por acaso que tão importantes provas se realizaram em Dushanbé. Há mais de dez anos que aí funciona uma importante escola de ginástica, pertencente ao clube sindical «Tadjiquistan». Esta escola, dirigida desde sempre pelo treinador do Tadjiquistão (R. Barinov) proporcionou já mais de vinte grandes mestres da modalidade.

PORTUGAL

ATLETISMO

Assunto firme: o prof. António Gromicho é o novo treinador de Atletismo do CDUL, agrupamento que conseguiu (também) o reforço do «individual» António Matos. Simultaneamente, o técnico Mário Machado terminou o compromisso com o Sporting.

BOXE

Esta noite (21 e 30), processa-se, no Pavilhão dos Desportos, a 3.ª sessão do campeonato de iniciados, promovido pela Associação de Boxe de Lisboa.

CICLISMO

Novo êxito para o jovem ciclista Lima Fernandes (Bombarrelense) na prova «DGD».

HIPISMO

À frente do Concurso Completo de Equitação, está o cavaleiro Carlos Campos. Entretanto, na Quinta da Marinha o ten. Leite Rodrigues conquistou o título de campeão português.

HÓQUEI PATINADO

Na 3.ª jornada do «Torneio de Abertura», para formações secundárias, registaram-se os desfechos seguintes: Física B 3, Futebol Benfica, 2; Queluz, 4-Algés, 2; Sesimbra, 1-Belenenses, 9 e Sintra, 5-Vilafranquense, 4. Tabela classificativa neste momento: Belenenses, 9 pontos; Sintra, 8; Vilafranquense, 7; Física A, Queluz e Física B, 5; Futebol Benfica, 4; Sesimbra, 3 e Liga de Algés, 2. Com um encontro em atraso estão três «cincos»: Física A, Futebol Benfica e Liga de Algés.

VELA

O arq. António Pinheiro e Vítor Guimarães (Clube Naval de Leça) venceram o campeonato nacional de «Vaurien», disputado ao largo de Leixões. Classificação até à 5.ª posição: 2.ºs, Pires de Lima e Sampaio Peixoto (Clube de Vela Atlântico); 3.ºs, José Lacerda e Arcadio Assunção (Sport Clube do Porto); 4.ºs, dr. Justino Ramos e João Ramos (Clube de Vela do Barreiro); 5.ºs, Miguel Gameira e Joca Tavares (Clube de Vela Atlântico).

O velejador Bernardo Espírito Santo é campeão nacional na classe «finns».

EM CAIXA

MEIRIM

Defraudada a curiosidade de quantos ao princípio da tarde de ontem, acorreram ao Tribunal de Polícia (em Lisboa) para assistirem ao julgamento de Joaquim Meirim, sob acusação de «desrespeito à autoridade»: o técnico do futebol leixonense não compareceu à chamada, restando-lhe agora (apenas durante cinco dias e para evitar procedimento grave) apresentar documento justificativo da ausência, no 2.º Juízo Correcional.

CASO

Entrevistado em Espanha (para «A Bola») o treinador jugoslavo Savic confirma, anteriores declarações do seu empresário:

. *O meu contrato com o Benfica era de 50000 dolares por temporada: mais ou menos 2500 contos por dois anos, prémios à parte.* Veio o final da temporada e foi quando o Benfica, com dificuldades financeiras, me propôs a rescisão do contrato, o que aceitei com o melhor espírito de boa vontade, sem criar nenhum problema, nem pedir qualquer indemnização pelo ano de contrato que ficava por cumprir.

Nessa altura, o Benfica devia-me 22 500 dólares, dívida que não me foi satisfeita, até ao momento em que deixar Portugal e regressar a Espanha. A partir daí insisti, várias vezes para que me pagassem, sem resultado, até que um dia, recebi em Málaga uma chamada de uma senhora que suponho fosse secretária do sr. Romão Martins, dizendo-me para que fosse a Madrid a fim de me encontrar com aquele dirigente do Benfica. O encontro era para uma segunda-feira, fui a Madrid, mas lá ninguém apareceu. Regressei a Málaga, recebi outra chamada, marcando o encontro para outro dia, em Madrid onde, desta vez sim, apareceu o sr. Romão Martins. Disse-me ele que tinha, naquele momento em seu poder, pesetas por um valor aproximado de uns 11 500 dólares e que ou eu as recebia, ficando as contas saldadas com o Benfica, ou então não recebia nada. Fiz-lhe ver a injustiça da sua proposta, pois o que o Benfica me devia eram 22 500 dólares e não 11 500, mas, ante a perspectiva de perder tudo ou apenas uma parte, resolvi aceitar aquele dinheiro, sem, no entanto, renunciar à diferença que considero que o Benfica ainda hoje me deve.

«Dizia ele que o contrato tinha sido feito em dólares e em escudos e que, naquele momento, o escudo tinha descido muito e que o câmbio da moeda portuguesa estava praticamente a par com a peseta, com o que, ao entregar-me o Benfica aquela quantidade de pesetas, o clube considera definitivamente paga a sua dívida para comigo. Pela minha parte, acho este procedimento arbitrário, pelo que considero que o Benfica me continua a dever dinheiro.»

Manuel Fernandes: o preço de um golo

APRECIAÇÃO

Cavungi ao «Record»:

Os dirigentes do clube têm de se convencer que têm de comprar um ponta-de-lança bom, para jogar no Benfica. Só o Vítor Batista não chega para um clube com as ambições e o prestígio do Benfica.

Mais adiante, em desabafo, Cavungi afirma:

«Quando mudei de categoria (de júnior para sénior) falaram comigo e disseram-me que no regulamento do clube constava que quando se verifica uma mudança de categoria como é o meu caso, o atleta não pode receber mais do que sete mil escudos sem luvas mas...com prémios de jogos.

«Fiquei aborrecido com esta situação e depois da subida de outros jogadores eu vi que eles ganhavam mais do que eu. Tentei saber a razão deles ganharem mais do que eu e como não o conseguisse fui falar com o sr. Romão Martins e pedir-lhe para ser revista a minha situação; isto é, anular o contrato antigo e fazer um novo. Respondeu-me que isso não era possível e que o Benfica não poderia aumentar os jogadores.

«Fiz-lhe ver a situação em que me encontrava e mesmo assim continuou a dizer que não.

«Ganho sete mil escudos por mês e vivo com o Alberto num apartamento: cada um de nós paga dois mil e quinhentos escudos por mês de renda. Tenho de mandar dinheiro aos meus pais. Como posso alimentar-me? Logicamente que ao preço que as coisas estão, tenho de passar fome, e, assim, não posso por vezes render aquilo que se poderá exigir de mim. Mesmo assim consigo fazer alguma coisa...»

Geral

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

SOCIALISMO DEMO DEMO, DEMOCRÁTICO

Há um género de crime mais repugnante do que qualquer outro: aquele que se pratica tão às claras, com tanta naturalidade e de coração tão calmo que ninguém repara no movimento do punhal, ninguém ouve o tiro (como na história do «Aristocrata» onde se ouvem uma data deles).

Por exemplo: o José Júdice, quando se dirige a Olof Palme pergunta-lhe, com aquela inocência apreendida no «smog» londrino, se *a sua derrota não terá influência para o socialismo democrático*.

Socialismo democrático, pecebe? O «socialismo» sueco e alemão e inglês e «democrático», pecebe? Outros socialistas não são democráticos, pecebe? Os outros socialismos são uns trastes, pecebe? Não prestam, pecebe?

. A isto chama-se, na última página, anticomunismo. Essa é a arma na mão do criminoso. Uma arma que pode ser usada com tanta, tanta inocência...

O TERROR E A ESPERANÇA

Ontem foi dia tormentoso de tanta irregularidade.

A Televisão, em vez de abrir às 18 e 30, abriu às 18 e 45. Interrupção novamente durante o «Peço a palavra». Maior interrupção ainda durante o documentário sobre a vida e obra de Visconti. Finalmente, eliminou-se a emissão dedicada às eleições americanas «por razões de força maior».

Foi esta uma falta providencial. Proporcionou-nos a possibilidade de assistir a um notável documentário sobre a revolta da população da Varsóvia contra o domínio fascista. Foram 63 dias que contam para a história do heroismo — e também para a história da ignomínia.

A cidade ficou destruida em 85 por cento. A cidade, trinta anos depois, está de novo construida. Ela que foi teatro de guerra, é hoje um hino à paz. A Polónia mártir soube encontrar o seu caminho para o futuro — o que quer dizer que nenhum sacrifício foi em vão.

Entendemos muito, com essas imagens do passado, do que se passa actualmente. Entendemos o amor que à defesa da paz votam os povos socialistas. Entendemos todos os seus esforços para fortalecer o desanuviamento essa palavra que Gerald Ford, candidato à presidência dos Estados Unidos, promete não pronunciar mais...

Por aqui, por este simples pormenor, se vê quem ama a paz e a convivência pacífica; por aqui se vê quem joga no cavalo da guerra e no inferno do desentendimento.

Claro que a reconstrução da Polónia exigiu grandes sacrifícios ao seu povo. Mas o povo não teme os sacrifícios quando, em troca, obtém a sua liberdade, a garantia do seu futuro, «o direito de viver em paz», como cantara Victor Jara.

Agora quando em troca de sacrifícios se oferece a sujeição, em qualquer parte do mundo, o povo não aceita, não...

Assim é que, num serão de crimes, se acabou com um dos maiores crimes da História. Um genocídio que durou 63 dias. O fascismo criminoso foi castigado, na Polónia.

Sê-lo-á em todo o lado. Também aqui. As palavras de Melo Antunes encheram a noite de esperança.

Retornados não pagam impostos aduaneiros

Foi estabelecido um regime que permite aos retornados das ex-colónias beneficiarem de isenções fiscais aduaneiras no que respeita a bens adquiridos naqueles territórios até 31 de Dezembro de 1975.

A isenção estabelece que é necessário fazer prova do direito de propriedade, sendo ao mesmo tempo estabelecidas sanções para quem fizer falsas declarações, seja requerente ou testemunha.

O despacho da Secretaria de Estado do Orçamento que concede a isenção de impostos aduaneiros foi já publicado no «Diário da República».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	275$	275$	—
Cons. 3 %	300$	300$	—
Cons. 3 1/2 %	—	350$	—
Centenarios	—	800$	—
Tes. 5 %	—	830$	—
Tes. 10 %	500$	500$	505$
Extern. 1.ª - s.	—	450$	—
Extern. 1.ª - c.	—	460$	—
Extern. 3.ª - s.	—	490$	510$
Extern. 3.ª - c.	500$	80$	—
Caut. 3.ª - s	—		
FUNDOS PÚBLICOS			
A. I.x. 6 %	—	720$	—
C.M.L. 5 3/4 %	—	770$	—
C.P. 5 1/2 % 67	—	600$	—
C.P. 5 1/2 % 68	—	600$	650$
C.P. 5 1/2 % 69	—	610$	—
Corr. 5 3/4 %	—	770$	—
Metr. 5 3/4 %	—	810$	—
Tur. 5 3/4 %	—	850$	—
C.P. 6 3/4 %	—	800$	—
ELÉCTRICAS			
G. 5 % 58	—	660$	690$
G. 5 % 59	—	660$	—
G. 5 % 62	—	—	—
G. 5 % 63	—	—	—
G. 5 % 64	—	—	—
G. 5 % 65	—	—	—
G. 6 % 67	—	730$	—
G. 6 % 69	—	730$	900$
G. 7 %	—	850$	—
H.E.A.A. 5 %	590$	590$	—
H.E.C. 5 %	—	620$	—
H.E.C. 6 %	760$	760$	—
H.E.D. 5 %	—	585$	—
H.E.D. 6 %	—	760$	—
H.E.N.P. 5 %	—	700$	—
H.E.S.E. 5 %	—	—	—
H.E.S.E. 6 %	—	720$	—
H.E.Z. 5 % 57	—	600$	—
H.E.Zèz. 6 %	—	750$	—
N. Elec. 5 %	—	620$	—
N. Elec. 6 %	—	650$	—
Termoel. 5 %	—	585$	—
U.E.P. 5 % 60	—	700$	—
U.E.P. 5 % 63	—	780$	—
U.E.P. 6 %	—	700$	—
U.E.P. 7 %	720$	710$	—
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % 56	—	690$	—
A.P.T. 5 % 58	—	670$	—
Lisnave 6 %	—	730$	—
Nitratos 60	—	610$	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	850$	—
Sacor 7 %	—	800$	—
Sacor 5 % 54	—	—	—
Sacor 5 % 60	—	750$	—
Sid. 5 % 2.ª	—	620$	—
Sid. 5 % 3.ª	—	620$	—
Sid. 5 % 4.ª	—	620$	—
Socel 5 %	—	—	—
R. Fabril 67	—	720$	—
R. Fabril 68	—	710$	—
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	—	—	500$
Rev. 5 % 57	—	—	—
Rev. 5 % 59-60	—	—	—
Mocambique 5 %	—	—	—
Sonefe 5 %	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S	—	—	—

tempo

Situação do tempo 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e chovia com fraca intensidade nas regiões a norte do Tejo

TEMPERATURAS EXTREMAS

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: Céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Oeste; possibilidades de períodos de chuviscos ou chuva fraca em especial nas regiões de Norte. Nas regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado; vento fraco de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	14°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	14°
FARO	12°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.42	3,7 m	6.29	1,5 m
12.58	3,8 m	18.49	1,4 m
Dia 4			
1.24	3,8 m	7.06	1,4 m
13.40	3,9 m	19.22	1,2 m
Dia 5			
2.02	3,9 m	7.40	1,2 m
14.18	4,0 m	19.54	1,1 m

AMANHÃ

NASCER AS..... 7.07
OCASO AS 17.33

DIA 7 — DIA 14 — DIA 21 — DIA 28

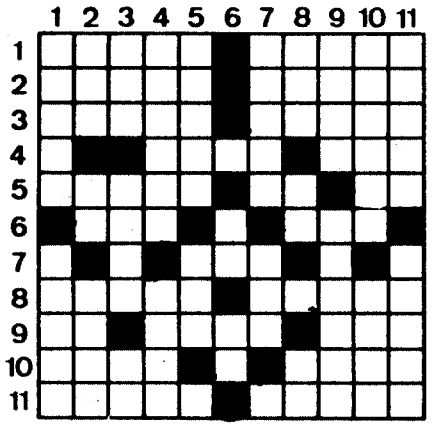
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11509

HORIZONTAIS:

1 Dente canino. Cabelos.
2 Encolerizar. Encerai.
3 Bebe (pop). Atravessa.
4 Enfeitas. Oásis.
5 Toucinho fresco. Pronome reflexo. Centiare.
6 Ecoa. Sadio.
7 Preposição.
8 Ave trepadora. Termina.
9 Lutécio (s.q.). Perfume. Diapasão.
10 Ruins. Irmã.
11 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Braço de mar.



VERTICAIS:

1 Recompensam. Bonança.
2 Zombar. Artigo definido. Sair frequentemente à rua.
3 Época. Ave semelhante à pomba. Artigo indefinido.
4 Cidade de Espanha. Nome de flor.
5 Lavrara. Graça.
6 Berilo (s.q.). Ósmio (s.q.).
7 Vitimários. Oceano.
8 Pronome pessoal. Pertences. Ruim.
9 Molesta. Pedras preciosas.
10 Relativo a oásis. Nobres.
11 Fechara as asas para descer mais depressa. Nome dum jogo.

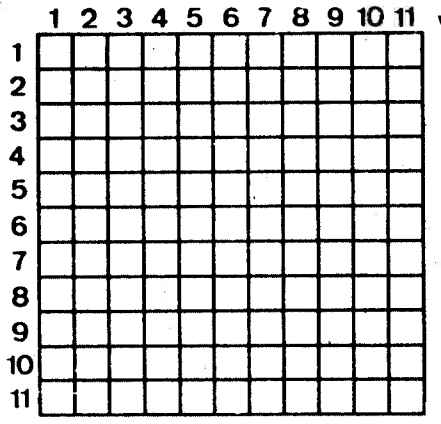
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7669

HORIZONTAIS:

1 Voltar. Cobrir.
2 Magnetes naturais. Leito.
3 Fluido aeriforme. Ruído. Apelido.
4 Rio do estado do Pará (Bras). Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
5 Culpadas. Cólera.
6 Cidade da Ucrânia. Remo para trás.
7 Atmosfera. Gravura a cores. Rubídio (s.q.).
8 Murchai. Cidade do Japão.
9 Antepassado. Ente. Chefe etíope.
10 Função ou dignidade de deão. Solo.
11 Tostas. Praia.



VERTICAIS:

1 Traves. Vasilha com asas.
2 Magnete natural. Curtos.
3 Nivelara. Filtras.
4 Campeão. Desperdice. Quinto filho de Jacob.
5 Eia! Alegrias.
6 Moderato. Preposição e artigo definido.
7 Tritura. Defunta.
8 Antes de Cristo. Instrumento para atirar setas. Érbio (s.q.).
9 Filtrai. Apre.
10 Estimai. Avaliara.
11 Rádio (s.q.). Isolado. Busilar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11508

HORIZONTAIS:

1 A. MENTIRA.
2 Apá. Cairam.
3 Zaimo. Sras.
4 Raiva. Am.
5 Nara. Acre.
6 Ar. Dá. Ai. Pi.
7 Oaio. Cramer.
8 Aram. Já.
9 Tapados. Cós.
10 Elaram. Ca.
11 Moraram. Las.

VERTICAIS:

1 Aaz. NÃO. TEM.
2 Parara. Alo.
3 Caiar. Impar.
4 Miado. Ara.
5 Vo. Rada.
6 EC. Aa. Croma.
7 Nas. Caras.
8 Tirariam.
9 Ira. Cal.
10 Rasa. PEJO.
11 Am. Moiras.

Provérbio: A MENTIRA NÃO TEM PEJO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7668

HORIZONTAIS:

1 Temor. Larva.
2 Isar. Miar.
3 Aproa. Larga.
4 Re. Botar. Ut.
5 Arco. Alei.
6 Ao. Aa.
7 Cr. An. Rá.
8 Crepita.
9 Re. Al. Oiros.
10 Riam. Neta.
11 Ossos. Cosas.

VERTICAIS:

1 Tiara. Corro.
2 Esperar. Eis.
3 Mar. Co. Ás.
4 Orobó. Aramo.
5 Ao. Anel.
6 Ta.
7 La. Crio.
8 Amara. Atino.
9 Rir. La. Ares.
10 Vaguear. Ota.
11 Arati. Assas.

NEVE
isola 2000
UM TERRAÇO DE NEVE SOBRE A COTE D'AZUR
desde 4 860$
hotel, avião, transportes e taxas
8 dias
PARTS 26/12/76 - 30/01/77
27/02/77 - 17/04/77
averbamento reduzido
Europcia
consulte a sua agência de viagens

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-1

TODA A NOITE

AJUDA
Tapada, Calçada da Tapada, 38-A (Telef. 634721)

ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Telef. 765252);
Celta, Rua Moura Girão, 3-B (Telef. 710621);
João XXI, Av. João XXI 16-A (Telef. 726462)

AREEIRO
Avenidas (das, Av. Da República, 27 (Telef. 533688)

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Telef. 684424)

CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Telef. 780969)

ESTRELA
Paiva e Parente, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Telef. 665196)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A/B (Telefs. 720703-728395)

OLIVAIS SUL
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto da piscina) (Telef. 310581)

S. MAMEDE
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (Telef. 325455)

S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (Telef. 269120)

XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Telef. 3881185)

TURNO G-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Telef. 638256)

ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 863940)

ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Telef. 717505)

BAIRRO ACORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental, lado Sul) (Telef. 842152)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)

BAIXA
Azevedo, Rossio, 31 (Telef. 327478)

BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (Telef. 700092)

CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (Telef. 663349)

ESTRELA
Gama, Calçada da Estrela, 130 (Telef. 660339)

LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (Telef. 667460)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)

PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 842533)

REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Telef. 771873)

SEBASTIÃO DA PEDREITA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (Telefs. 48966-553601)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (T.2113161)

ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas

PORTO SALVO
Porto Salvo. Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Até às 22 horas

NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas

CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas

S-DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas

PAREDE
Junqueiro. Até às 21 horas

S-JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Até às 21 horas

MONTE ESTORIL
LO es, R. Hangar, 3 (T.260008). Até às 24 e das 0 às 9 horas

AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas

CASCAIS
A-Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. C-G-Guerra, 40 (T.280170). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Campos, R. Elias Garcia, 185 (T.930072). Toda a noite; **Dias**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (Tel. 934589). Até às 22 horas; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T.938551). Até às 22 horas

DAMAIA
Confiança, E-Militar, lote D (T.9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T.374161). Até às 22 horas

QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 51 (T.950123)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T.2940034)

MEM MARTINS
Química, E. de Mem Martins, 285 (T.2910012); **Rodrigues Rato** (T.2912038)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)

COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)

ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T.2750076)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E-Nacional, 178-B (T.2040302)

BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T.2073207)

COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T.2310032)

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)

SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (T.23425); **Bairros**, B. Santos Nicolau (T.23330)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, R. Senhora da Luz, 156. Foz **S.Diniz**, R. de S. Diniz, 428 **Soeiro**, R. de Santos Pousada, 71 **Vitália**, P. da Liberdade, 34 **Alberto Ferreira**, R. da Estação, 100 **Antero de Quental**, R. Antero de Quental, 520 **Herculano**, R. Alexandre Herculano, 384

TODA A NOITE

Boavista, R. da Boavista, 601 **Antunes**, R. do Bonjardim, 485 **Cosme**, R. de Costa Cabral, 584 **Pereiró**, R. da Preciosa, 35

COIMBRA

Paiva, Praça do Comércio. Telefone 23231.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUIS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

COLISEU
21.30 (6 anos)
«Olimpiada do Circo»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulher»

MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Fanshen»?

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiako»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Tambores na Noite»

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»

CALEIDOSCÓPIO
21.00 (18 anos)
«Um Dia de Cão»

CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Pato com Laranja»

CAPITOLIO
21.00 (18 anos)
«Wester porno»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Homem que queria : * Rei.

EUROPA
21.15 (10 anos)
«Tora! tora! tora!»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Três Pistolas contra César»

PARIS
21.15 (13 anos)
«Sonho de Amor»

RESTELO
21.00 (18 anos)
«Férias Violentas»

VOX
21.15 (18 anos)
«Os Teatros Eróticos de Paris»

PROMOTORA
19.00 (18 anos)
«Até para Django os Cadáveres tem um Preço»

OLÍMPIA
21.00 (13 anos)
«O Filho do Zorro»

SATÉLITE
19.00, 21.15 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas»

PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«O Santo dos Pobrezinhos»

ARCO
18 anos)
«Outubro»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Programa Final»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«O Criado»

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Desejos Picantes»

CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Dr. Estranho Amor»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«A Mulher, o Amor e o Ódio»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas?»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«O Sargento Rompiglioni»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«Um Dia Difícil»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.15 (6 anos)
«Chopin, imortal»

ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«Mulheres apaixonadas»

SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«A Terra Prometida»

ÁGUIA DE OURO
21 15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«A Mulher, o Amor e Ódio

OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Tarzan nas Minas do Rei Salomão»

COLISEU
21.15 (14 anos)
«O Direito de Nascer»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»

JÚLIO DINIS
17.45, 21.15 (18 anos)
«A Casa das Pombas»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Amante»

RIVOLI
21.15 (6 anos)
«A Mostarda Sobe-me ao Nariz»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Western Porno»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Freira de Monza»

TRINDADE
21.16 (13 anos)
«A Filha de Ryan»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«A Pistola»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Alta Tensão em Nova Iorque»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Os Dez Mandamentos»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Quadrilha Selvagem»

cinemas • cinemas • cinemas

ALVALADE
T. 897480 — 15.30, 18.30 e 2..15

Luis de Funés em
AS FÉRIAS GRANDES
Um filme de Jean Giraut
5.ª Semana
Para todos

APOLO 70
T.763319 — 14,16.30,19 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos)
Vittorio Gassman, Alessandro Momo Agostina Belli
PERFUME DE MULHER
Um filme de Dino Risi
Hoje às 24,00 horas
Grupo D (M. 18 anos)
O FACHO E A FLECHA

AVIS
T.47163 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
25.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA
T.776098 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

A frustração dos que não têm e a alegria dos que têm...
O ÚNICO HOMEM COM TODOS...
um filme de Ralph Thomas

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 — 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. men 18 anos
Al Pacino em
UM DIA DE CÃO
7.ª Semana
Um filme de Sidney Lumet

CASINO ESTORIL
T.264996 — 17.00 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
O CRIADO

CASTIL
T.530194 — 15.17,19 e 21.15

UM AMOR COMO O NOSSO
(Un amour comme le notre)
Um filme de Andrée Marchand
Int. men. de 18 anos
Este filme pode ser considerado pornográfico

CONDES
T.322523

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Num ambiente escaldante...
OURO
2.ª Semana
C/Roger More, Susannah York, Ray Millano

ÉDEN
Tel 320768 — 14.45, 18.00, 21.15

Jamais o cinema indiano foi tão longe!
2.ª semana
FOGO REAL
O filme empolgante de Ramesh Sippy
Não acons. men. de 18 anos

ESTÚDIO
T.779095 4 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
O PROCESSO DIMITROV
O julgamento do século
3.ª semana

ESTÚDIO 444
Tel 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

interdito a menores de 18 anos
EXIBIÇÃO
2.ª Semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
A actriz mais sensual da actualidade LAURA ANTONELLI
MEU DEUS, AO QUE EU CHEGUEI!
Um mestre do cinema italiano LUIGI COMENCINI
2.ª Semana

LONDRES
Tel. 801313 — 14,16.30,19 e 21.30

Não acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL
Tel. 538743 — 21.15 (estreia)

Interdito a menores 18 anos
COMO, QUANDO E COM QUEM?
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

NIMAS
Tel. 574313/574313
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
5.º mês de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores 18 anos
Em 24.ª semana de enchentes
O PECADO SERVE-SE QUENTE
com Senta Berger em toda a verdade de uma orgia escondida...

PATHÉ
Tel. 821933 — 15.00, 18.00, 21.15

Uma dimensão exacta de amor, com mistura de pecado e inocência!
AAINA
2.ª Semana
Um filme de K. Balachander
Não acons. a menores de 13 anos

POLITEAMA
Tel. 323805 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito men. 18 anos
Em 4.ª semana êxito total
PROSTITUICÃO CLANDESTINA
(Cont. cenas eventualmente chocantes)

RESTELO
Tel. 610376 — Às 21.00

Não acons. men. 18 anos
FÉRIAS VIOLENTAS

ROMA
Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

A RAPARIGA DA ORQUÍDEA
um filme de Patrice Chereau
(Não acons. a men. de 18 anos)

ROXY
Tel. 48560 — 14.15,16.30,18.45 e 21.15

A linguagem do amor em muitas nuances...
ALFIE DARLING
um filme de Ken Hughes
Não acons. a men. 18 anos

S. JORGE
Tel. 554153 — 15.15, 18.15, 21.15

O mais espectacular filme do nosso tempo!
ROLLERBALL
De Norman Jewison com James Caan.
(2.ª semana)

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18,30 e 21.15

Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
um filme de Richard Fleischer
Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL
Tel. 774402

Às 15 — Às 21 horas
VIRIDIANA
Às 17 e 23 horas
NÚMERO DOIS
o último filme de Jean-Luc Godard
(Não acons. men. 18 anos)
Às 19 horas
CABEÇAS CORTADAS
um filme de Glauber Rocha

rádio

1.º Programa

16.00: Futebol «Taça das Taças» transmissão de Sofia, do relato do jogo Levsky-Boavista; **17.00**: Futebol «Taça das Taças» 2.ª parte do relato Levsky-Boavista no final: orquestras; **16.00**: Música variada; **17.00**: Música popular; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Cultura e actualidade, por Luís Pereira de Sousa; **19.30**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: Contraponto editorial; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Música portuguesa; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.00: Obras de Bach; **16.30**: Música de câmara; **17.00**: Dois ciclos de melodias; **17.30**: Duas versões da mesma obra; **18.20**: Conjuntos instrumentais; **19.00**: Ópera «Norma», de Bellini; **19.32**: «Música Aquátida», de Haendel; **20.00**: Sinfonia n.º 9, em mi menor, op. 95, «Novo Mundo», de Dvorák; **20.46**: Adágio e Rondó, em dó menor, K.617, de Mozart; **21.00**: Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.30**: Sonata n.º 3, em ré menor, op. 49, de Weber; **00.00**: Sinfonia n.º 4, de Mahler; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Futebol «Taça das Taças» transmissão de Sofia do relato do jogo Levsky-Boavista; **18.00**: Contacto; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: Nocturno; **02.03**: Fecho.

3.º Programa
Local (197,5 m)

18.00: Emissão local entardecer; **19.30**: Romande de uma cidade (repetição); **21.00**: Fecho.

4.º Programa

19.00: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Transmissão do relato do desafio de futebol Sofia-Boavista; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Gente grande; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Textos e pretextos; **00.00**: Meditando; **02.00**: Encerramento da estação.

BARES · BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859*368197. Rosy Stripteaseuse**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T 261461/164526/264586/264621/264946

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Jimmy Carter presidente

Continuação da pág. 1

vencer, a despeito da vantagem que Carter conservou durante toda a noite e que se alargou às primeiras horas da manhã.

Rico agricultor de amendoim e político desconhecido há pouco mais de um ano, Jimmy Carter acompanhou os resultados das votações em duas cadeias de televisão, instalado confortavelmente na «suíte» de um hotel e exuberantemente confiante, a tal ponto que discutia abertamente planos de transição para a sua administração.

Carter recebeu a notícia da vitória durante um comício que realizava em Atlanta, diante de 25.000 pessoas. Por entre o delírio dos presentes, e interrompido diversas vezes pelas aclamações, o presidente eleito dos EUA prometeu unificar a nação e torná-la «novamente grande».

Entretanto, sabe-se já que Gerald Ford não aceita os resultados que o consideram derrotado nas eleições presidenciais norte-americanas. A informação é veiculada pela cadeia de televisão CBS, que dá conta da rejeição por parte dos ajudantes de Ford dos resultados no Estado de Nova Iorque, que proporciona 41 votos no colégio eleitoral. Com efeito, a Casa Branca pediu às autoridades deste Estado que obtivessem uma ordem do tribunal para reter os boletins e as máquinas de voto. O secretário de Imprensa da Presidência da República declarou que um colaborador de Ford havia dito que «tinha motivos para crer que era importante tomar medidas para garantir a segurança dos boletins». Se a petição for atendida, os 41 votos do Estado, cruciais para os dois candidatos, não fariam parte dos resultados oficiais antes de uma recontagem.

REACÇÕES

Os soviéticos souberam da notícia da vitória de Jimmy Carter a meio da manhã pela Rádio Moscovo. Não houve, de imediato, reacções oficiais, nem se espera que tal se verifique nos dias mais próximos. Os diplomatas acreditados em Moscovo pensam que o governo soviético vai estudar o passado de Carter e a sua filosofia política para decidir qual a posição a tomar em relação aos EUA. O «Pravda» trazia uma breve notícia sobre o início da votação, numa pequena notícia ao pé da página do noticiário internacional.

De Londres o primeiro-ministro James Callaghan já enviou uma mensagem de felicitações a Carter e manifestou a esperança de avistar-se pessoalmente com ele num futuro próximo. Este seria o primeiro encontro entre o novo presidente americano e o primeiro-ministro inglês.

Em Paris um alto funcionário francês declarou que «nós preferíamos Ford, mas apenas marginalmente. Ford era bem conhecido e Carter é um desconhecido na cena internacional». O mesmo funcionário apinou ainda que «Carter parece menos preocupado do que Ford em relação à defesa, mas parece ser o mais dinâmico dos dois».

Em Bona Hans-Dietrich Genscher, ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, disse que esperava a continuação da política externa norte-americana mantida por Gerald Ford e Henry Kissinger. Um porta-voz do Partido Liberal, a que Genscher pertence, observou a responsabilidade do cargo de Carter e disse que ele poderá contar com uma boa cooperação por parte de «todas as forças democráticas da Europa».

Em Roma os dirigentes italianos não comentaram imediatamente a vitória de Jimmy Carter. Contudo um funcionário do governo disse: «Conhecíamos Ford. Não conhecemos Carter. Penso que este é o caso em toda a Europa».

Em Viena o governo austríaco não se pronunciou, pois Bruno Kreisky está fora. Entretanto o presidente do Partido Conservador, Josef Thus, não espera uma mudança na política externa dos EUA.

Por fim em Madrid membros do governo e elementos ligados à Oposição Democrática disseram que a vitória de Carter era mais uma prova de que o sistema democrático americano funcionava. Marcelino Oreja, ministro dos Negócios Estrangeiros, demonstrou confiança na manutenção de «fortes e amistosas relações» entre a Espanha e os Estados Unidos.

Poder negro na Rodésia em 1 de Setembro de 1977

Dirigentes de delegações negras e brancas na conferência de Genebra sobre o futuro da Rodésia envolveram-se pela primeira vez na discussão de questões relacionadas com uma data para a independência legal — declararam hoje autoridades britânicas. Fontes nacionalistas afirmam que os dirigentes negros propuseram 1 de Setembro de 1977 para a entrega do poder à maioria negra. Efectivamente, quatro «leaders» do Zimbabwé (Robert Mugabe, Joshua Nkomo, Abel Muzorewa e Sithole) fizeram a proposta numa reunião informal com o dirigente minoritário branco rodesiano, Ian Smith, e com o presidente da conferência, Ivor Richard, da Grã-Bretanha.

Smith, cujo governo se afastou ilegalmente do controlo britânico em 1965, não se tem manifestado publicamente acerca de uma data para a independência. Limitou-se apenas a aceitar o princípio de que deveria haver uma transição para o regime de maioria negra e para a independência dentro de dois anos. Smith, aliás, declarou ontem aos jornalistas que a questão da data da independência estava coberta pelas propostas de acordo anglo-americanas que o primeiro-ministro afirma ter recebido do secretário de Estado Henry Kissinger em Setembro passado. Ian (como noticiámos ontem) declarou que regressaria hoje a Salisbúria. «Tenho lá muita coisa a fazer» — acentuou.

Entretanto Washington e Londres encaram da mesma maneira o papel que incumbe à Grã-Bretanha quanto à solução do problema rodesiano — segundo afirmou o Departamento de Estado norte-americano.

A declaração do Departamento de Estado seguiu-se a persistentes notícias, de que o «New York Times» se fez eco, segundo as quais Henry Kissinger desejaria que os ingleses assumissem maiores responsabilidades do que as que desejam assumir durante o período de transição que antecederá o acesso da maioria negra ao poder em Salisbúria.

Na verdade, certos meios oficiais de Washington pensam que a transição pacífica seria facilitada se a Grã-Bretanha, como antiga potência colonial, nomeasse para Salisbúria um governador encarregado de presidir ao Conselho de Estado previsto pelo «acordo Kissinger».

AGRESSÃO A MOÇAMBIQUE

«A agressão militar rodesiana a Moçambique, sob o pretexto de perseguição, foi calculada para fazer fracassar a conferência que se efectua em Genebra para conseguir um governo da maioria negra» — escreve o jornal zambiana «Zambia Daily Mail».

Entretanto, no nosso País, o Partido Comunista Português, através de uma nota da Comissão Política do ComitéCentral, «manifesta ao povo moçambicano e à sua vanguarda revolucionária, a Frelimo, a sua solidariedade activa e combatente e a sua firme confiança de que as agressões serão repelidas e de que Moçambique prosseguirá, livre de ingerências, o caminho da liberdade que o seu povo escolheu».

Técnicos alemães conferenciam sobre centrais nucleares

Realizam-se amanhã e depois três conferências sobre licenciamento, segurança, projecto, construção e exploração de centrais nucleares na RFA.

Amanhã, o eng.º R.A. Muller, do Centro de Pesquisas Nucleares de Karlsruhe, abordará o tema «Segurança de Centrais Nucleares e Salvaguardas», às 10 horas, no Centro de Formação da EDP (Av. António Augusto de Aguiar, 19, 5.º E); no mesmo local e à mesma hora, L.F. Franzen, do Instituto de Segurança de Reactores de Colónia, falará sobre «Licenciamento de Centrais Nucleares na Alemanha». A terceira conferência terá também lugar sexta-feira, às 21 e 30, no Anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e será proferida pelo dr. F. Gruener

Cosmonauta soviético nas comemorações da "Revolução de Outubro"

Depois de amanhã, uma delegação de vinte individualidades soviéticas é recebida pelo vice-primeiro-ministro prof Henrique de Barros, assim se comemorando entre nós, a nível governamental, o 59.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro.

Os soviéticos, que devem chegar hoje a Portugal, deslocar-se-ão a diversos pontos do país.

Entre eles, conta-se o cosmonauta Artiukhin, K. Jalis, presidente do Soviete da cidade de Claiped, etc. A restante delegação (que se desloca ao nosso país a convite da Associação de Amizade Portugal-URSS) é constituída por nomes da cultura, da ciência e da técnica da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Plenário de S. Bento suspenso uma semana

Por falta de matéria para discussão encontram-se suspensos esta semana os trabalhos do plenário da Assembleia da República que só deverão recomeçar na próxima terça-feira, às quinze horas.

As comissões permanentes estudam entretanto diversa matéria legislativa que será apresentada a debate do plenário.

Ontem, representantes dos diversos grupos parlamentares estiveram reunidos com o presidente da Assembleia a fim de estudarem a prioridade a dar à matéria em exame. Na próxima sexta-feira realizar-se-á nova reunião na qual deverá ficar assente a ordem dos trabalhos da próxima semana.

Carne voltou aos talhos

Dois dias sem carne nos talhos foram suficientes para que os proprietários de restaurantes e as donas de casa de Lisboa temessem o pior, facto que não seria nada inédito nos últimos meses. Mas a carne voltou aos talhos, onde esta manhã foi dependurada por poucos minutos, e vendida, na maioria dos estabelecimentos, num abrir e fechar de olhos.

A falta de carne nos talhos, segundo um responsável pelo Matadouro Frigorífico de Lisboa, explica-se facilmente: como todos os outros trabalhadores, os daquela empresa também não trabalharam anteontem, dia de «Todos-os-Santos», pelo que a carne não chegou aos comerciantes e talhantes ontem.

Entretanto, esta manhã, a carne desapareceu, como acima referimos, num ápice, em todas as zonas da capital, como constatamos em contactos estabelecidos com estabelecimentos situados na parte alta da cidade (Alameda das Linhas de Torres, Avenida Estados Unidos da América e Areeiro), e ainda em Arroios e nos talhos perto do Mercado 24 de Julo.

A História não perdoa

..O pedido de demissão de Lopes Cardoso um homem que se tem limitado, enquanto governante, a cumprir aquilo que a Constituição claramente estabelece suscita muitas interrogações e faz lembrar, ao mesmo tempo, determinadas situações. Neste caso estão as sucessivas ameaças de uma organização de extrema-direita, a C. A. P., que ao longo de vários meses exigiu a sua demissão. Estão ainda nesse caso, as manobras da direita reaccionária que há semanas anunciava a demissão do ministro socialista, para depois do congresso do seu partido.

As interrogações que tal demissão suscitam são também lógicas: tenciona o actual Governo inverter ou liquidar a Reforma Agrária? Pensará o Governo que com a simples substituição de um dos seus membros poderá vergar a vontade dos trabalhadores alentejanos? Respeitará a direcção do P. S., os resultados eleitorais nas zonas de aplicação da Reforma Agrária?

. Os próximos dias dirão sobre a sua sinceridade no respeito pela Constituição. A responsabilidade é enorme e a História e o Povo não esquecem, nem perdoam...

E. A.

Situação política e militar na agenda do C.R.

. A situação no Ministério da Agricultura e Pescas deve ser um dos temas a discutir pelo Conselho da Revolução, que reune esta tarde a partir das 15 e 30 no edifício do EMGFA ao Restelo. Da agenda consta apenas «análise da situação política e militar». O pedido de demissão apresentado esta manhã pelo ministro Lopes Cardoso ao Primeiro-Ministro (e oportunamente comunicado ao Presidente da República) cabe no âmbito do temário, até pelas fundas e extensas consequências que o pedido, a ser aceite, pode implicar.

Entre os demais temas que poderão ocupar os conselheiros da Revolução, admite-se prioridade para as conclusões dos congressos do PSD-PPD e do PS realizados este fim-de-semana sobretudo para as implicações de natureza político-militar de alguns pontos.

Prevendo-se que a reunião desta tarde prossiga a discussão de assuntos pendentes de reuniões anteriores (amnistias para o sector militar, por exemplo), pode admitir-se igualmente que serão tratados, de par com a situação do major Otelo Saraiva de Carvalho (preso por infracção ao RDM), os recentes acontecimentos em que estiveram implicados oficiais das FA's, de igual modo incorrentes na mesma infracção: reuniões não autorizadas de teor que as autoridades militares estão a averiguar.

Certo que tais matérias são da competência do EME, não deverá por-se de parte que venham a ocupar o CR.

Lopes Cardoso demitiu-se

Continuação da pág. 1

modo a poder ser apresentado no próximo dia 15 à Assembleia da República.

Rui Vilar, ministro dos Transportes e Comunicações, referiu-se ao aumento verificado nos transportes públicos, afirmando que até ao momento, «embora tenha havido algumas reclamações, estas não assumiram relevo significativo». Disse também ser intenção do seu Ministério «aumentar até ao Natal o aumento da velocidade comercial dos transportes colectivos, através de medidas persuasoras que levem os automobilistas a utilizar com mais assiduidade os parques de estacionamento subterrâneos, nomeadamente os existentes em Entrecampos e na Praça de Espanha».

Nota

PLURALISMO

Informaram-nos que a Televisão, tão atenta a tudo que a C. A. P. faz, tão atenta ao que os carniceiros fazem, tão atenta a tudo que..., esteve atenta também à manifestação de quinta-feira passada de protesto pela prisão de Otelo. Só que o responsável (ou responsáveis?) pelo sector da Informação não autorizou que tal reportagem fosse para o ar.

Informam-nos que a Televisão recebe boas imagens da Eurovisão sobre as greves em Espanha. Só que o responsável (o tal ou tais) pelo sector da Informação não autoriza que tal serviço seja transmitido. Que nos diz o tenente Parente sobre tal pluralismo televisivo?

ESTABILIZAR

Amaro da Costa disse ao «Dia» que Melo Antunes havia iniciado muito mal as suas funções de presidente da Comissão Constitucional. Amaro da Costa não gostou do discurso do major Melo Antunes que, em seu entender, foi «desestabilizar» e, por isso, «muito grave». Ficamos assim a saber que assumir uma posição democrática e antifascista é desestabilizar. O que será estabilizar para o dirigente do C.D.S.?

Chuva no Porto "à antiga"

Porto, 3 — O total da precipitação registada no mês passado no Observatório da Serra do Pilar foi de 350,2 litros por metro quadrado. A máxima em Outubro nos últimos 89 anos foi de 408,7 e verificou-se em 1960.

TIRAGEM MÉDIA DIARIA NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS